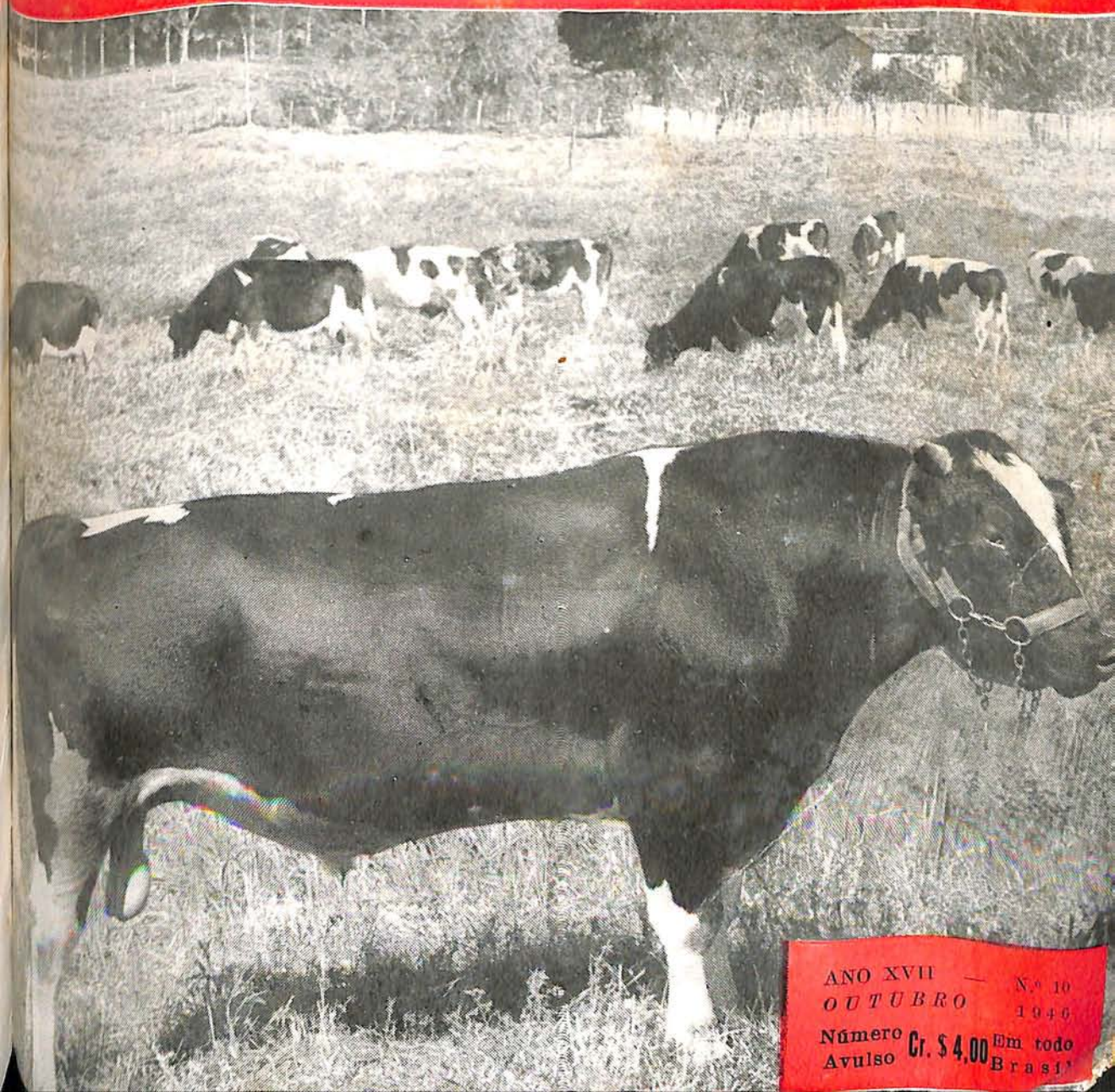
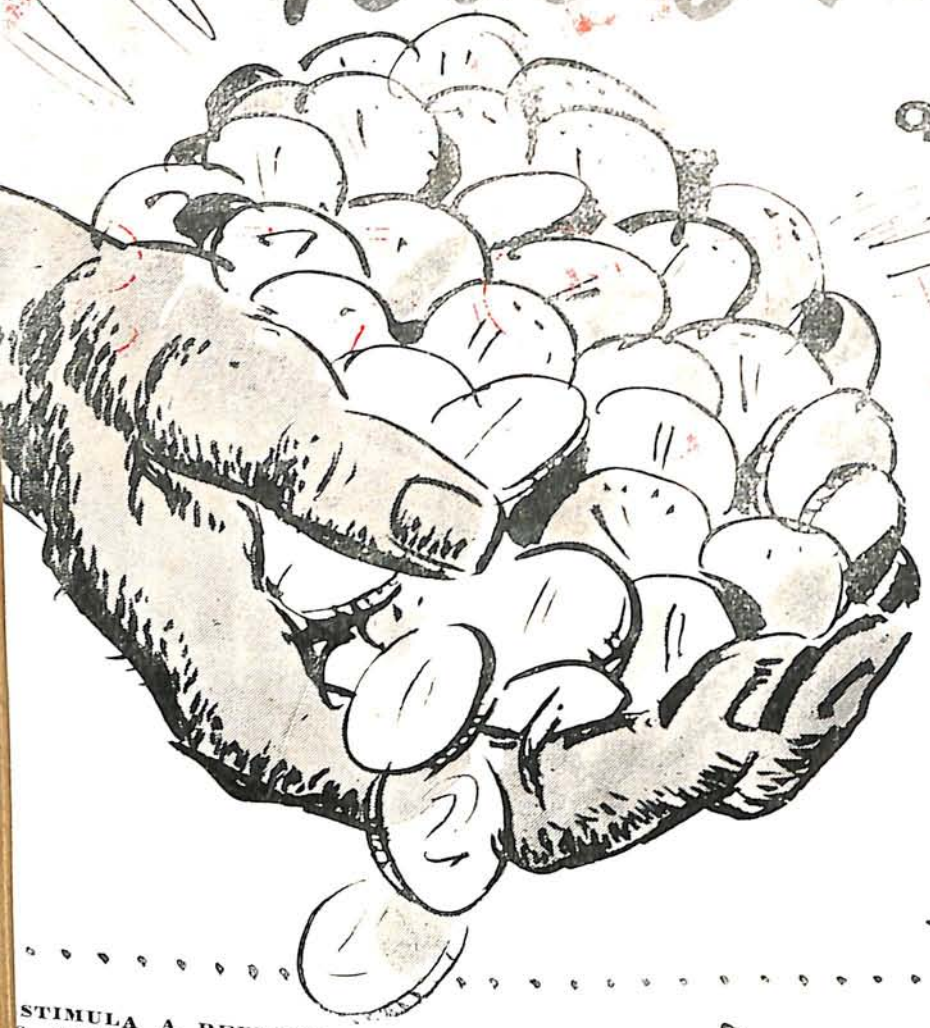
REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVII — N.º 10
OUTUBRO 1946
Número Avulso Cr. $ 4,00 Em todo Brasil

Está o Sr. tirando

todo o Lucro



que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em NOVOS LUCROS para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

STIMULA A REPRODUÇÃO — As le[itoas], novilhas, potrancas, ovelhas, etc., fi[cam] prenhas mais cedo. Diminuem as [falhas] "maninhas" e os abortos. Produzem [com] idade mais avançada. (Estação Experi[mental] de Lacombe — Canadá).

JUDA O CRESCIMENTO — A criação [cresce] mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às [doen]ças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos [tor]nam em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Malaia Inglieza).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suiça).

EMBELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó n.º 80

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — 19 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva.
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Berardinelli.
Dr. Brasiliano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Exposições

O Ministério da Agricultura, em combinação com os governos estadoais, vem realizando, periodicamente, nos grandes centros, exposições de animais que representam a evolução da pecuária brasileira.

A presença de magnificos reprodutores, em amplos e higiênicos estábulos; os stands dos produtos ligados à criação; a distribuição em larga escala de folhetos, e monografias divulgadoras dos estudos e experiências realizadas no campo da pecuária; as conferências e palestras de professores e técnicos especializados; os leilões de animais; os atrativos que não faltam aos recintos das exposições; são motivos que chamam fazendeiros e criadores, técnicos e estudantes, curiosos em grande número, todos anciosos de novos conhecimentos, de proveitosas relações pessoais, de sentirem, diretamente, a marcha vitoriosa do nosso Brasil em todos os seus setores econômicos.

As exposições representam, sem dúvida, um incentivo ao turismo. Elas chamam aos grandes centros os homens acostumados à vida socegada dos campos de criação, que, transportados para um ambiente diferente — onde passam dias e semanas — devem e precisam merecer um acolhimento agradavel e proveitoso. As associações de classe, as empresas de turismo, as indústrias e o comércio, notadamente os grandes hoteis, tudo deviam fázer para que a estadia daqueles que deixam suas fazendas ou seus afazeres em pontos afastados, fosse a mais confortavel e, principalmente, a mais util possivel.

A divulgação inteligente da organização das exposições, esclarecendo acertadamente, todo o programa a ser desenvolvido, chamando a atenção para os julgamentos, os leilões, as palestras e conferências não deve ficar, exclusivamente, a cargo da imprensa. Esses dados deveriam ser encontrados, facilmente nos hoteis, nas empresas de turismo, nas associações de classe. E outros precisam ser divulgados, como os que se relacionam com a riqueza pastoril da nossa terra, não só aquela representada pelos rebanhos que cobrem as pastagens brasileiras, como as que se rvferem aos grandes frigorificos, usinas de lacticínios, indústrias correlatas e mesmo os que dizem respeito ao nosso comércio.

Os problemas da nutrição — tão importantes para a melhoria do nosso povo — devem encontrar nas exposições de animais uma excelente oportunidade de divulgação. O leite e a carne representam alimentos de extraordinário valor.

Tudo isso precisa ser compreendido, requer o agrupamento de interessados — departamentos oficiais e organizações particulares — para o melhoramento das exposições de animais, e, oxalá, alguma cousa já se venha a fazer nos dias próximos, quando o Parque da Agua Branca abrir seus portões aos milhares de forasteiros vindos de todos os cantos do Brasil. - S. A.

REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 —— TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII **QUTUBRO - 1946** **N.º 10**

Diretor.-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:
DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DR. FIDELIS ALVES NETTO e JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:
DR. MARIO D'APICE

★

"REVISTA DOS CRIADORES", orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registrado no DNI n.º 11.328

★

As opiniões expedidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

★

Assinatura:

1 ano . . . . . Cr$ 40,00
2 anos . . . . . Cr$ 72,00
3 anos . . . . . Cr$ 100,00

Sob registro, mais Cr$ 6,00 por ano.

★

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro
Cr$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr$ 5,00

★

Representante para o Estado do Ceará:
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguâi e Argentina:
ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República do Uruguâi.

LEITOR AMIGO: *Já ha tempos que vimos pedindo sua opinião a nosso respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contato com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma cousa fazermos em seu beneficio. Lembrem-se de uma cousa; tiramos 5.000 exemplares desta edição, dando u'a **média de 6 leitores por revista**, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se voce nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. "UM POR TODOS E TODOS POR UM", este é o nosso lema. ——*

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — Exposições.

PAGINA 4 — Nossa capa — *o que publicamos nesta edição.*

PAGINA 4 — Campereando — *a alfafa em S. Paulo, mais técnicos, a pecuária em Rio Branco, pecuária paulista, zebú e carne, virou touro, a pecuária no Rio Grande do Sul, a estação de quarentena, o preço do leite, XII.a Exposição Nacional de Animais.*

PAGINA 28 — Bezerrada sadía — *gado sadío* — Dr. Mario D'Apice.

PAGINA 33 — 20 anos de luta — *um rebanho holandês puro por cruza.*

PAGINA 37 — O Schwytz, *na Fazenda Sant'Ana.*

PAGINA 40 — Fazenda S. Pedro.

PAGINA 42 — Granja Vila Brandina.

PAGINA 46 — Fazenda "Santa Filomena" — *e seu plantel de holandês, vermelho e branco.*

PAGINA 51 — Uma bela criação de Jersey em S. Paulo.

PAGINA 54 — A profissão veterinária — *uma representação.*

PAGINA 56 — A ordenha — *alguma cousa a este respeito.*

PAGINA 57 — O valor e o mérito dos reprodutores — *o que se exige* — Julio F. Genoud.

PAGINA 60 — Nossa produção de manteiga — *a sua centralização* — Antonio Teixeira Mendes Netto.

PAGINA 62 — A Matança nas Fazendas — *mais um capítulo* — Dr. P. Mucciolo.

PAGINA 64 — A função dos verdes, da areia e do carvão — *o que há a este respeito* — Dr. Henrique F. Raimo.

PAGINA 67 — O cão raivoso — *alguns cuidados.*

PAGINA 69 — Instruções para cultura do guandú — *um ótimo restaurador de terra.*

PAGINA 70 — Sobre a alimentação mundial — *o que pensam a este respeito.*

PAGINA 73 — Receituário prático — *mais ensinamentos.*

PAGINA 79 — A Sra. faça assim — *doce de leite.*

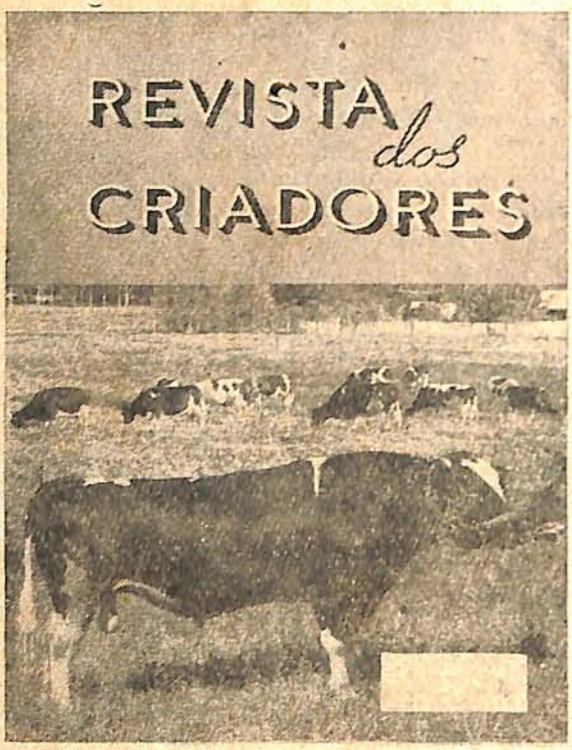
PAGINA 80 — Sua carta chegou — *novas respostas.*

PAGINA 82 — Concurso Leiteiro — *na II.a Exposição de Carangola.*

PAGINA 84 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — *acompanhe pois, aqui, o valor destas vacas.*

PAGINA 99 — Cotações dos produtos lacteos — *o movimento no mês de Setembro.*

NOSSA CAPA



Em nossa capa publicamos o cliché de WINMOOR JOHN uma das mais recentes importações dos Estados Unidos e hoje de propriedade do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, de Caçapava, Est. S. Paulo.

WINMOOR JOHN descende de uma das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo. Vejamos só uma cousa. E' filho de Carnation Imperial Ormsby e de Hofstetter Hartog Hengerveld. Pelo lado paterno é neto de Carnation Governador Imperial e Carnation Madcap Butter Queen, campeã do mundo em gordura. Ainda, pelo lado paterno é bisneto de Gorernador of Carnation, Carnation Heilo Ormsby, Carnation Butter King e Carnation Ormsby Madcap.

Está de parabens pois a pecuária paulista com esta aquisição e principalmente, o Dr. Joaquim de Barros Alcantara, proprictário de um excelente plantel de Holandês, onde encontra-se "Grauna", a campeã paulista de produção de leite e gordura.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos establecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.

Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TOPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

A alfafa em São Paulo

Desde 1918 tomou grande impulso e cultivo da alfafa na região que tem por centro o município de Chavantes, na Estrada de Ferro Sorocabana. Nessa zona de terras roxas das melhores do Estado, a leguminosa se adaptou tão bem que tudo fazia prever que ali viessem a se formar grandes pastagens artificiais de alfafa, a exemplo do que acontece na Argestina, onde ha os maiores alfafais do mundo, e onde, nas províncias de Cordoba, Buenos Aires e Santa Fé, tôdas as estancias de criação mantêm uma parte das pastagens com alfafa, o que permite a engorda eficiente de raças finas de gado muito exigentes e valoriza a carne daquele país.

Na região de Chavantes a cultura durante algum tempo tomou tal desenvolvimento, que muitos fazendeiros derrubaram parte dos seus antigos cafeeiros para cultivar a alfafa, especializando-se na produção de feno para remessa à capital e outros centros consumidores. Reuniam-se ali, a um clima adequado à cultura, terras de grande profundidade, caracteristicas a que a alfafa é muito sensivel. Esse progresso parece avora estacionário, segundo dados de produção e área de plantio, divulgados pela

Evite preocupações

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 80 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

Máquinas
para
INDÚSTRIA
DE
LATICÍNIOS

★

PASTEURISADORES,
RESERVATÓRIOS
COM OU SEM
REFRIGERAÇÃO,
CAMINHÕES TANQUES,
ETC.

DE AÇO
VITRIFICADO
E AÇO
INOXIDÁVEL

★

Peçam informações a

ARNO S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Departamento A

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 209

Caixa Postal 217-B — Tel. 3-5111
SÃO PAULO

Representantes exclusivos da
THE PFAUDLER CO.
Rochester, N. Y. — U. S. A.

Campereando

Secção de Previsão de Safras da Secretaría da Agricultura:

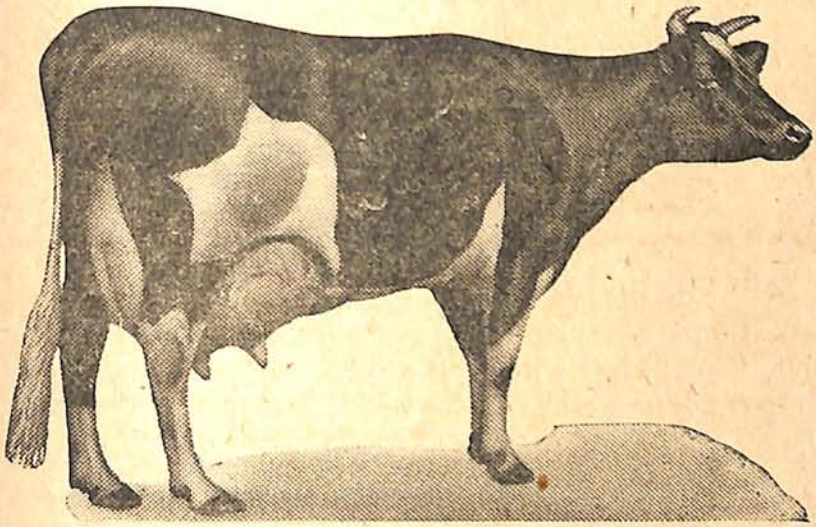
Anos	*Hectares*	*Toneladas*
1942-43	5.500	77.072
1943-44	7.335	39.933
1944-45	4.179	26.467
1945-46	3.500	18.600

Como cultura permanente a alfafa poderá ser mantida em boas condições econômicas nos lugares mais próprios, durante quinze anos, desde que se procure evitar o desenpolvimento de ervas daninhas, adicionando-se periódicamente cal, como corretivo das terras, porque a alfafa se desenvolve melhor em sólos de natureza alcalina. Com essa técnica o professor Carlos Teixeira Mendes, da Escola de Agricultura de Piracicaba, promoveu durante muitos anos experiências com alfafa naquela Escola, obtendo uma produçuo média de 6.000 quilos de feno por hectare e por ano, com seis a oito córtes nesse mesmo período, de acôrdo com a maior ou menor distribuição das chuvas nos diferentes anos.

Divulgou-se recentemente, que dois técnicos canadenses, trabalhando sob orientação de L. E. Kirk, conhecida autoridade em botanica e genética da alfafa, criaram na "Ottawa Experimental Farm", de Ontario, várias linhaggens que se estão comortando maravilhosamente naquele país, principalmente pela imunidade às doenças de bacterias que, em muitas regiões do globo, dizimam as plantações, chegando a impedir a cultura nas mesmas terras durante muitos anos. Além disso, as novas variedades canadenses são próprias para o clima frio naquele país, outra incontestavel vantagem, pois aqui tambem as grandes geadas causam, no sul do Estado, prejuizos extensos aos agricultores.

Sendo a alfafa uma leguminosa que enriquece os sólos, podendo servir outrossim de alimento exclusivo para o gado, não devem tardar as investigações para se determinar a causa do decréscimo da produção de tão valiosa forrageira. Talvez a introdução das variedades canadenses possa contribuir para a solução dessa dificuldade permitindo um novo surto de cultivo dessa planta e em muito maior escala.

("O Estado de S. Paulo")



Patrimônios como êste

PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os criadores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes Pessoais	*Acidentes do Trabalho*
Incêndio	*Transportes*
Automóveis	*Animais*
Fidelidade e Fiança	*Responsabilidade Civil*

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES · SATMA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

Campereando

Mais técnicos!

O veterinário Jorge Pinto Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, que tanto se bateu pelo aumento e melhoria das carreiras técnicas, manifestou-se sobre o recente ato do Govêrno, em entrevista que nos concedeu.

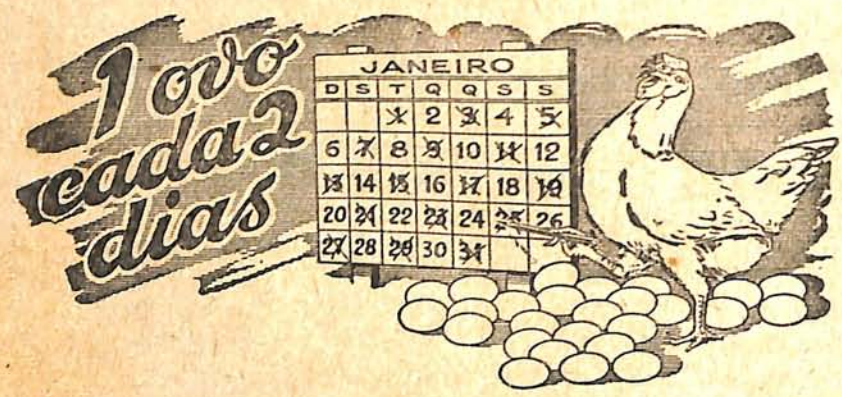
ESTRANHO CONCEITO DE ECONOMIA

— Ninguem discute — prosseguiu — a necessidade de se comprimir despesas. Mas num país de agricultura atrazadíssima, onde os processos usados no trabalho agrícola são ainda os mesmos dos colonizadores, com índice de produção por unidade de área dos mais baixos do munda; num país onde os gados morrem aos milhares de cabeças cada ano, vítimas de doenças para cuja profilaxia existem métodos eficazes; num país onde ainda se ignora quasi tudo sobre a constituição do próprio sólo e as utilizações dos seus produtos naturais, num país destes se extinguem cargos de agrônomo, veterinário e químico, a título de economia! Note-se que os quadros técnicos do Ministério já eram simplesmente ridículos. Menos têcnicos e mais burocrátas, deve ser o lema do DASP. Por falar nisso, não acha que a extinção de orgãos como o DASP e o DNI dariam uma ótima economia?

— O córte de "certas despesas" nem sempre significa economia. Veja, por exemplo, a supressão de cargos vagos de veterinários, que iriam trabalhar na aplicação da inseminação artificial, processo capaz de multiplicar rápidamente os rebanhos, permitindo aproveitar ao máximo a capacidade procriadora dos bons reprodutores. Parece-me que o critério econômico seria gastar os poucos cruzeiros de vencimentos dos técnicos, para ganhar mais e melhores animais, mais e melhor lã, mais e melhor carne, etc., o que significa maior produção, maior vulto de negócios no campo e nas indústrias que trabalham com matérias primas animais, prosperidade e maior arrecadação. Seria uma despesa reprodutiva e, portanto, bem empregada. Todo mundo sabe que sem gastar não se ganha, não se incentiva o progresso. Para que, afinal, existe o Ministério da Agricultura? Quem faz andar os seus serviços, levando o restígio do Governo aos meios rurais, são justamente os poucos técnicos de que dispõe nos seus quadros, agora ainda mais reduzidos, quando tudo aconselha que, ao contrário, deveriam ser aumentados, se é que o Governo deseja mesmo prestar assistência às classes rurais.

A PESTE SUINA

— Um exemplo doloroso de



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Tratamento da esterilidade das fêmeas reprodutoras

A foliculina cristalisada, ou hormônio folicular, é substancia química definida (C 18 H 22 O 2), produzida pelos ovários, que têm sob sua dependência o determinismo das funções genitais da fêmea e preside ao desenvolvimento dos carateres sexuais secundários.

Secretada em grande quantidade durante a gravidez, ela tem efeito sobre o equilíbrio hormonal durante este período e, em relação ao feto, representa o fator de crescimento.

Os recentes trabalhos de Doisy, Mac Corquodale e Thayer demonstraram que a foliculina é secretada fisiológicamente em fórma de dihidro foliculina (C 18 H 24 O 2), razão pela qual a foliculina foi substituida pela mesma em todas as fórmas injetáveis.

E' no tratamento das vacas estéreis que o emprego do Benzo-Gynoestryl Veterinário dá resultados excepcionalmente notáveis, segundo numerosas observações feitas na França e em outros paises.

Não é preciso assinalar as perdas consideráveis, que a esterilidade das vacas causa aos criadores, são tão importantes que não há veterinário, na prática rural, que não seja chamado a intervir para tentar limitá-las.

E' evidente que a esterilidade devida à esclerose ovariana e que acarreta a ausência de ovulação ou a endometrite grave, impedindo a nidação do ovo, não é suscetivel de ser tratada pelo hormônio folicular. Mas, quando a esterilidade é devida, o que é frequente, às perturbações do ciclo estral, sob a dependência de uma insuficiência de secreção hormonal do ovário, o tratamento pelo hormônio folicular apresenta-se como o de mais nítido resultado. Nas fêmeas assim estéreis, durante o cio com seus carateres gerais discretos ou inexistentes, uma aplicação de duas ampolas de Benzo-Gynoestryl Veterinário, uma de cada lado do pescoço, com as precauções assépticas habituais, é seguida, dentro de 1 a 3 dias (algumas vezes mais cedo, raramente mais tarde), da aparição do cio com seus carateres gerais ou locais. E' preciso notar, entretanto, que este cio artificial, obtido pela aplicação do hormônio folicular, não corresponde sempre, em razão do tempo rápido em que é obtido, à postura ovular; mas a injeção hormonal inicia a atividade do ovário, restabelece o ciclo estral fisiológico e os cios normais, que aparecem a seguir ao cio provocado, traduzem inegavelmente o início da postura ovular, a qual condiciona a fecundação, meta do tratamento. Toda vaca tratada com Benzo-Gynoestryl Veterinário deve, pois, ser coberta desde a reaparição do cio provocado, e novamente coberta nos cios seguintes, até obtenção da fecundação. As vacas assim tratadas engravidam na mesma proporção que as fêmeas normais, tendo-se em conta as causas extrínsecas de não fecundação.

Podemos aplicar o mesmo tratamento com idênticos resultados na esterilidade das éguas. Todavia, devido a diferença fisiológica do cio, é conveniente praticar o tratamento alguns dias antes da época presumivel dos calores.

A esterilidade das porcas adultas é curavel pelo Benzo-Gynoestryl Veterinário, e 100% de sucessos nos são relatados por inúmeros médicos veterinários, podendo a dose ser reduzida a uma única ampola de 2 cc., numa só injeção, alguns dias antes do cio.

Para a espécie ovina, segundo o porte do animal, é suficiente injetar ½ a 1 ampola. Fazer o tratamento habitualmente em Junho ou em Julho (época do cio), e colocar a seguir as fêmeas com os reprodutores.

Os Laboratórios Silva Araujo-Roussel recebem com particular agrado, toda e qualquer comunicação que os Srs. médicos veterinários desejem fazer sobre estudos, observações e resultados clínicos concernentes ao Benzo-Gynoestryl Veterinário nas várias espécies animais.

—/—

BENZO-GYNOESTRYL VETERINÁRIO — Benzoato de di-hidro foliculina cristalisada.
Solução oleosa injetavel dosada a 3 mg. por ampola de 2 cm3. (30.000 U. I. B. por ampola).
Apresentação: Caixas com 2 ampolas de 2 cc.

OS PRODUTOS DA SECÇÃO DO

LABORATORIO GEYER

SÃO DE EFICIENCIA COMPROVADA.

VACINAS Contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira).
Contra o carbunculo hemático.
Contra a pneumo-enterite.
ANTI-PIOGENA.

SOROS Anti-tetanico.
Contra o garrotilho.

IODOSALICILATO B1 — Para o tratamento das manqueiras de origem reumática. Reumatismo e suas consequências.

SOLUTO DE UROTROPINA A 40%.

SOLUTO DE PILOCARPINA 1% — Para o tratamento das cólicas.

Informações e folhetos c/ os distribuidores:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

R. CRISTOVÃO COLOMBO, 63 - 1.º - sala 5
FONES: 3-4298 e 2-6634.
End. telegráf.: "ZOOFARMA" - S. PAULO

Campereando

como o Ministério da Agricultura está desaparelhado técnicamente é o atual surto de peste suina no sul do país e que, nesses últimos meses, já liquidou, talvez meio milhão de porcos, principalmente no Paraná. Hoje em dia, esta é uma doença que póde ser controlada com a adoção de medidas higiênicas e o emprego de uma vacina preventiva, que confere aos animais imunidade sólida e duradoura.

Pois, apesar disso, na falta de veterinários e de meios, a peste suina, vem há anos, causando devastações.

Concluindo, o Sr. Pinto Lima declarou:

A importancia do assunto póde ser bem apreciada se eu lhe disser que a produção de carne suina, somada com a de péles, banha e toucinho, sem contar outros produtos, com os de salsicharia, linguas, gelatinas etc., valeu 1 bilião e 800 milhões de cruzeiros, no último ano apurado, que foi o de 1944. Há no Brasil centenas de fábricas de produtos suinos, charqueadas, fábricas de conservas e gorduras, que garantem emprego para milhares de operários, movimentam consideraveis capitais e têm sua segurança econômica na dependência da suinocultura. Mas, enquanto se suprimem cargos de veterinário, o servicinho de defesa animal do nosso Ministério, já de si acanhado, emperrado, emaranhado nas teias burocráticas, não póde conter a peste suina, que, em surto avassalador, está arruinando criadores e pondo em cheque um mundo de interêsses, nesta hora de crise aguda. E' preciso que os nossos administradores acreditem na ciência aplicada em benefício das classes rurais e da prosperidade do país.

("O Globo")

A pecuária em Rio Branco

Regressou da Amazonia o sr. Artur E. Ware, ex-administrador de fazendas no Território do Rio Branco, a quem a nossa reportagem teve oportunilade de ouvir sobre a situação da pecuária naquela região, onde existem hoje, segundo suas declarações, cerca de 180.000 cabeças de gado bovino e alguns milhares de gado cavalar.

Declarou-nos s. s. que Boa Vista, capital da-

Gado Sadio!

Assegure melhores negócios!

Os que conhecem os trabalhos do gado sabem perfeitamente avaliar quão importante é, para o aumento dos lucros nos negócios pecuários, a saúde e disposição dos animais...

Pastos, estabulos, cochos, ferramentas, utensilios, etc. etc. sempre limpos e desinfetados são a medida preventiva ideal contra as molestias que tantos prejuizos ocasionam aos criadores de gado.

O "desinfetante moderno e eficaz" não pode ser dispensado em todas as granjas, fazendas, sitios, estabulos, etc. pelo seu alto valor como destruidor de germens e bacterias.

Pinoformio

á base de óleo de pinho (PINE-OIL)

FABRICANTES

Prod. Quim. Industr. "Dande" Ltd.

RUA DO GRITO, 711 — TEL. 3-0496
CAIXA POSTAL, 5276 — S. PAULO

DISTRIBUIDORES

ITAJUBA S. PINTO

RUA CARNEIRO LEÃO, 503
SÃO PAULO

À VENDA EM TODA PARTE

Campereando

quele Território, possúi atualmente cerca de 2.000 habitantes e está em grande desenvolvimento. Multiplicam-se as construções tanto particulares como oficiais. Informou que a navegação pelo rio Branco e seus afluentes é dificultada durante a sêca, de setembro a maio, em razão do baixo nivel das aguas. Nessa época, sómente barcos de pequeno calado podem percorrer o rio. A vida do Território do Rio Branco gira principalmente em torno do garimpo e da pecuária. O primeiro é a atividade predominante na região fronteiriça com a Venezuela e Guiana Inglesa. As terras restantes são ocupadas quasi exclusivamente pela pecuária. Nos terrenos em geral planos, fóra dos meses de chuva, um avião poderia pousar sem riscos.

Revelou o sr. Artur E. Ware que, em grande parte, o gado cavalar é selvagem, percorrendo os campos em grandes manadas. São perseguidos pelos habitantes e indios, que os apanham com o auxílio do laço. Disse ainda constar que o gado existente, afóra insignificante porcentagem de sangue zebú provém de algumas cabeças de gado introduzidas pelos portugueses há mais de 100 anos. Frisou que o referido gado é fraco e degenerado, pois se alimenta de capim agreste, sem sal, cálcio e minerais necessários ao seu desenvolvimento. Adiantou que os bois de 5 a 6 anos pesam, em média, 150 quilos.

Afirmou ainda não ter observado sinal de aftosa ou carbunculo, mas outras moléstias são comuns, tais como mal de chifre, mal de cadeiras, raiva e verminose, cujo tratamento não é facil.

O sr. Artur E. Ware providenciou remessas de touros "Gir" e jumentos de Uberaba para o Território do Rio Branco, com o fim de melhorar o gado. Informou que a maior companhia da região se denomina J. G. Araujo, seguindo-se outros grandes criadores, tais como os srs. cel. Adolfo Brazie, Homero Cruz, João Rodrigues, Paulo Moreira e outros.

Declarou ainda que o gado é abatido em Boa Vista, destinando-se às populações dessa cidade, de Manáus e de regiões da Venezuela e Guiana Inglesa. Os preços alcançados ultimamente por boi giravam em torno da cifra de 620 cruzeiros. Acentuou que os criadores e invernistas lutam com grandes dificuldades, especialmente com relação a braços, sempre escassos nas regiões de garimpos, e na obtenção de arame farpado, sal e alimentos suplementares. As moléstias, por outro lado, são nu-

Não Desperdice Leite

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Veja quanto pode comprar com

Cr.$ 40,00

- Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- Quais as doenças mais comuns e os meios faceis de combatê-las?
- Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
- Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais facil e mais próspera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr$ 40,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA SENADOR FEIJO', 30 — S. PAULO

(Destaque esta parte)

A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr$ 40,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

.....de.....de 19.....

Nome.....

Endereço.....

IMPORTANTE: — **Envie-nos hoje mesmo para receber o próximo número que apresentará artigos de grande interêsse.**

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado Vale Postal, ou Cheque.

Banco do Brasil S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos — Cambio — Custódia — Ordens de Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr$ 50.000,00) - 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr$ 100.000,00) - 3% a.a.:
SEM LIMITE ..... - 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses ..... 5% a.a.:
6 meses ..... 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias ..... 4½% a.a.:
60 dias ..... 4% a.a.:
30 dias ..... 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3½% a.a.:
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçú - Araguarí - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Burití Alegre - Caceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipamerí - Itapetininga - Itapira - Ituiataba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogí das Cruzes - Monte Amazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B. Vista - S. José dos Campos - S. José do R. Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagôas - Tupã - Uberaba - Uberlandia - Valparaiso - Varginha.

Campereando

merosas. Veterinários do governo estudam, no momento, um plano de defesa do gado.

Informou finalmente que a alimentação da população é, em geral, deficiente, pela falta de frutas e legumes. Ponderou que o governo deveria dirigir suas atenções para aquela região, de grande futuro, colaborando na solução do problema da falta de braços e auxiliando a construção de hoteis, pois — disse — esse é o maior problema com que lutam os visitantes e estrangeiros que chegam à capital do Território do Rio Branco.

("Folha da Manhã")

Pecuária Paulista

Aumenta a área cultivada de S. Paulo à medida que os trilhos das estradas de ferro demandavam os sertões. Desbravaram-se regiões desertas ou habitadas por indios, fundavam-se nucleos de população que, rápidos, cresciam, criavam-se lavouras, estabeleciam-se pastos, instituiam-se indústrias e centros de criação.

Como a agricultura, a pecuária, que assim surgia em zonas que figuravam nos mapas como inaproveitadas, tomou logo um impulso notavel.

S. Paulo tinha, em 1905, menos de um milhão e meio de alqueires ocupados com pastos e campos. Aqui estão os respectivos números exatos: 1.465.950 alqueires. Um quarto de século depois, a área ocupada pelos que se dedicavam à pecuária atingia a 2.083.286 alqueires. Subiu a 3.334.480 alqueires, em 1933-1934. Parece ter sido esse o ponto alto alcançado pela pecuária naquele Estado.

E' assim que, cinco anos após, isto é, no bienio 1935-36, a referida área baixou a 2.838.531 alqueires. No bienio seguinte voltou a ascender que a exprimem: 3.195.930, mas, em 1939-40, caindo de novo, chegou a 2.471.827. Quer dizer, pois, que desceu quasi ao nivel de 1931-1932.

Só os números referentes ao período posterior os mencionados poderão mostrar se se trata de uma virada definitiva, de uma certa estabilização ou se a pecuária paulista retor-

ANTES DE DIZER: *Não vale a pena*, **faça primeiro seus calculos. Qual o prejuizo que lhe causa a febre aftosa?**

DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO LEITE: Todos os produtores de leite bem sabem o que representa uma epizootia de aftosa em seu rebanho. Além da quéda brusca e prolongada da produção (a Cr$ 1,00 por litro), ainda ha os casos de ABORTOS, MORTES, ATRASO no desenvolvimento dos bezerros, MAMITES, FRIEIRAS COCOTEIRAS, etc., além do trabalho estafante para combater essas consequências da aftosa, e o seu custo. V. S. HA DE CONVIR que vacinar o gado contra a aftosa, é muito mais inteligente.

VACINE SEU GADO CADA 6 meses e esteja tranquilo.

EMPREGUE A VACINA "SILVIO TORRES" CONTRA AFTOSA.

DOSE UNICA: 5 cc. — IMUNIDADE, de 6 a 9 meses. — EFICACIA, 95%. Conserva-se em geladeira até 3 meses e em temperatura ambiente, só por 6 dias.

DISTRIBUIDORES:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA LTDA.

Rua Cristovão Colombo, 63 — 1.° — Sala 5 — Fones 2-6634 e 3-4298

Enderêço Telegráfico "ZOOFARMA" — SÃO PAULO

TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Campereando

nará o rítmo crescente que se verificara desde os tempos em que os desbravadores dos seus sertões distantes integraram na economia nacional regiões ferteis diante das quais ha tanto se detivera a fronteira econômica de S. Paulo.

("Jornal do Brasil")

Zebú e carne

O zootecnista Armando Chiefi apresentou há pouco interessante comunicação à Sociedade Rural Brasileira a respeito do gado bovino zebú como produtor de carne. Transcreveu dados registrados nas exposições realizadas em Colina, comarca de Barretos, entre 1938 a 1941, de mestiços indianos engordados no vale do Rio Grande e de procedência mineira ou goiana.

A excelência do zebú como produtor de carne, dentro das peculiaridades de nosso meio pastoril, parece que já obteve a consagração da maioria dos nossos técnicos, criadores e industriais. A propósito, ainda há pouco o gerente de um frigorífico paulista fez categóricas declarações à imprensa, de franco elogio ao mestiço de zebú animal de córte.

Com o fito de contribuir para o estudo da posição do zebú do Brasil Central na produção nacional de carnes, desejamos acrescentar alguns dados àqueles coligidos pelo técnico acima referido. Assim nas exposições de 1938 a 1941, os primeiros lotes de bois classificados, de origem indiana, acusaram os seguintes pesos e rendimentos:

Ano	*Peso morto médio*	*Rendimento s/ peso vivo*
1938	260	62,00%
1939	299,500	64,00%
1940	318	65,91%
1941	315	65,60%

Até aí houve uma progressão, com ligeiro declinio em 1941, quanto ao peso e ao rendimento. A classificação, para todos esses anos, foi de "chilled" 100%, isto é, de tipo exportação, a melhor carne comerciavel.

TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D2

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variavel. Por outros processos obteve-se a vitamina D2, sob fórma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D2 cristalizada, por cm3, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetivel de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gôsto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D2 a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio organico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

EQUINOS — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteite e osteo-artrite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento annualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provavel do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observavel ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta da vitamina. Ainda nesta doença, bem como na ósteo-malácia, que é menos frequente, o emprêgo do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em vários animais de tiro.

BOVINOS — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como a depravação do gôsto, que é devida à avitaminose, são fácilmente tratados pela vitamina D2, com resultados positivos. Além disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

CANINOS — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptiveis de raquitismo, de descolamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acôrdo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundancia de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

SUINOS — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máus produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegavel para o criador. A dose varía de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

OVINO — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beiços e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

AVES DOMÉSTICAS — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprêgo do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 1 a 2 gotas do produto, por cabeça, fazem cessar rápidamente esta depravação que ocasiona grandes perdas ao criador. Deve-se notar ainda que o Sterogyl Veterinário influi muito favoravelmente na postura das aves.

STEROGYL VETERINÁRIO (Vitamina D2 — Calciferol).

Apresentação: Vidro com 10 cm3, contendo 50 mg. de calciferol (2.000.000 U. I. de vitamina D2).

DEBAIXO DESTA CAPA
Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada ... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 80 :: S. Paulo

Campeando

De 1942 a 1944, não se realizaram exposições na zona de Barretos. Mas em 1942 houve a Exposição Nacional em São Paulo, onde se registraram controles de bovinos gordos de origem indiana. E em 1945, realizou-se a Primeira Exposição Regional de Barretos, onde tambem houve apreciavel concurso de zebús de córte. Os primeiros lotes classificados nesses certames apresentaram os seguintes índices de peso e rendimento:

Ano	*Peso morto médio*	*Rendimento s/ o peso vivo*
1942	353,75	63,60%
1944	282,7	61,4 %

Seria util tirar conclusões sobre os motivos que teriam determinado o decréscimo do rendimento em 1942 e 1944, em relação ao nivel de 1940-41. Quanto à oscilação do peso, póde ser atribuida à maior ou menor idade dos exemplares formadores dos lotes em cada ano.

Mais significativos, contudo, porque não se referem a gado de exposição e sim a animais efetivamente destinados ao consumo em massa, são os elementos colhidos pela Inspeção Federal do Ministério da Agricultura, a partir de junho de 1943. Foram os seguintes os dados apurados, conforme os conseguimos em várias fontes:

	Peso morto médio	*Rendimento s/ o peso vivo*
2.º sem. 1943	239,3	57,2%
Ano de 1944	237,2	56,3%
Ano de 1945	245,4	57,7%
1.º sem. 1946	247,2	56,8%

Trata-se de dados valiosos, porque resultam de observações de dezenas de milhares de cabeças abatidas. Em 1943 (2.º semestre), 61.500; em 1944 (ano todo), 79.500; em 1945 (ano todo), 89.900, e em 1946 (1.º semestre), 73.500 cabeças. Como se verifica, tem sido registrada melhoria no peso líquido, por rês, embora a oscilação dos rendimentos não denote um progresso positivo, ó que póde ser atribuido a vários fatores interferentes, como,

Esta soma MULTIPLICARÁ seus Lucros!

CÁLCIO	11,9%
PROTEINAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%
= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"	

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais

Preço — Cr$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr$ 3,00 nas futuras compras.

DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 mezes)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 mezes)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVÍNOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%

Outros animais: 20%

Animais novos: 10%

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUIMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar
FILIAL: RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 138 — 9.º Andar
FILIAL: BAHIA — Edifício Fiaes — Av. Estados Unidos s/n.

ORQUIMA

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

GRANJA "ELIZABETH"

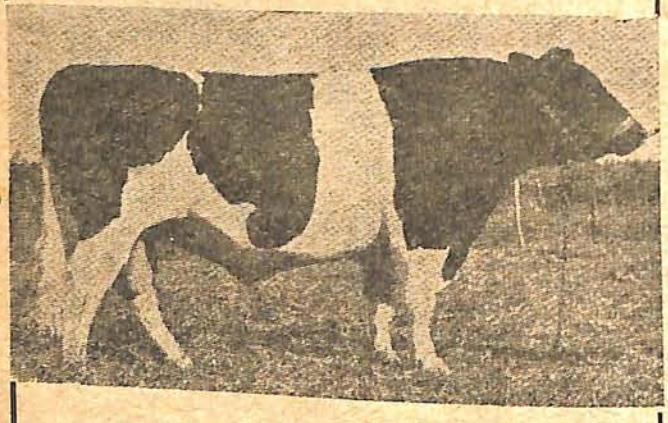
— DE —

Rolf Meyerheim

COMUNICA QUE TODOS OS ANIMAIS QUE ESTÃO À VENDA, ESTÃO IMUNIZADOS CONTRA A TRISTEZA.

facilitando assim aos criadores brasileiros a aquisição de filhos e filhas do grande touro e reprodutor da cabaña.

WILLI'S PICK INKA PATA
H. B. A. 6471. H. B. U. 1591



Correspondência:

Rolf Meyerhein
Granja Elizabeth
COLONIA VALDENSE, Dept. Colonia
Rep. O. del Uruguai.

Representante em S. Paulo:

Dr. Celso de Souza Meirelles
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Campereando

por exemplo, a maior afluência, neste ou naquele período, por motivos de ordem comercial ou de outra natureza, de carreiros, marrucos, frieiras e gado inferior em geral, em detrimento de novilhos tipo consumo. Foi, aliás, o que sucedeu em boa parte do 1.º semestre de 1946.

Como a quasi totalidade do gado bovino abatido no Frigorífico de Barretos se compõe de mestiços de zebú, os dados acima poderão ser bastante uteis aos que se interessam pelo desenvolvimento da pecuária de córte do Brasil Central.

("Folha da Manhã")

Virou touro

Uma notícia extraordinária chegou da localidade de Twycross, na Inglaterra. Ali, o fazendeiro William Goods orgulhava-se do seu rebanho de animais de raça. E entre todos, sua favorita era a vaca "Dairymaid Beauty" de seis anos de idade, animal de puro "pedigree" da raça Shortorn e melhor vaca leiteira. Mas, de seis meses para cá, estranhas mudanças começaram a verificar-se no mimoso animal. E já hoje não há mais dúvida, possivel: a vaca está se tornando num touro!

A fazenda de William Goods está sendo a méca de uma verdadeira peregrinação de curiosos, e os cientistas mostram-se francamente entusiasmados com o maravilhoso fenomeno. Quem não anda satisfeito é o próprio William. Diz ele que tem meia duzia de vacas inferiores, e não se queixaria se uma destas resolvesse mudar de sexo. Mas, logo a melhor leiteira...

("Diario Popular")

A pecuaria no Rio Grande do Sul

O Departamento Nacional da Produção Animal recebeu um telegrama da União dos Cabanheiros do Rio Grande do Sul apresentando ao referido orgão do Ministério da Agricultura felicitações pelas excepcionais aquisições de reprodutores ovinos,

Aos criadores do Brasil

SOCIL
• LTDA •
FORRAGENS PARA PECUARIA
INDÚSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 —— Caixa Postal, 5013 —— SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:
Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o sêlo "Socil" - símbolo de seriedade - estão sendo largamente usadas pelos mais adiantados lavradores do País.

A sua eficiência resulta no menor custo

destinados à inseminação artificial naquele Estado, conforme presenciaram criadores de Uruguaiana que compareceram à Exposição de Palermo.

Comunica o telegrama que esses criadores adquiriram, com seus próprios recursos, animais da raça lanigera no valor de Cr$ 266.000,00. Setenta mil cruzeiros foram pagos por um touro Shorthorn para criadores que se dedicam à produção de animais para a venda a outros criadores. Informaram ainda que, por falta de fornecimento da verba distribuida para aquisição de reprodutores pelo Ministério aos criadores do Estado, ficaram estes privados de obter novos exemplares para seus estabelecimentos.

("Jornal do Comércio")

A estação de quarentena

O Comité de Agricultura e Bosques do Senado dos Estados Unidos informou favoravelmente sobre o projeto de lei para o estabelecimento de uma estação internacional de quarentena destinada aos animais e que funcionaría na ilha de Swan, pertencente àquela República e que se acha a 150 milhas ao extremo ocidental de Cuba. A ilha conta com laboratório meteorológico e da Junta de Aeronáutica Civil.

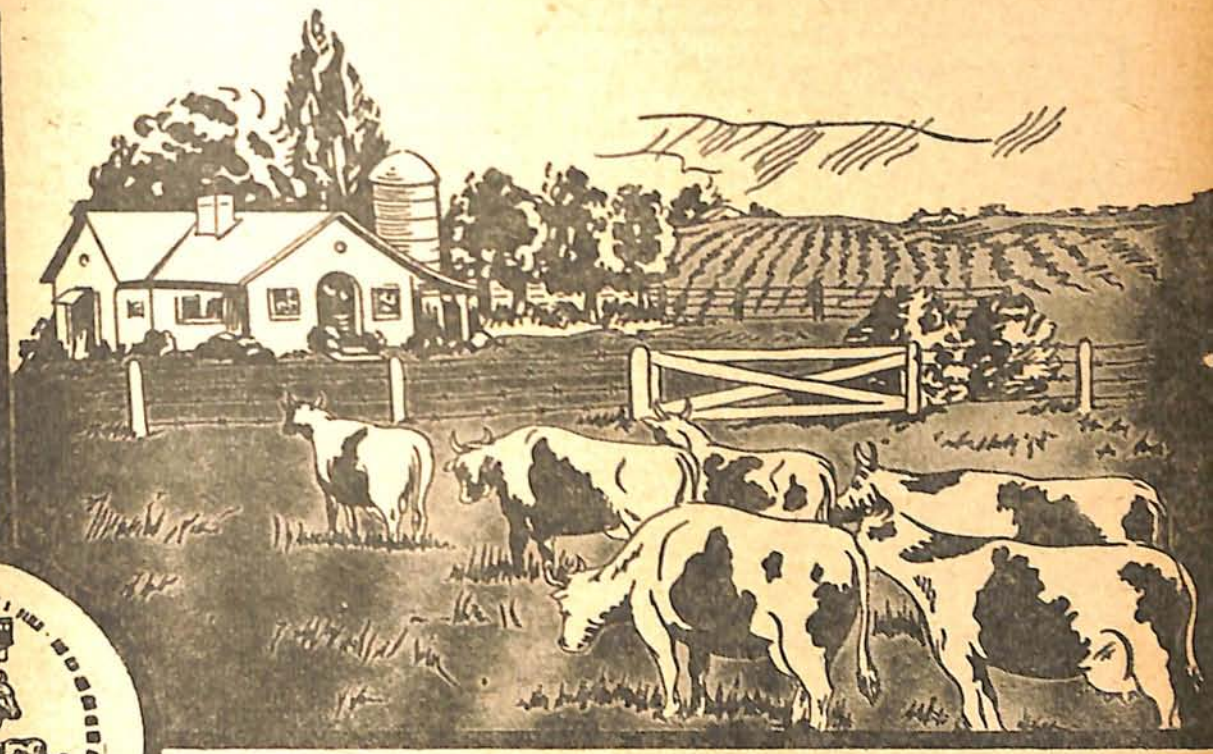
O Comité evidentemente se pronunciou sobre este assunto, considerando a situação criada recentemente como consequência da importação pelo México de gado zebú do Brasil, que motivou a quarentena nos Estados Unidos, de todo o gado procedente do México. O informe do citado comité diz assim: "São dois os motivos que aconselham estabelecer esta estação de quarentena. O primeiro e o mais importante é dar melhor proteção à indústria pecuária dos Estados Unidos contra a introdução de doenças de animais que sejam contagiosas, como a febre aftosa e outras. Existe este risco apesar de que as leis e regulamentações proibem a importação de gado de países dentro dos quais se sabe estarem presentes essas doenças.

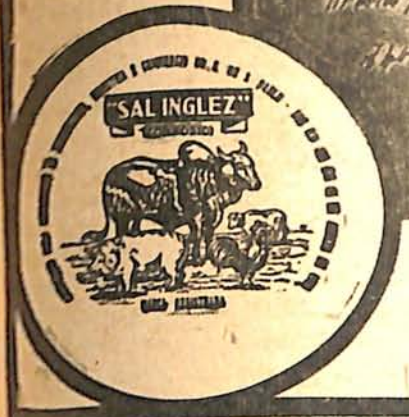
Sem embargo é possivel que o gado dos países em tais condições seja introduzido de outras partes da America do Norte e si estas enfermidades se apresentassem no México ou America Central que atualmente estão livres delas, para diante a introdução dessas doenças nos Estados Unidos se constituiria numa ameaça constante".

O informe diz que o segundo motivo é "proporcionar um meio legal seguro pelo qual os criadores norte-americanos possam introduzir no país certos tipos de gado pelos quais ha ali grande procura, tal como o gado zebú e ovinos Karacú. A India e o Brasil são os países onde existem mais zebús, animais que despertam o interêsse dos criadores norte-americanos e mexicanos, por sua resistência às inclemências do tempo e outras condições". O informe diz ademais que tanto o México como os países centro-mericanos se mostraram conformes com o estabelecimento da estação quarentenária.

("La Res", n.c 301)

Feche a porteira ás doenças! USANDO





SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGÒRDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leie e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Dro[illegible]zil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elek[illegible]roz S/A. — Rua São Bento, 63.

Campereando

O preço do leite

Mais uma vez, volta ao cartaz a questão do preço do leite. Os produtores desejam aumento dos preços fixados para os tipos A e B. Alegando, possivelmente com farta documentação, o que o acréscimo dos preços da alimentação do gado, o elevado custo das terras e a majoração constante dos salários aumentam o preço do produto e tornam imperativa a alteração do tabelamento.

Não discutimos o problema, sob esse aspecto. Sabemos todos que o custo da vida sóbe dia a dia. E' uma cadeia sem fim, e qualquer majoração de preço de qualquer utilidade, que se deseje efetivar, encontrará abundantes justificações, muitos precedentes e argumentos contabilísticos de indiscutivel procedência. Mas a verdade é que tudo isso fica sem efeito, diante de uma outra consideração: os consumidores não podem continuar sofrendo sucessivas majorações do custo da vida. Salvo se continuarmos pelo mesmo despenhadeiro dos repetidos, constantes, quasi mensais reajustamentos de salários. Não há outra solução: ou se procura por todos os meios estabilizar o custo das mercadorias, ou se permitem as majorações pleiteadas e tambem não será possivel negar os aumentos de salários.

Os representantes da pecuária, na C.E.P., estão agora incumbidos de estudar o assunto. Parece-nos um erro. Porque o problema do aumento do preço deste ou daquele produto (e mais ainda em se tratando de produto de alimentação de primeiríssima necessidade) devia ser resolvido segundo uma diretriz fixa, uniforme, que representasse a orientação do poder público para solução de todos os casos da mesma natureza. Em cada questão apresentada, procurar não o aumento, mas a manutenção dos preços, mediante compressão do custo das utilidades que influem na produção de cada artigo ou genero alimentício. Dessa fórma, tomando por exemplo as providências necessárias para impedir a alta do custo da alimentação do gado leiteiro, não seria preciso aumentar o preço do leite. Não aumentando o preço do leite, não seria preciso aumentar os salários; não majorando estes, não seria preciso aumentar o preço da torta. E assim por diante, fazendo-se a roda do custo da vda girar em sentido inverso, como neste quadro, muito incompleto e imperfeito, que serve no entanto para mostrar que é possivel a empresa.

Basta, para tanto, que se parta de um ponto no qual não deve haver transigência de espécie alguma: não podemos permitir que continuem aumentando os preços das mercadorias em geral. E' preciso estabilizar e em seguida reduzir o custo da vida. Fóra disso, não haverá quem nos salve de um futuro sombrio, no que diz respeito ao poder aquisitivo da moeda e ao crescente aumento das dificuldades com que lutamos nos dias de hoje.

("O Jornal de S. Paulo")

COMPOSTO DE LIMPEZA

APV

PARA LATICÍNIOS E INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS

PODEROSO DESINFETANTE E PROTETOR DO ESTANHAMENTO

Para efeito máximo empregá-lo em solução de 3% e 72° C. de Temperatura

DISTRIBUIDORES:

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

RUA MARCONI, 131 — SÃO PAULO

A MAIOR DESCOBERTA DE APÓS-GUERRA NO EXTERMINIO DAS FORMIGAS

Extintor e Formicida "EFEBECÊ"

Lic. pelo D. D. S. V. do Ministério da Agricultura, sob n.º 436, de 23-10-1945.

UNICO PATENTEADO
Sob n.º 30.416

"EFEBECÊ"

Não é venenoso — Não é explosivo — Mas é fulminante para as formigas.

Fabricante e Distribuidora:

Industria Agro-Quimica do Brasil

Escritorio: R. SÃO BENTO, 290 - 6.º andar. Sala, 8 — TELEF., 3-3052 — SÃO PAULO

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO

OS LIDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 18 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FRUTAS
E
DEPOSITO PERMANENTE DE PLANTAS

SÉDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4815
ANTIGO 1011
FONE 9-0191 - S. PAULO

CESAR MARENGO

CREADORES DO PECEGO MARENGO O EXPOENTE MÁXIMO DA FRUTICULTURA NACIONAL
VITICULTURA
POMICULTURA
OLIVICULTURA
CITRICULTURA
COQUEIROS ANÕES E COQUEIROS BAÍA
ESPECIALISADOS VIVEIRISTAS
PEÇAM O NOSSO ULTIMO CATÁLOGO ILUSTRADO E DESCRITIVO
HORMONIO VEGETAIS A MAIOR DESCOBERTA DA CIENCIA BOTÂNICA DE NOSSO SÉCULO
PEÇAM OPUSCULOS

São Paulo, 22 de Março de 1946

Á
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S.Bento, 290 - 6º - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv.Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECÊ", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios, tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais dificil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não déram sinal de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilisar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e colocando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhes n/

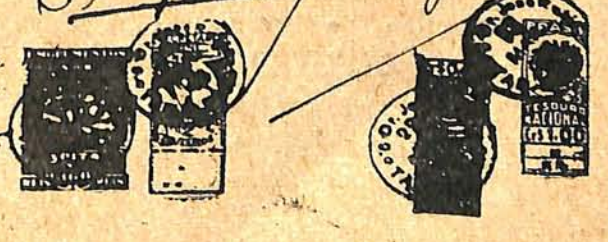
Cordiais saudações

Pela Estabelecimentos Agricolas Marengo
Cesar Marengo

CM/J.-

9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S.PAULO
Reconheço a 1 firma
S. Paulo, 2 de Março de 1946
Em test.º
da verdade

Dr. AFFONSO A. RUBIÃO
TABELLIÃO SUCESSOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. Paulo



Aparelho produtor do gaz-pesado efebecê, inofensivel para o homem e mortal para as formigas.

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga

CASA
KOSMOS

ENSINAMENTOS PRÁTICOS PARA O CULTIVO DAS FLORES

Biblioteca Criação e Lavoura - N.º 8
274 PÁGINAS • 48 FIGURAS
Cr$ 20,00

À venda em todas as livrarias ou nas
EDIÇÕES MELHORAMENTOS
RUA LIBERO BADARÓ, 461
CAIXA POSTAL, 120 B
SÃO PAULO

Campereando

XII.ª Exposição de Animais

Realizou-se no Departamento da Produção Animal, sob a presidência do sr. Amancio Candido Esquibel, 2.º vice-presidente da Comissão Executiva Central da XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a primeira reunião da referida Comissão, afim de serem discutidos vários assuntos referentes ao próximo grande certame nacional, que terá lugar nesta Capital, no Parque da Agua Branca, no período de 19 a 27 de outubro do corrente ano.

Perante grande assistência, composta de presidentes de várias Associações de Criadores, do diretor de Exposição, sr. Alpheu Reveillen, técnicos e demais funcionários da Produção Animal, deste Estado, e do Ministério da Agricultura, foi aberta a reunião pelo sr. Amancio Candido Esquibel, que, de início, ressaltou o concurso sempre proveitoso, prestado pelo saudoso superitendente do Departamento da Produção Animal, sr. Plinio Pompeu Piza, ha pouco falecido e propondo que ao extinto fosse prestada uma homenagem.

Importantes resoluções foram tomadas em seguida relativamente aos córtes de inscrições, que terão de ser procedidas, em virtude do seu elevado número que ultrapassa de muito as acomodações existentes no Parque da Agua Branca, para a quota atribuida ao nosso Estado.

Igualmepte foram tomadas urgentes providências em colaboração com a Inspetoria Regional da Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, referentes ao estado de sanidade dos especimes que comparecerão.

Da espécie bovina já estão inscritos selecionados animais das raças leiteiras holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca, Jersey, Guernsey, Schwyz, das raças nacionais Caracú e Mocha nacional, das raças indianas Gyr, Nellore, Guzerath e Indubrasil, e outras. Da equina, estão inscritos animais das raças Mangalarga — Persa — Arabe — Percheron — Panney — Postier — Campolina — Andaluza — Crioula e cavalos para fins militares, do tipo sela, e tipo tração, assim como vários asininos das raças brasileiras e italianas, aves e caprinos.

A secção de avicultura, será condignamente representada e a parte de produtos de origem animal tambem encontrou entre os industriais a melhor boa vontade. Numerosos premios

Campereando

em dinheiro serão instituidos pelo governo federal, para as várias espécies, além dos premios honoríficos constantes de diplomas, etc..

Pelo Estado de São Paulo serão oferecidos premios em reprodutores, além de inúmeras taças, troféus, etc..

As Associações de Criadores, Sociedades, revistas especializadas, bancos e particulares tambem estão encaminhando ao Departamento da Produção Animal grande variedade de premios para serem disputados pelos expositores.

Comparecerão ao importante certame pecuário, animais procedentes dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Baía, Sergipe, Santa Catarina, além de outros de propriedade do governo federal e do Depósito de Reprodutores do Exército.

Durante o período do certame, serão realizadas na pista empolgantes provas hipicas e outras com premios ao melhores apresentantes.

Para os vários julgamentos foram convidados renomados técnicos e criadores deste e de outros Estados.

Na reunião da Comissão Executiva Central ficou fixada a data para a entrada dos animais concorrentes na XII.a Exposição Nacional, que será de 9 a 14 de outubro, para os animais procedentes deste Estado. Os dias 15, 16 e 17 de outubro foram reservados para os julgamentos. O dia 18 será reservado para o preparo do recinto, dando-se a inauguração no dia 19, às 15 horas, com a presença de autoridades, etc..

Dentro do mais curto prazo possivel os senhores expositores de animais receberão instruções com referência ao embarque dos seus animais e das demais resoluções tomadas pela primeira reunião da Comissão Executiva Central.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

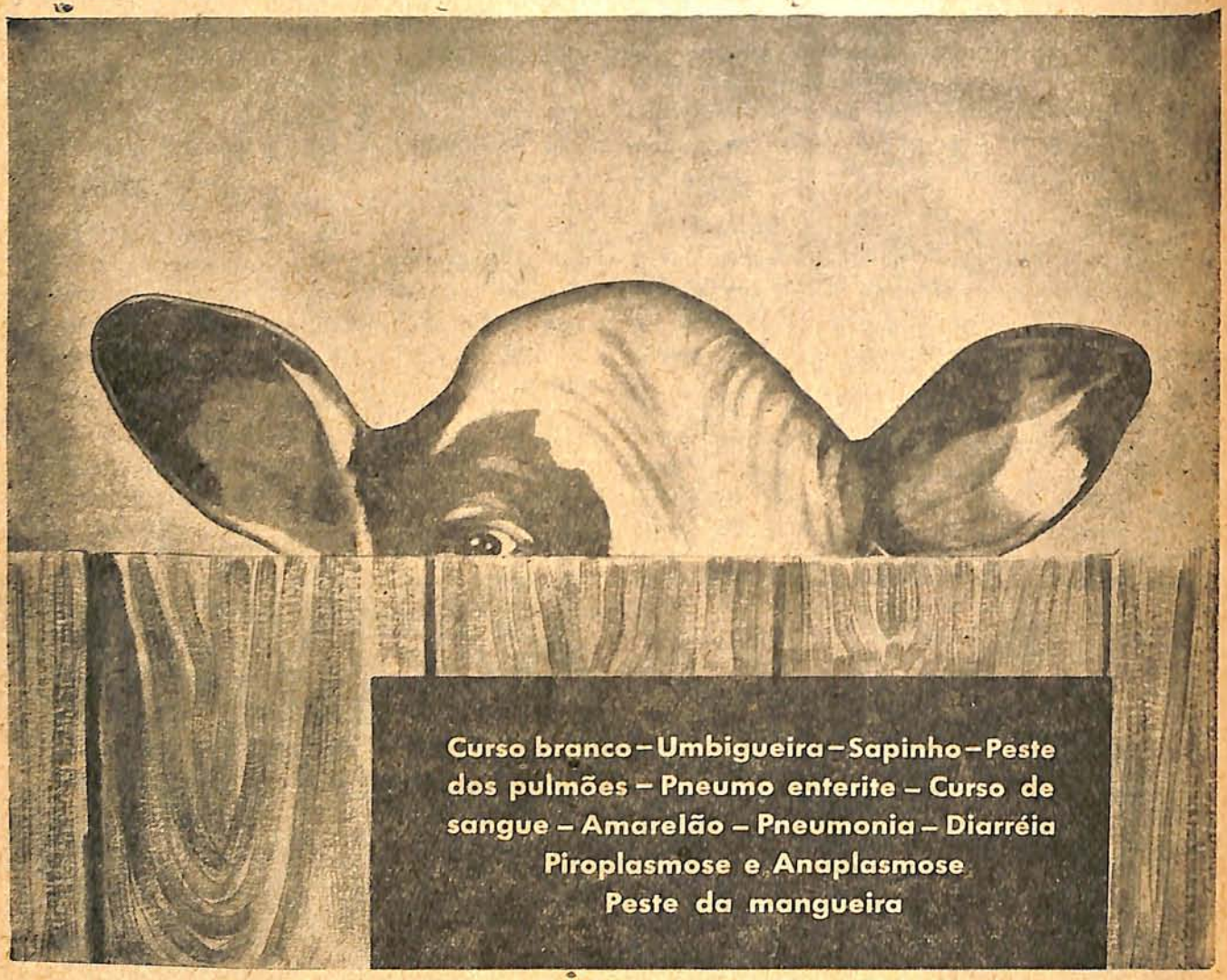
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo

TODO CUIDADO COM O BEZERRO E' FARTAMENTE COMPENSADO.



Bezerrada sadia - Gado sadio

MARIO D'APICE
Méd. Vet. do Inst. Biológico

Entre as doenças que acometem os bezerros, nos primeiros meses de vida, destaca-se sem dúvida alguma pela frequência e mortalidade a *enterite infectuosa.*

O conhecimento dessa doença data de várias dezenas de anos, preocupando-se os pesquizadores em estabelecer a natureza etiológica, as manifestações clínicas, o quadro anatômico, como se dá a infecção, os múltiplos fatores que a condicionam etc. Desses estudos, resultou, como era natural, uma imensa bibliografia a respeito, contribuindo para o esclareci-

mento de quasi todas as particularidades desta gravissima doença.

Entre nós, em colaboração com o Dr. A. M. Penna, ha muitos anos, vimos estudando esta doença, verificando aqui que ela póde ser expressão de uma infecção primária, ou, devido a fatores predisponentes, falta de higiene e erros alimentares que, concorrendo para diminuir a resistência organica, condicionam o estabelecimento secundário da infecção. No primeiro caso, deve-se combater diretamente o agente infectuoso, no segundo, é preciso primeiramente, corrigir a deficiência observada e a seguir a infecção.

Os fatores predisponentes desempenham um papel importantissimo no aparecimento da doença. E' sabido que, se o bezerro novo ingere um volume de leite maior que a capacidade do seu estomago, ele se torna incapaz de digeri-lo, e nessas condições, parte do leite não transformado mas coagulado permanece no estomago sob fórma de grandes massas de tamanho irregular. Outras vezes, são encontradas no intestino, sendo a seguir eliminadas com as feses, sob fórma de pequenos fragmentos esbranquiçados de leite coagulado e não digerido. Nas feses o aspecto desses fragmentos é muito característico, constituindo o conhecido "curso branco".

A presença dessas massas de leite coagulado, provoca uma irritação das mucosas do estomago e intestinos, ao mesmo tempo que modifica e enriquece a flora microbiana, provocando em consequência perturbações digestivas que se traduzem pela diarréia. Nessa ocasião, si proporcionarmos uma simples dieta, é possivel dominar o quadro mórbido, sem maiores consequências.

Infelizmente, na maioria dos casos tal não se dá. A diarréia não é corrigida, a multiplicação microbiana atinge ao máximo pela deficiência dos meios naturais de defesa, prostração, pêlo arrepiado, diarréia, etc. cujos caracteres são condicionados pelas graves lesões que vão se produzindo na mucosa intestinal.

Se o excesso de leite é prejudicial, a deficiência por sua vez, concorre tambem para enfraquecer o animal predispondo-o a doenças.

O ambiente impróprio, escuro, mal insolado, humido, sujo, a falta de exercício etc. atuando desfavoravelmente, não estimulam as plenas funções de defesa do animal, tornando-o porisso, mais sensivel aos inúmeros agentes de doença.

Eliminando o animal doente pelas feses, uma grande quantidade de germes muito virulentos, as possibilidades de disseminação da doença aos outros animais, direta ou indiretamente, através do alimento, agua, palha da cama etc. contaminados, torna-se tanto maior quanto mais deficientes forem as condições de higiene e alimentação. E' por essa razão, que se considera que os fatores predisponentes atuam decisivamente na frequência da doença.

Considerando o agente infectuoso e os vários fatores predisponentes que condicionam a doença, é lógico admitir que os métodos de combate preventivos e o tratamento devem ser vários de acôrdo com as condições. Porisso, quasi todos os métodos de combate e tratamento quando empregados isoladamente, não dão em certos casos, sinão resultados medíocres. Nossa orientação, a princípio, aplicando em vários tipos de criação os diversos processos de combate não deram em geral, sinão resultados contraditórios. Por essa razão, baseados na observação e na experiência, organizamos mais tarde um plano de combate às doenças dos bezerros novos, considerando de um lado os fatores predisponentes e de outro a infecção. Consistem

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

SEMENTES DE CAPIM
novas - analizadas - germinação garantida selecionadas.
VARIEDADES:
CATINGUEIRO ROXO (gordura) — JARAGUA' (limpo, colhido no cacho) — CABELO DE NEGRO — COLONIÃO — RHODES (eloris) — MARMELADA DE CAVALO.
Solicitem lista de preços à
SOCIEDADE AGRO-MERCANTIL LOSACCO LTDA.
Rua Flor. de Abreu, 110 — S. PAULO
Artigos em geral para a agricultura.

em linhas gerais como já tivemos oportunidade de publicar em artigo anterior, em: a) — vacinar a vaca um mês antes de dar cria; b) — fazer o bezerro ingerir o colostro nas primeiras 24 horas de vida; c) — dispensar ao bezerro todos os cuidados de higiene sanitária e alimentar; e, d) — vacinar o bezerro na 2.a quinzena de vida etc.

Desse modo, conseguimos controlar a doença em numerosas fazendas, durante vários anos; constituindo portanto, um método eficiente de combate, embora sua aplicação não seja de todo prática, razão pela qual estamos estudando a possibilidade de simplificá-lo no sentido de reduzir o número de doses vacinantes. Contudo, frizamos, os resultados observados, são de molde a considerá-los até o momento como os mais eficientes de que dispomos para combater preventivamente a doença.

A enterite infectuosa, consiste essencialmente na diarréia que em geral acomete os bezerros desde os primeiros dias de vida, e é sempre

Um bezerro com enterite infectuosa.

expressão de uma perturbação digestiva. A idade do bezerro tem importancia, assim, quando o bezerro tem apenas 1 ou 2 dias de idade, o prognóstico é desfavoravel, pois a morte é a regra e sobrevem 1 ou 2 dias depois do aparecimento dos primeiros sintomas. Nos animais mais idosos as possibilidades de cura são mais provaveis.

As características das feses tambem nos indicam a gravidade do processo. Quando são fluidas, espumosas e com pequenos coágulos de leite não digeridos, ou se apresentam amareladas, o tratamento é mais favoravel: si ao contrário, apresentam-se escuras de coloração marron, preta ou vermelha, indicam hemorragias que ocorrem nas porções anteriores e posteriores do intestino respectivamente e, nestes casos, as possibilidades de cura são mais problemáticas.

Até bem pouco, recomendava-se para tratamento da enterite infectuosa dos bezerros, vários produtos. Uns biológicos outros químicos. Entre os primeiros, destaca-se o bacteriófago contra o curso branco, de resultados razoaveis quando administrado logo no início da doença. Entre os segundos, existe uma série grande de substancias químicas só ou associadas sob as mais variadas denominações, cujos resultados porém, parecem sempre muito variaveis.

Com o advento da sulfanilamida e seus compostos, surgiu uma série de preparações com ação pronunciada para certas e determinadas infecções. Para que a ação da droga seja eficiente, é preciso que a mesma atinja uma certa concentração no sangue, de maneira a agir terapêuticamente sem provocar fenômenos tóxicos ao animal. O emprego muito generalizado na medicina humana, permitiu estabelecer com precisão satisfatória a dose terapêutica.

Em face dos surpreendentes resultados obtidos na medicina humana, iniciou-se como era natural uma série de pesquizas no sentido de se verificar a possibilidade de sua aplicação em medicina veterinária.

A princípio procurou-se estabelecer as dosagens terapêuticas e tóxicas para as várias espécies animais nas diversas idades. Conhecida a concentração ótima, tentou-se o tratamento de várias infecções baseando-se nas verificações humanas.

Sem entrar em detalhes, que além de alongar muito o trabalho não apresentariam por outro lado, interêsse particular, trataremos apenas do que se fez em matéria de enterite infectuosa dos bezerros.

O tratamento da enterite infectuosa foi obti-

Bezerros sadios da Granja "Boa Vista", em Campinas.

do com sucesso, administrando-se a *sulfanilguanidina* ou *sulfaguanidina* e o *succinilsulfatiazol* ou a *sulfasuxidina*. Estes compostos da sulfanilamida apresentam uma marcada ação terapêutica sobre essas fórmas de diarréia e o êxito obtido as tornam indicadas para esses casos. Nossa experiência não é grande, porém os resultados já obtidos, permitem aconselhá-la para se ter uma idéia melhor de sua ação terapêutica muito embora seu preço seja um tanto elevado. Isso entretanto, não diminuiu as possibilidades de aplicação na prática, pois a valorização dos nossos animais justifica sua administração em numerosos casos. No comércio existem vários preparados desses compostos para uso veterinário a preços razoaveis.

Exercendo a concentração da droga durante um certo tempo um papel decisivo no tratamento da doença, a dosagem precisa deve ser rigorosamente observada para que o seu êxito seja completo.

As dosagens diárias devem obedecer em geral a 0,10 grs. por quilo de peso vivo para bezerros de 30 a 35 quilos; 0,12 grs. por quilo de peso vivo para bezerros de 35 a 45 quilos e 0,13 para bezerros acima de 45 quilos.

1 — Atualmente o uso da *sulfatalidina* tem dado melhores resultados por ser particularmente pouco tóxica, mesmo em dose elevada, até 50 grs. por dia, dividida em 3 doses.

Essas dosagens diárias devem ser divididas em 3 partes administradas pela manhã, ao meio dia e a tarde. O tratamento dura em geral, 4 dias, devendo as dosagens acima ser mantidas no 1.º e 2.º dias, no 3.º e 4.º dias, a dose é reduzida mais ou menos de metade.

No comércio encontram-se comprimidos de 0,5 gr. e 1 gr. de maneira que se torna facil completar a dosagem necessária. Assim tomam-se de cada vez o número de comprimidos necessários, trituram-se, junta-se um pouco de agua ou leite e agita-se fortemente para formar uma suspensão que será imediatamente administrada.

A título de exemplo, mostramos no quadro a seguir, como proceder para um bezerro pesan-

do 40 quilos, usando a sulfaguanidina ou a sulfasuccidina, considerando-se comprimidos de 0,5 gr.

	Manhã	*Meio dia*	*Tarde*
	4 grs.	3 grs.	3 grs.
1.º dia	8 comprim.	6 comprim.	6 comprim.
2.º dia	4 grs.	3 grs.	3 grs.
3.º dia	3 grs.	2 grs.	2 grs.
4.º dia	1,5 grs.	1 gr.	1 gr.

Além do tratamento específico convem administrar por via venosa ou peritoneal 100 a 200 cc. de sôro glicosado a 40% cafeinado, uma ou duas vezes por dia. Dessa fórma combate-se a desidratação, ajuda-se a desintoxicar o organismo e estimula-se o coração. Um laxante com óleo de ricino na dose de 100 a 150 cc. tambem é conveniente ara expulsar o alimento não digerido.

A alimentação deve ser suspensa, consistindo a dieta em agua de arroz, leite de cal (5 grs. de oxido de cálcio para 3 litros dágua) ou ainda leite desnatado ou sôro de leite. A medida que o animal melhora a alimentação vai sendo normalizada até a completa cura.

Nota — O tratamento indicado só é eficaz quando aplicado no início da doença, passados alguns dias o êxito torna-se problemático, sobretudo si os sistomas forem de natureza grave. Em todo o caso, é preciso que se experimente em maior número de casos e nas nossas condições de criação, para que possamos formular um juizo perfeito sobre a eficiência ou não deste derivado sulfamidico na *enterite infectuosa dos bezerros.*

A profissão de veterinário

(*Conclusão da pag.* 55)

campo econômico da pecuária e tambem do ponto de vista de defesa sanitária dos rebanhos.

2.º) Intensificação da fiscalização do exercício profissional de acôrdo com o artigo 19 do decreto n.º 23.133 de 9-9-19

3.º) Aumento das verbas do Ministério da Agricultura e Secretarías de Estado dos Negócios da Agricultura, no sentido de promover a entrada para os quadros daquelas repartições, de profissionais diplomados pelas Escolas de Veterinária.

4.º) Que a prática de inseminação artificial seja atribuição precípua do veterinário.

5.º) Intensificação da fiscalização junto aos laboratórios que fabricam produtos para uso veterinário''.

MATANÇA NAS FAZENDAS

(*Conclusão da pag.* 63)

carne. Insistimos que a pilha de carne deve ser feita em lugar fresco e limpo, onde não bata sol e que esteja ao abrigo da chuva. Todas as manipulações devem ser realizadas com a máxima limpeza, cuidando de usar facas, serrotes, machadinhas bem lavadas, como tambem as mesas, tanques e outros utensílios com os quais fiquem em contáto a carnes. As pessoas encarregadas do serviço devem se compenetrar que da higiene empregada depende o sucesso final da conservação.

A salgação póde tambem ser realizada a sêco, isto é, esfregando sal nos pedaços de carne que depois devem ser mantidos em pilha apertados. Entretanto, porque o sal leva algum tempo para penetrar na profundidade dos pedaços de carne, sobretudo quando muito espessos, póde acontecer que a carne se altere antes que o agente conservador evidenciou sua ação. Por esse fato, convem que ao empregar esse tipo de salgação, os pedaços de carne sejam de pouca espessura afim de prevenirmos possiveis insucessos.

A carne salgada póde ser consumida nesse estado ou então servir para confeccionar embutidos. Esta última hipótese aparece nas fazendas principalmente quando tambem se realizam matanças de suinos. Nessas condições, grande variedade de embutidos póde ser feita, considerando-se que a mistura das carnes de bovino e suino é que oferece maiores possibilidades para fazer linguiças, salames, mortadelas, etc..

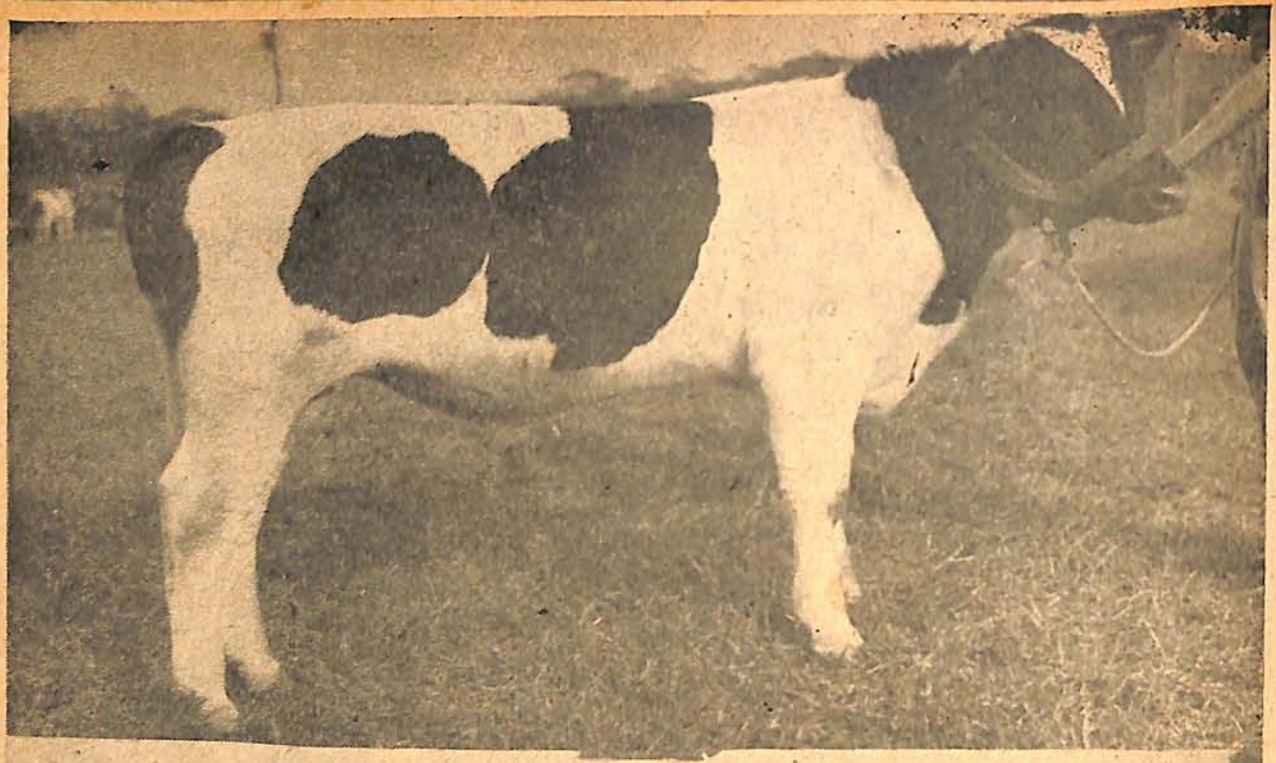
No próximo artigo examinaremos como devem ser aproveitados os despojos resultantes da matança de bovinos nas fazendas.

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sftio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.

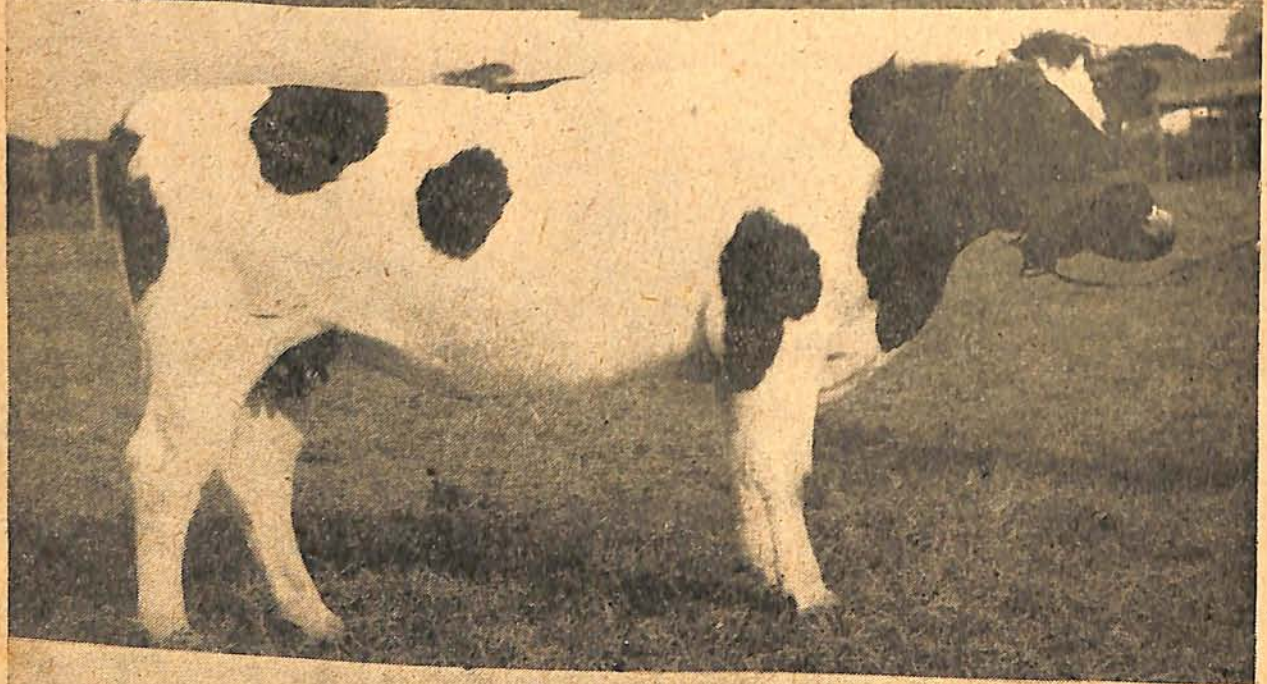
Bezerros até 3 meses, num dos piquetes de grama seda, para passeio, na Granja "Boa Vista".

20 ANOS DE LUTA

A "Granja Boa Vista" começou o seu plantel de gado Holandês, preto e branco, em 1926, quando o saudoso Sr. Jorge de Moraes Barros comprou 2 touros de ótima raça do Sr. Vicente Giaccagline, importou um lote de animais de finissimo "pedigree", da Holanda (2 touros e 4 novilhas) e comprou na cidade de Cachoeira, 40 novilhas de muita raça, da criação do falecido Sr. Norival Pinto. Esses animais foram a base do plantel, e logo em 1928, quando a então Federação Paulista dos Criadores de Bovinos começou a fazer o Registro Genealógico, todos os animais foram registrados, e, particularmente, a Granja fez o controle de produção de suas vacas, pesando individualmente a produção das duas ordenhas do dia. Durante os últimos 20 anos, a Granja teve como reprodutores animais de ótima

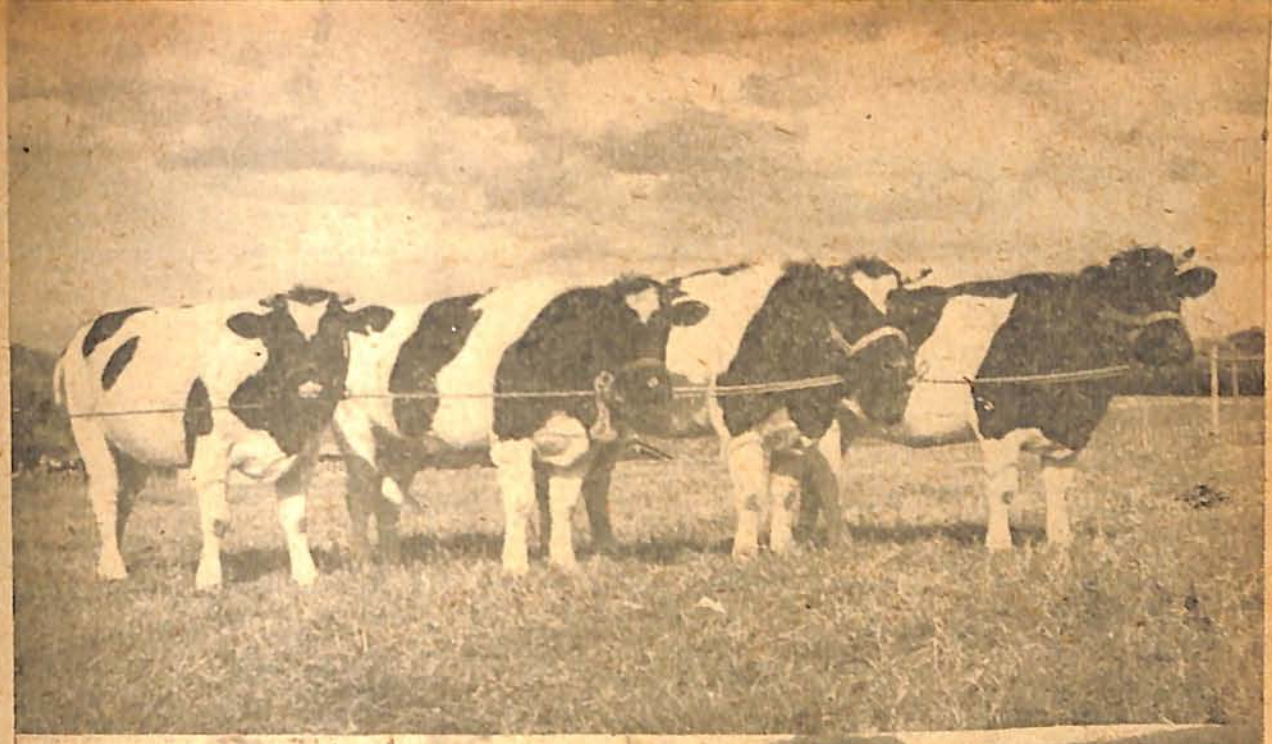


Topete, puro por cruza. Nascido em 27-10-1945.



Kiss, pura por cruza. Nascida em 9-9-1943.

Perola, pura por cruza. Nascida em 10-9-1944. Primeiro premio em sua categoria na Exposição de Pirassununga.



Da esquerda para direita: Reprodutores puro por cruza. Kiss, nascida em 9-9-1943. Africana, nascida em 25-6-1943. Lady, nascida em 11-8-1943. Araré, nascida em 6-6-1943.

Também da esquerda para direita: Topete, P. C., nascido em 27-10-1945. Tronador, P. O., nascido em 12-9-1945. Tito, P. C., nascido em 29-8-45 e Texas, P. C., nascido em 9-8-1945.

Grupo de bezerros até três meses, num pastinho, de passeio da Granja "Boa Vista".

raça, sempre importados, tendo o Sr. Jorge de Moraes Barros, por duas vezes, escolhido pessoalmente animais na Holanda. Foram compradas aqui no Estado umas 25 vacas, algumas de Rebouças, do Sr. Vasconcellos, e outras de Guaratinguetá, do Sr. Villela, sempre escolhidas pelas características leiteiras de raça. Desde 1938 que a Granja não compra animais, a não ser reprodutores puros de origem, e a importação de 3 femeas e um macho, feita em 1945, da Argentina.

O serviço de Registro Genealógico e controle de produção sempre foi feito com o maior cuidado durante todo esse tempo, pois o principal fim da Granja era selecionar uma raça Holandêsa Nacional, sem os inconvenientes da aclimatação dos importados. Graças a essa perseverança e aos cuidados técnicos a Granja conta hoje com 220 animais de origem e caracteristicos perfeitamente conhecidos, havendo bezerros já de sexta geração crioula e vacas de quarta geração crioula, com produções ótimas. A raça da Granja é bastante conhecida, pois já anda por mais de uma centena o número de reprodutores vendidos e tambem pelos muitos premios recebidos nas Exposições Regionais e Nacionais. E agora, com o controle leiteiro feito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com mais elementos, póde-se apreciar o valor do plantel pois estão sendo controladas todas as vacas em lactação, com uma média de produção de 13,50 quilos e 4% de gordura, no tempo das aguas e de 10,290 quilos e 4% de gordura, pelo último controle feito em 5-9-46, portanto, em plena sêca. Para completar estes dados, damos abaixo a relação das 13 vacas que já fecharam o controle:

		Produção		*Médias*	
Nome	*Dias*	*Leite*	*M. G.*	*M. G.*	*Leite*
CAMPINEIRA	365	5.483,030	217,540	3,96	15,022
MIMOSA	300	3.986,000	155,400	3,89	13,286
CATIVA	259	3.427,000	143,200	4,18	13,231
DUDINHA	281	2.921,000	121,100	4,14	10,423
MAROTA	300	3.871,500	172,800	4,46	12,905
NEGRINHA	283	4.338,673	181,696	4,19	15,331
ARAÇA'	300	3.827,100	163,500	4,27	12,757
CAMPINEIRA II	276	3.108,864	134,688	4,33	11,264
SOBERANA	271	3.069,617	131,706	4,29	11,327
SAUDADE	278	4.283,424	159,016	3,71	15,408
PINTURA	300	4.374,600	192,780	4,40	14,582
VITORIOSA	272	4.168,944	178,704	4,28	15,327
DELICADA	300	3.327,300	135,000	4,53	11,091

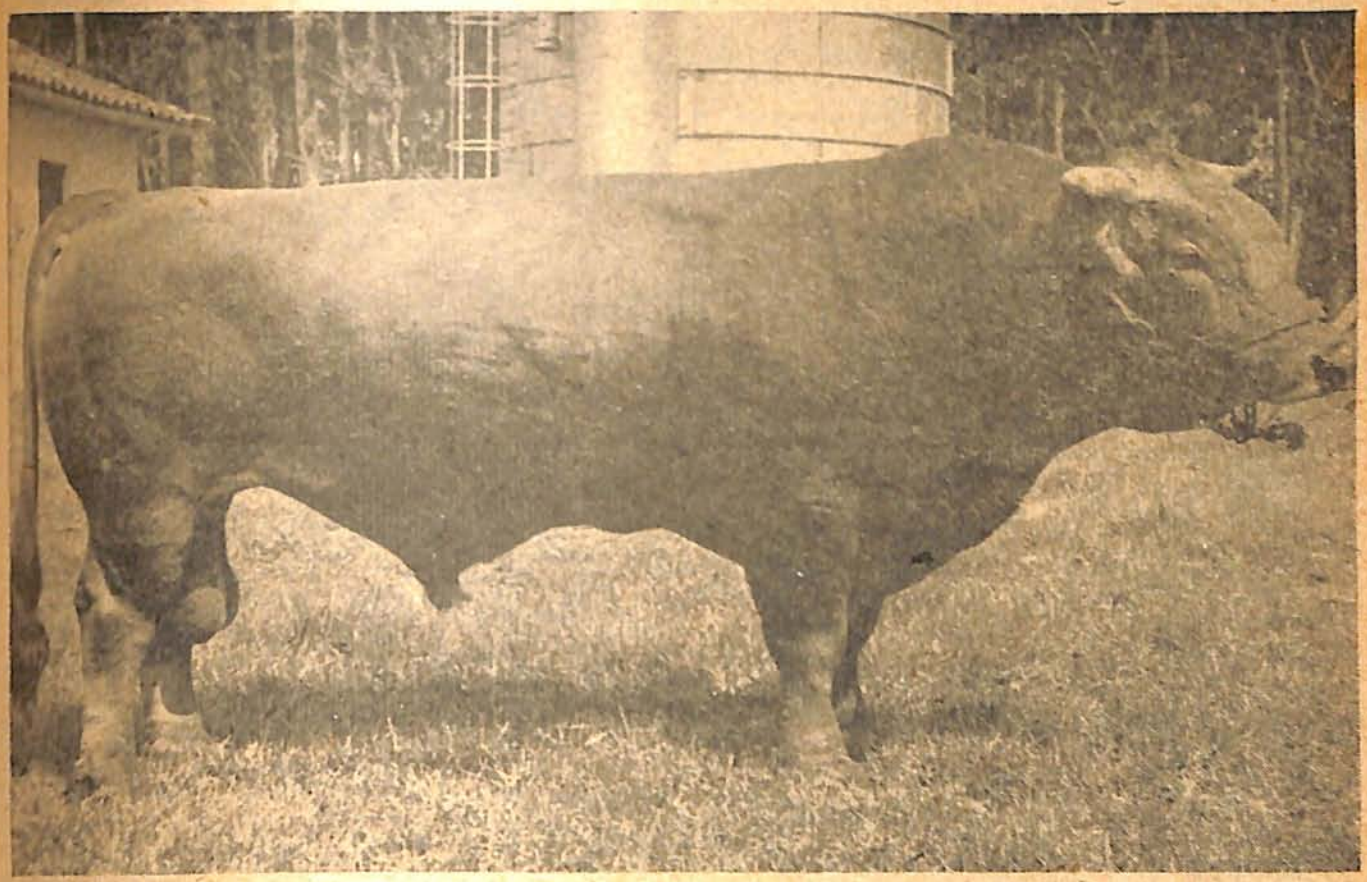
O regime desses animais é o normal econômico de campo, com ração suplementar, sem excepções, portanto podemos dizer que esses dados são verdadeiros e mostram com precisão o valor do rebanho.

Esses resultados são bastante auspiciosos para uma raça Holandêsa genuinamente Nacional, pois as produções podem ser comparadas com as médias da própria Holanda e até da Argentina, sendo que os reprodutores dessa origem são animais de fina raça e de ascendência controlada, portanto bons raçadores e isentos do perigo da aclimatação, porque já estão ambientados por diversas gerações crioulas.

Pelo critério que a Granja cria a sua bezerrada, dando a máxima assistência aos animais, tanto na alimentação como no trato em geral, até a idade adulta, todos os reprodutores são precoces e sadíos, podendo-se garantir a boa qualidade da prole.

Na XII Exposição Nacional de Animais, a realizar-se em 19-10-46, no recinto da Agua Branca, a Granja vai apresentar 15 cabeças — 4 machos e 11 femeas — e será mais uma oportunidade para se poder constatar o valor da raça.

Para elucidar o nosso histórico, publicamos algumas fotografias, que provam bem o ponto de vista criador da Granja.



Apolo — O campeão da raça Schwytz, na XII Exp. Nacional de Animais, realizada em 1942.

O Schwytz na Fazenda Sant'Ana

Anos atraz, Lupercio de Camargo — gentleman e verdadeiro fazendeiro paulista — começava a criar, em sua fazenda Sant'Ana, em Arraial dos Souzas, nos Arrabaldes de Campinas, o Schwytz, puro sangue.

Conhecedor profundo do seu metier e aliando à técnica o gosto apurado de um artista, Lupercio de Camargo sabia escolher, nas pastagens suissas e trazer para Campinas, animais de linhagens invejaveis, harmoniosamente perfeitos em seus caracteres raciais. Trazia-os e aparelhava sua fazenda para recebe-los. Construia estábulos, levantava silos, cuidava das maternidades, dos banheiros carrapaticidas, Formava pastarias ricas e uniformes, capineiras escolhidas.

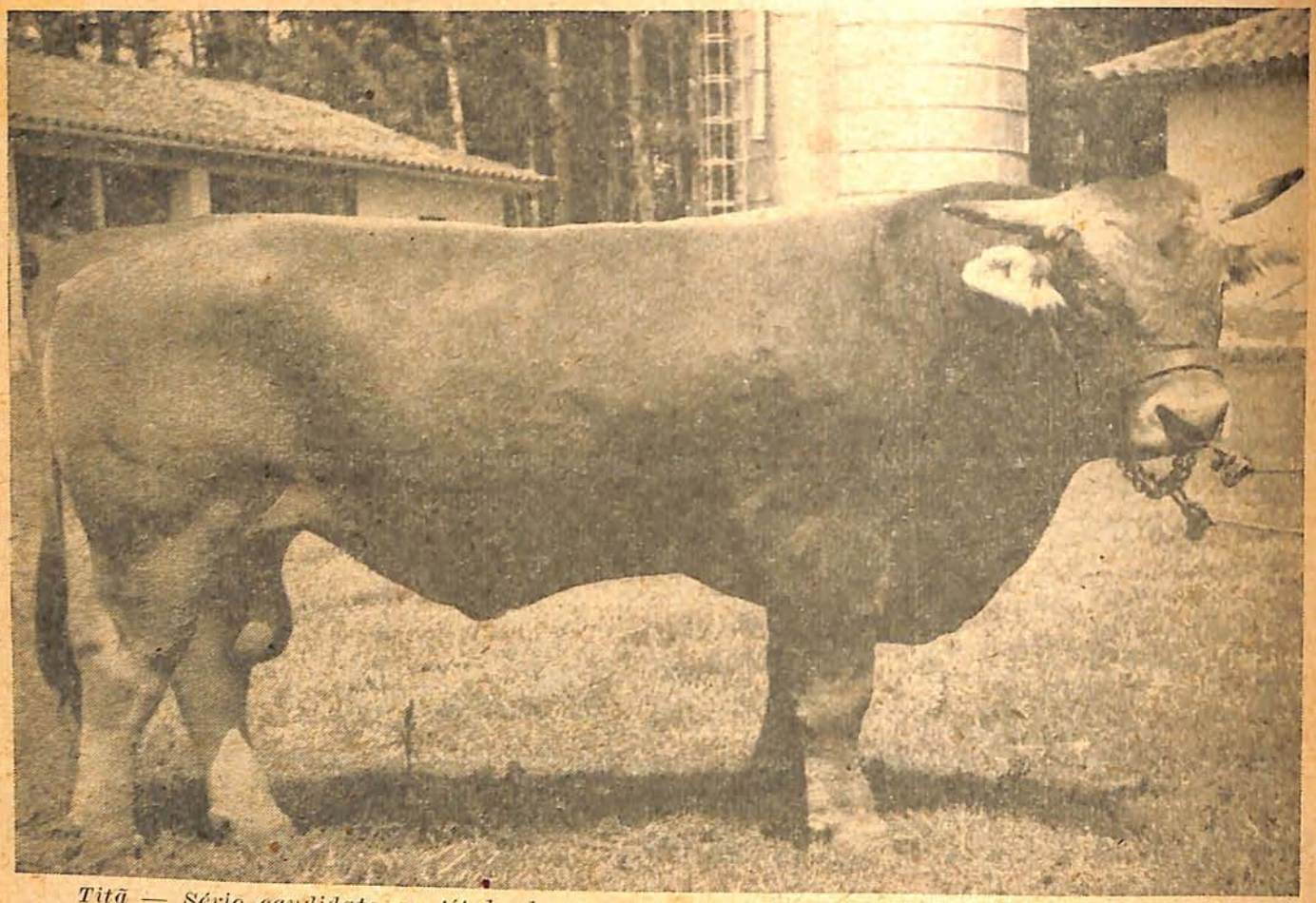
Sant'Ana era uma escola de técnica e de bom gosto. Nessa escola aprendeu Eliseu Teixeira de Camargo a continuar o trabalho magnifico de seu pae.

O Schwytz multiplicava-se dentro de rigorosa seleção, visando animais puros de "pedigree", cheios de saude, completos em suas finalidades raciais, harmoniosos em suas linhas de reprodutores perfeitos. As exposição canalizavam para a Fazenda Sant'Ana todos os grandes premios, todos os campeonatos da raça e mesmo a grande distinção de campeão e reservado campeão da Exposição de 1940 e campeão de 1942!

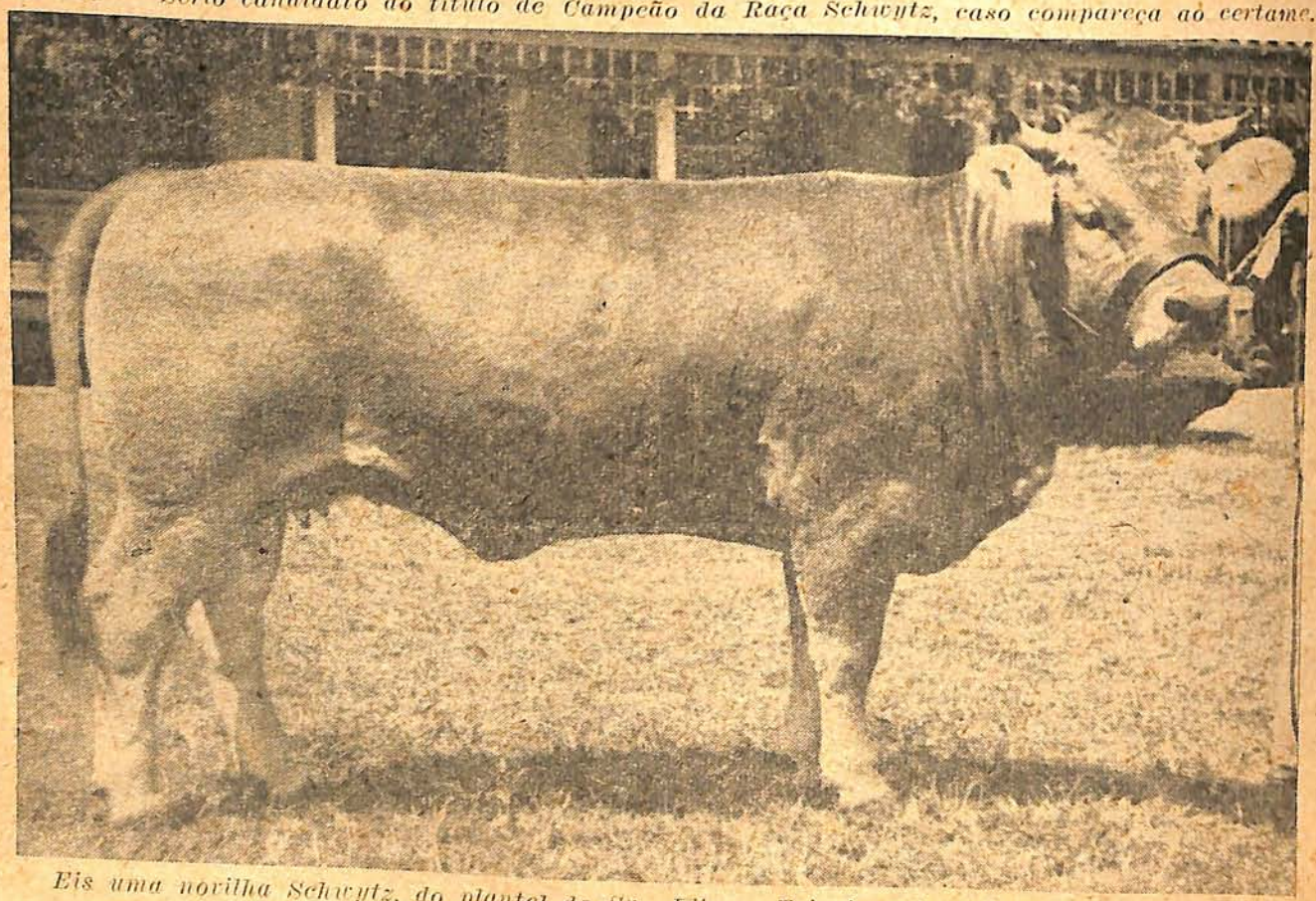
Sant'Ana era a detentora do melhor plantel suisso da America do Sul e nada tem a invejar dos campos da pequenina, rica e encantadora Suissa.

Em 1936, na V.a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, ao conquistar o Campeonato com o famoso reprodutor SILBER, a Fazenda Sant'Ana foi agraciada com medalha de ouro oferecida pela Comissão das Federações dos Criadores Suissos, como confirmação pela alta qualidade de seu rebanho.

E' de lamentar a Fazenda Sant'Ana, este ano não concorrer ao máximo certame agropecuário nacional, pois, perdemos uma magnifica oportunidade para apreciar mais uma vez os seus magnificos reprodutores.

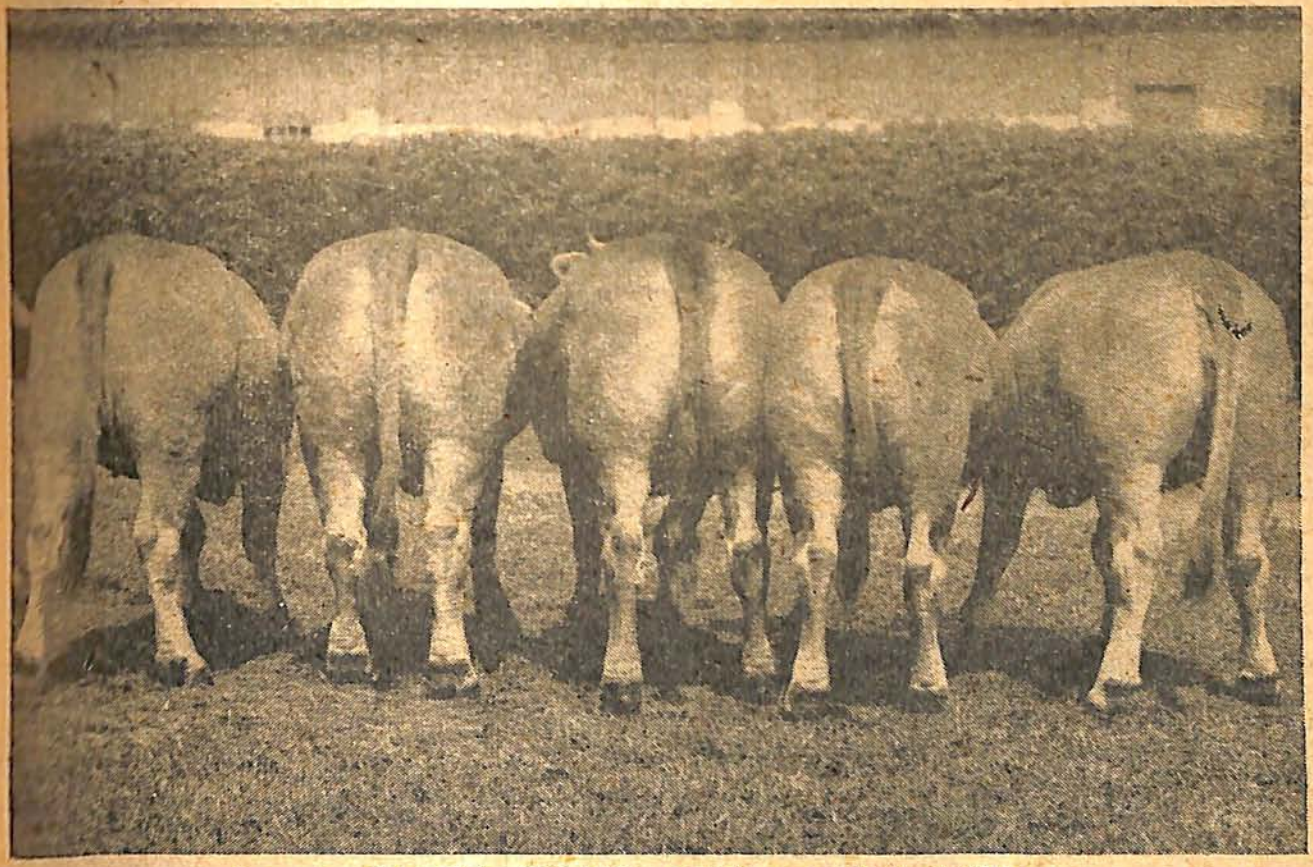


Titã — Sério candidato ao título de Campeão da Raça Schwytz, caso compareça ao certame.



Eis uma novilha Schwytz, do plantel do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo, vencedor de vários campeonatos nacionais.

Este lote de novilhas dificilmente encontrará concorrente, está inscrito na XII.a Exposição.



O mesmo lote visto por traz, resiste a qualquer análise.

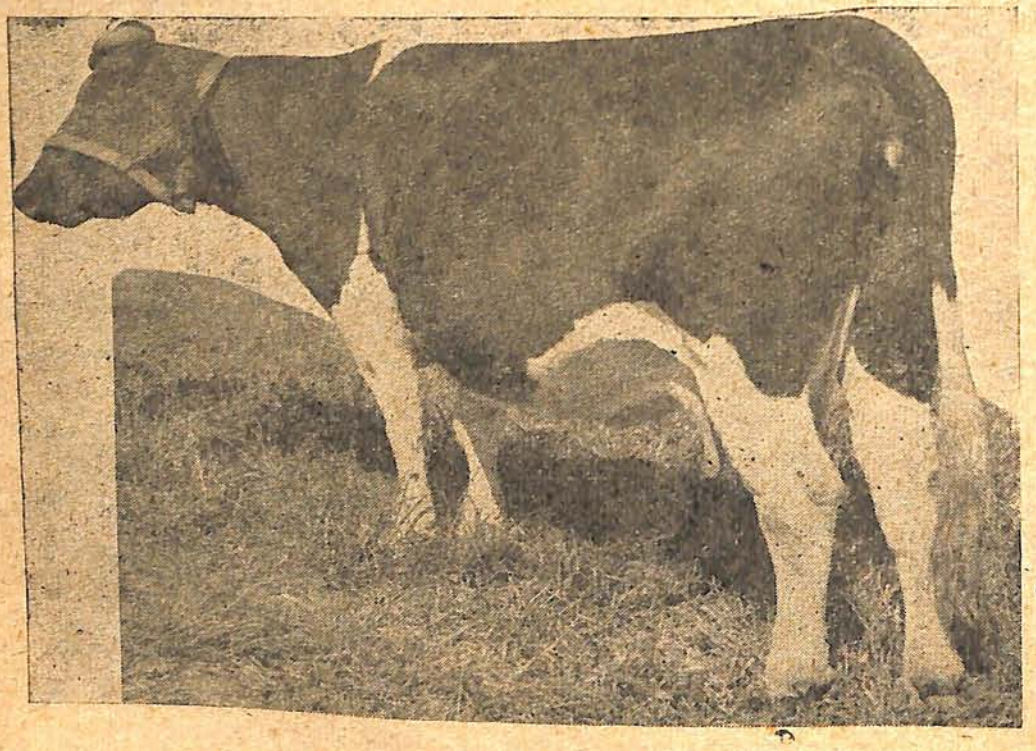
FAZENDA S. PEDRO

Uma antiga fazenda do Vale do Paraiba, em Caçapava, que como não podia deixar de acontecer, ao lado de suas culturas mantem um excelente plantel de gado leiteiro. O seu proprietário Dr. Joaquim de Barros Alcantara, não mede sacrifícios na aplicação dos mais modernos métodos de criação. Ao lado de excelentes reprodutores, mantem sempre reprodutores de escol, como ainda agora a sua aquisição de um reprodutor americano, descendente de uma das mais famosas linhagens mundiais produtora de leite. Mas não fica só aqui seus cuidados. Ao lado de tudo isto merece-lhe especial atenção o trato para suas pastagens de jaraguá e gordura e o milho para a silagem. Assim, com a silagem e concentrados resolve ele o problema da alimentação na sêca, pois o seu gado é criado em regime de campo.

O rebanho é registrado e a produção leiteira é controlada pela A.P.C.B. Dos seus animais que fecharam o controle damos a relação de alguns:

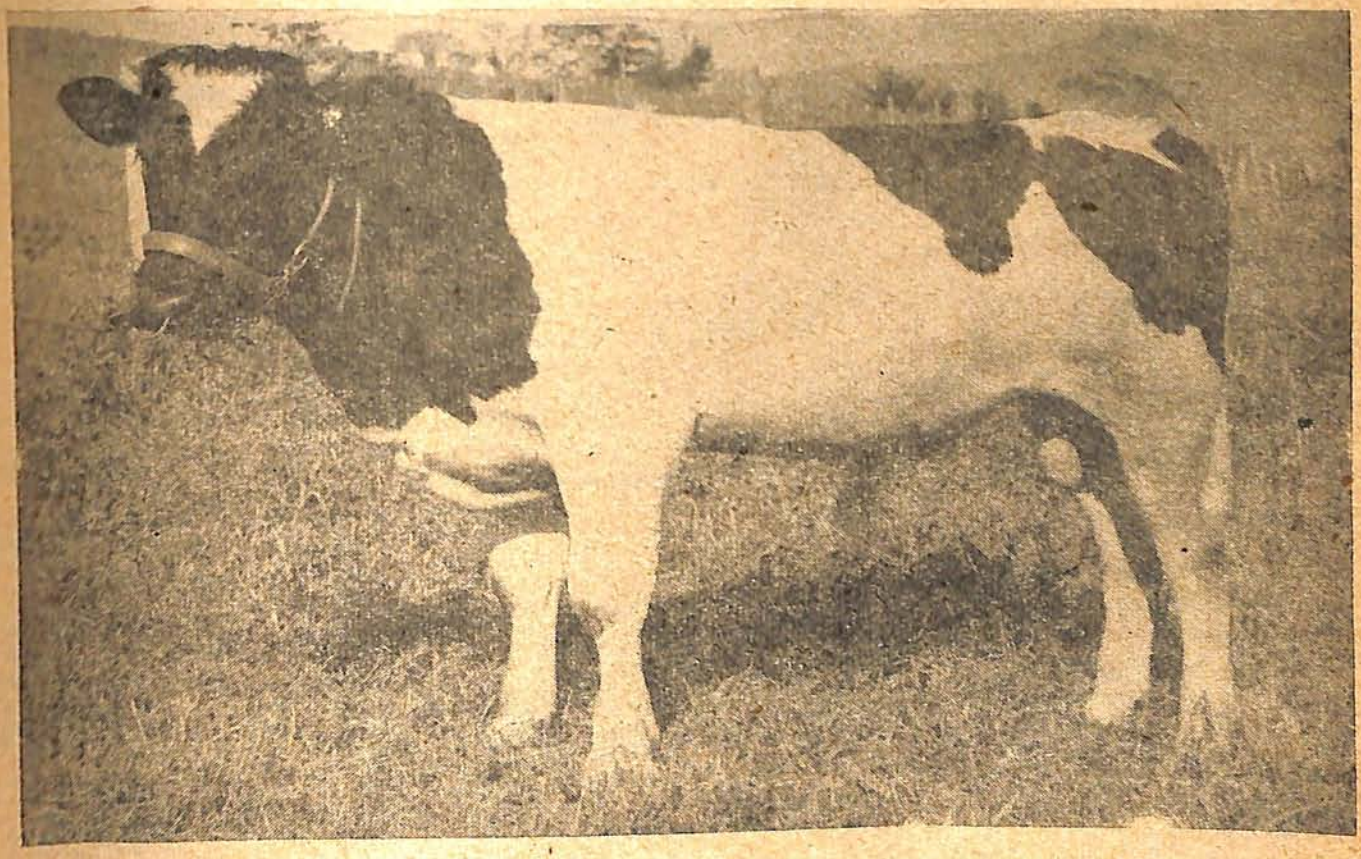
Nome do animal	*Produção total de leite - kgs.*	*Produção total de M. G. - kgs.*	*Percentagem M. G.*	*Prod. média diária de leite - kgs.*	*Prod. média diária de M. G. - kgs.*	*Dias de lactação*
Calçadinha	4.454	165,0	3,70	14,846	0,550	300
Grauna	7.105	301,1	4,23	19,465	0,825	365
Invejada	5.037	201,1	3,99	13,800	0,551	365
Urânia	5.180	180,7	3,48	14,192	0,495	365
Campineira	4.705	199,2	4,82	15,684	0,664	300
Tosca	4.321,5	168,0	3,88	14,405	0,560	300
Çambuquira	4.728	169,5	3,58	15,759	0,565	300
Saira	4.124	173,4	4,20	13,746	0,578	300
Háya	4.123	159,6	3,87	13,743	0,532	300
Maravilha	4.291	184,5	4,29	14,304	0,615	300

Destes números vemos que a média por cabeça é de 14,590 quilos com 4,00% de gordura.



Esta é a Graúna, a primeira campeã paulista, em produção de leite e matéria gorda. Em 365 dias produziu 7.105,725 ks. de leite e 301,125 quilos de matéria gorda, dando u'a média diária de 19,465 quilos de leite com 4,23% de matéria gorda.

Lote da Fazenda S. Pedro, que causará sérios embaraços à comissão julgadora da XII Exposição



Zape — holandês, puro sangue por cruza, um sucesso garantido na XII Exposição.

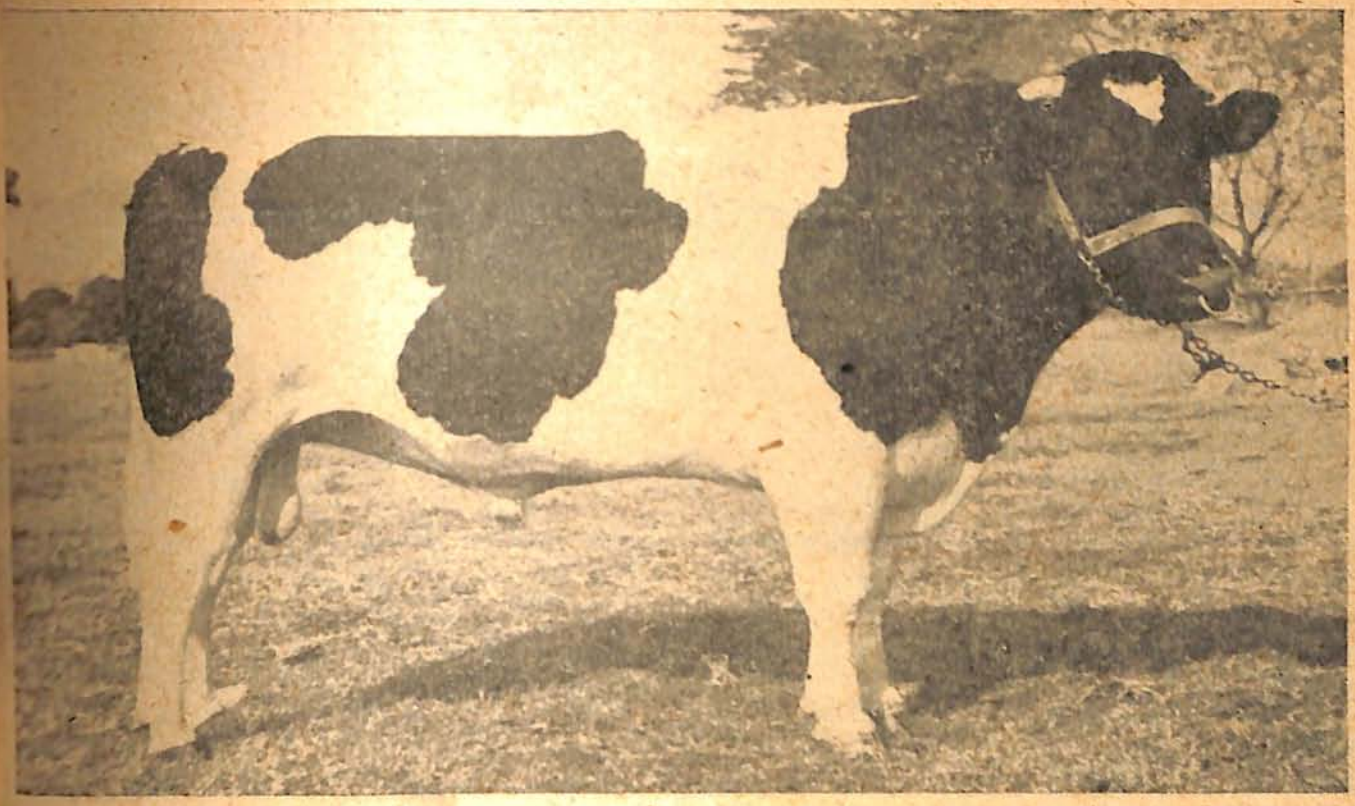
Conjunto de vacas repousando.

Granja "Vila Brandina"

Em todos os tempos e em todas as regiões cuidando-se do problema alimentar das populações, o leite constituiu preocupação máxima das autoridades encarregadas de zelar pela saúde das coletividades. Para nós, então, o problema do abastecimento tem a primazia. mórmente considerado o deficit em que se encontra o povo brasileiro relativamente aos outros povos do mundo, no que se refere a consumo de tão precioso alimento. O leite, alimento básico da infancia e imprescindivel dos doentes, ainda não encontrou, em nossas condições, grandes entusiastas porque traz vicios de origem que o tornam detestavel e, às vezes, até repugnante.

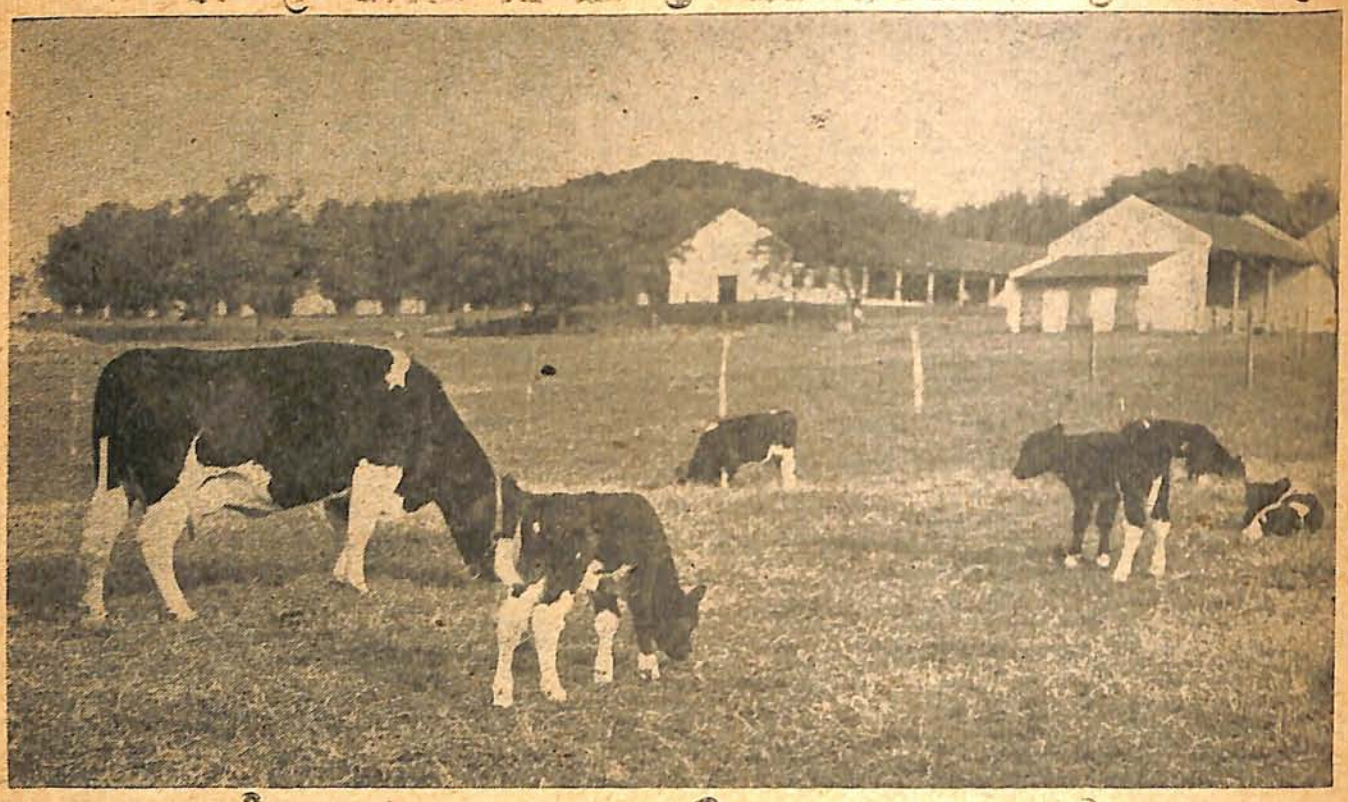
Constitue campanha altamente patriótica, o empenho de alguns estabelecimentos produtores em oferecer à venda leite de boa qualidade e de apreciavel nivel sanitário. Isto porque, o leite, cujo consumo está na razão direta do gráu de civilização de um povo, só póde encontrar adeptos entusiastas sendo de boa qualidade. Entre tais estabelecimentos que timbram em produzir leite em condições rigorosamente hi-

(*Conclue na pag.* 45)

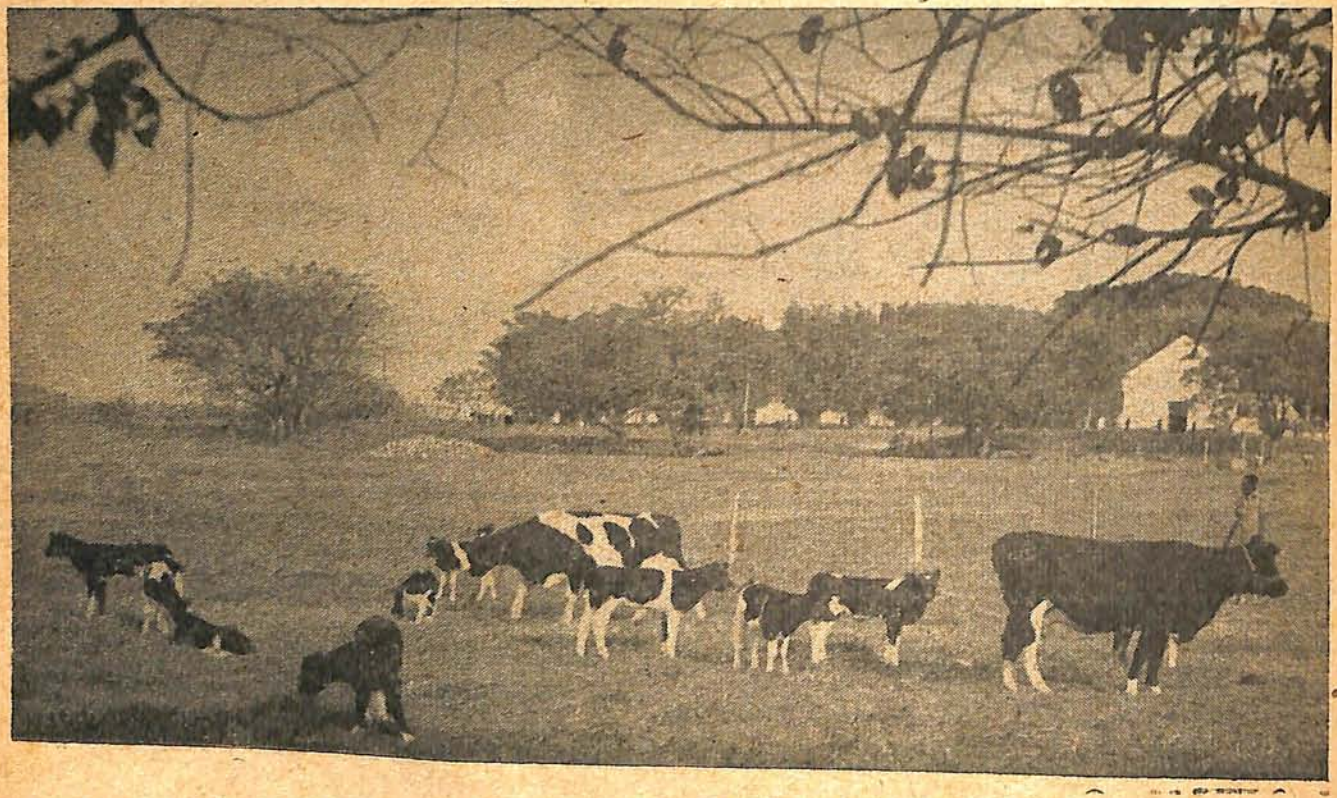


Trapá - Reprodutor da Granja "Vila Brandina" . Filho de pae e mãe importados da Holanda. Possue já magnificos especimes.

Conjunto de vacas em plena lactação.



Uma ama e algumas bezerras.



Amas e bezerras.

Granja "Vila Brandina"

(Conclusão da pag. 42)

...gênicas, exercendo ativa vigilancia desde a saúde do animal até as últimas fases de distribuição, a Granja "Vila Brandina" ocupa lugar privilegiado. E' dever de justiça reconhecer sentido patriótico a tais estabelecimentos, de vez que só teremos uma raça forte fisica e mentalmente si cuidarmos de elevar cada vez mais o consumo de bom leite.

GRANJA "VILA BRANDINA"

De propriedade do Dr. Lafayete Alvaro de Souza Camargo, a Granja "Vila Brandina" está localizada em Campinas e possue cerca de 194 alqueires de terras divididos em oito piquetes que variam em área conforme a finalidade que lhes é dada. Todas as terras são convenientemente aradas, tendo sido anteriormente plantadas com milho e algodão e receberam farta adubação química.

Data de 1935 a elaboração dos planos do Dr. Lafayete Alvaro de Souza Camargo para a instalação da granja em apreço e a construção obedeceu sempre ao princípio de proporcionar ao animal ambiente semelhante ao de uma arvore no campo: sombra agradavel e reparadora, ar circulante em todos os sentidos, piso lavado pelas chuvas mas secado e higienizado pelo sol.

O REBANHO

A Granja "Vila Brandina" conta com um rebanho holandês de escol, onde predominam animais [illegible] produção. O proprietário, optando pela variedade branca [illegible] guiu graças a trabalho bem orientado e perseverante de seleção, predominancia da côr preta sôbre a côr branca, na razão média de 80% da primeira para 20% da segunda. Em 115 vacas, no período 1944-45, apresentaram o seguinte resultado: média de produção de cada ciclo: 3.177,6 ks., média de produção por vaca: 10,7 ks., média de dias de estabulação 296 dias, sendo que desses animais, 54,7% não passaram de 300 dias numa média de 229 dias e 45,3% excederam de 300 dias numa média de 380 dias.

Quanto ao número de parições desses animais temos: 27 de primeira, 50 de segunda, 24 de terceira, 9 de quarta, 2 de quinta, 2 de sexta, 1 de sétima cria.

Quanto ao estado sanitário do rebanho basta citar que os exames oficiais, feitos em outubro de 1943 e abril de 1944, em 205 cabeças não revelaram nenhum caso positivo para tuberculose. Tambem para brucelose os exames procedidos indicaram a não existência dessa terrivel infecção na Granja "Vila Brandina". Com tais resultados resalta meridianamente que está por terra o velho chavão de que gado holandês e gado tuberculoso, isto porque a orientação seguida nos primórdios do plantel, levaram a argucia de seu proprietário a procurar animais de boa procedência e, posteriormente, oferecer a esses animais ambiente propício à manutenção de saúde. Queremos nos referir a boa alimentação, bom tratamento em estabulação e outras condições higiênicas imprescindíveis para não permitir a entrada de doenças na criação.

CONTROLE LEITEIRO

O rebanho da Granja "Vila Brandina" vem sendo controlado desde 1936, procedendo-se rigoroso controle de produção de cada animal. Depois que foi instituido na Associação Paulista de Criadores o controle leiteiro, essa modelar granja vem se utilizando desse serviço para testar o valor de seus animais. Esses controles têm assegurado um fato que muitos desconhecem: a vaca holandeza póde produzir, em nove meses de estabulação, cerca de 3 mil quilos de leite, no regime de duas ordenhas diárias. O valor do controle leiteiro em orientar o granjeiro foi sempre considerado em "Vila Brandina", onde a par de leite higiênico e saudavel, exige-se leite barato. Tem constituido preocupação do Dr. Lafayete de Camargo demonstrar a possibilidade da criação do gado holandês em condições econômicas no Estado de S. Paulo e sua realização hoje não póde merecer contestação e sim francos elogios porque vitoriosa em todos os setores. Isto porque, com trabalho perseverante e tenaz conseguiu o proprietário de "Vila Brandina" provar, com sua obra altamente meritória e patriótica, que a observação e o espírito de crítica podem arrazar os velhos métodos baseados na rotina e no empirismo.

BENEFICIAMENTO DO LEITE

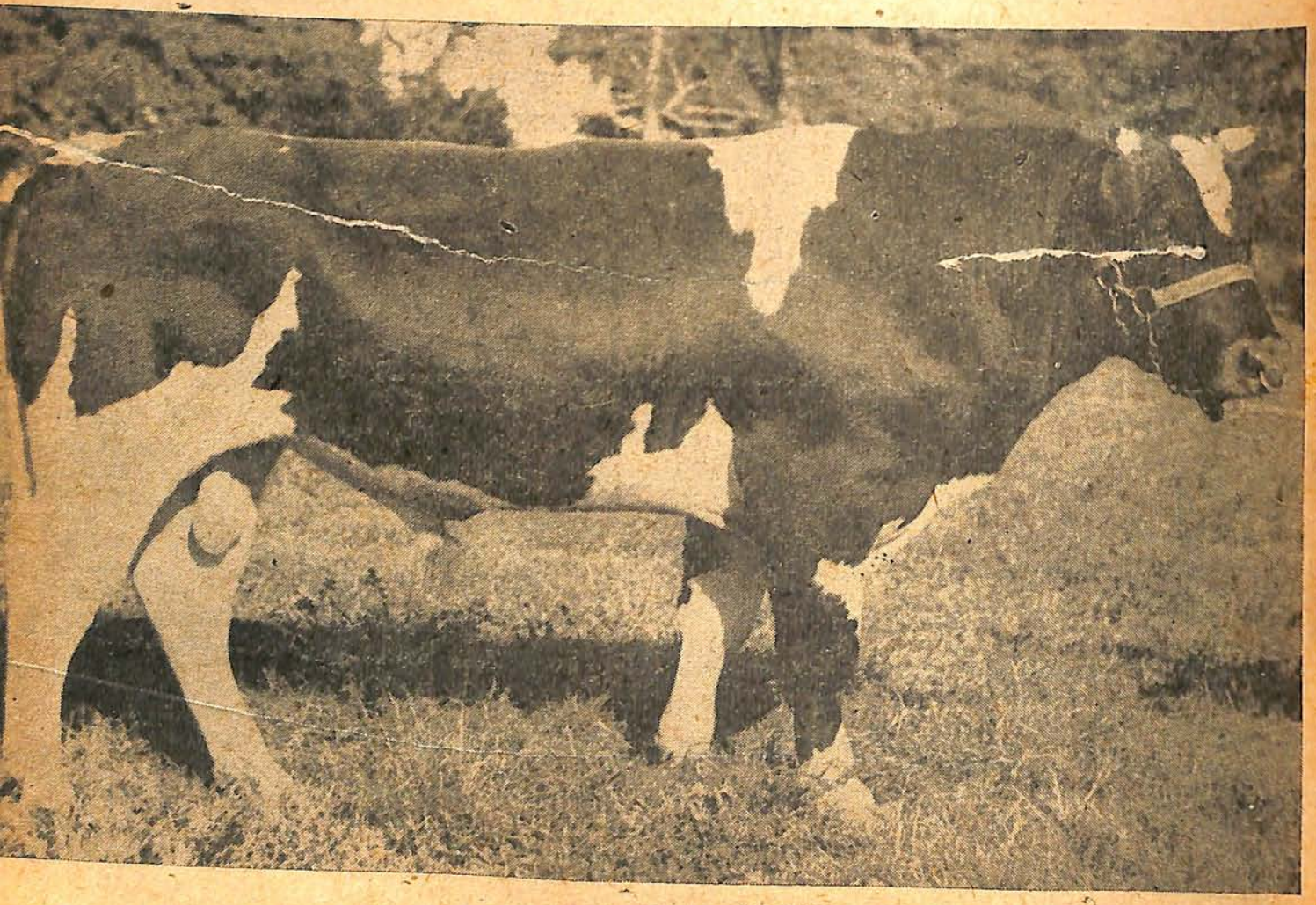
Apesar de todos os cuidados observados na ordenha, o leite obtido em "Vila Brandina" é ainda convenientemente beneficiado, enquadrando-se perfeitamente nos moldes regulamentares. Dispõe o estabelecimento de um moderno pasteurizador "Cherry-Burrel" conhecido como "5 em 1" onde o leite circula sem necessidade de bombas e canalizações sempre prejudiciais. Em geral, nessa granja o leite crú apresenta de 1.000 a 3.000 germes por centimetro cubico quando o mínimo admitido pela legislação é de 10.000 e depois de pasteurizado, não contem mais que 15, 30 e 60 germes, enquanto a legislação estabelece um máximo de 5.000. O leite dedicado à alimentação infantil produzido na Granja "Vila Brandina" pela sua qualidade e características higiênicas apresentadas é um exemplo vivo de idelismo e patriotismo de seu proprietário que deve ser imitado por todos aqueles empenhados num Brasil mais forte para brasileiros mais sadios.

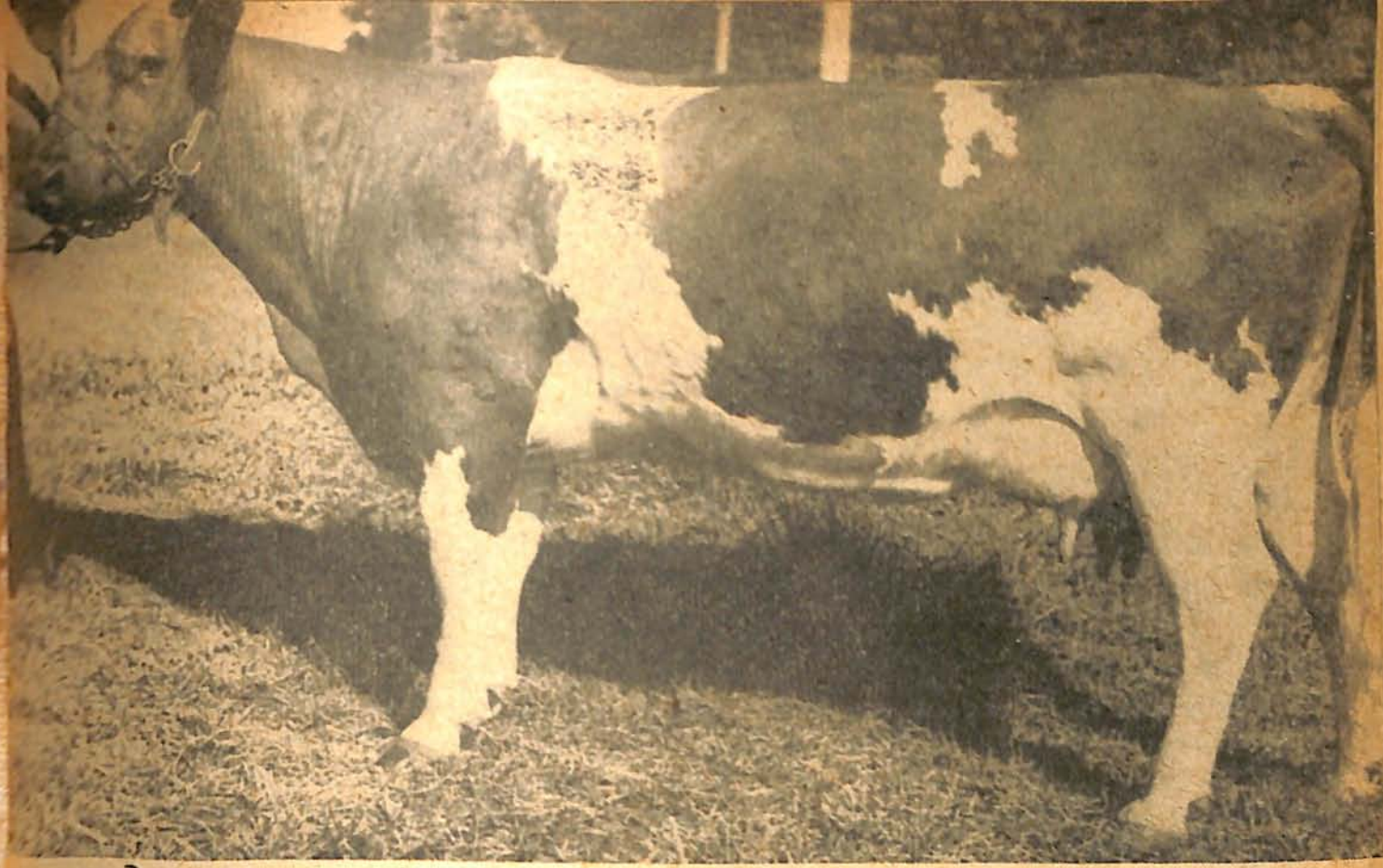
Vista parcial da Fazenda "Santa Filomena".

Fazenda "SANTA FILOMENA" - e seu plantel de Holandês, vermelho e branco

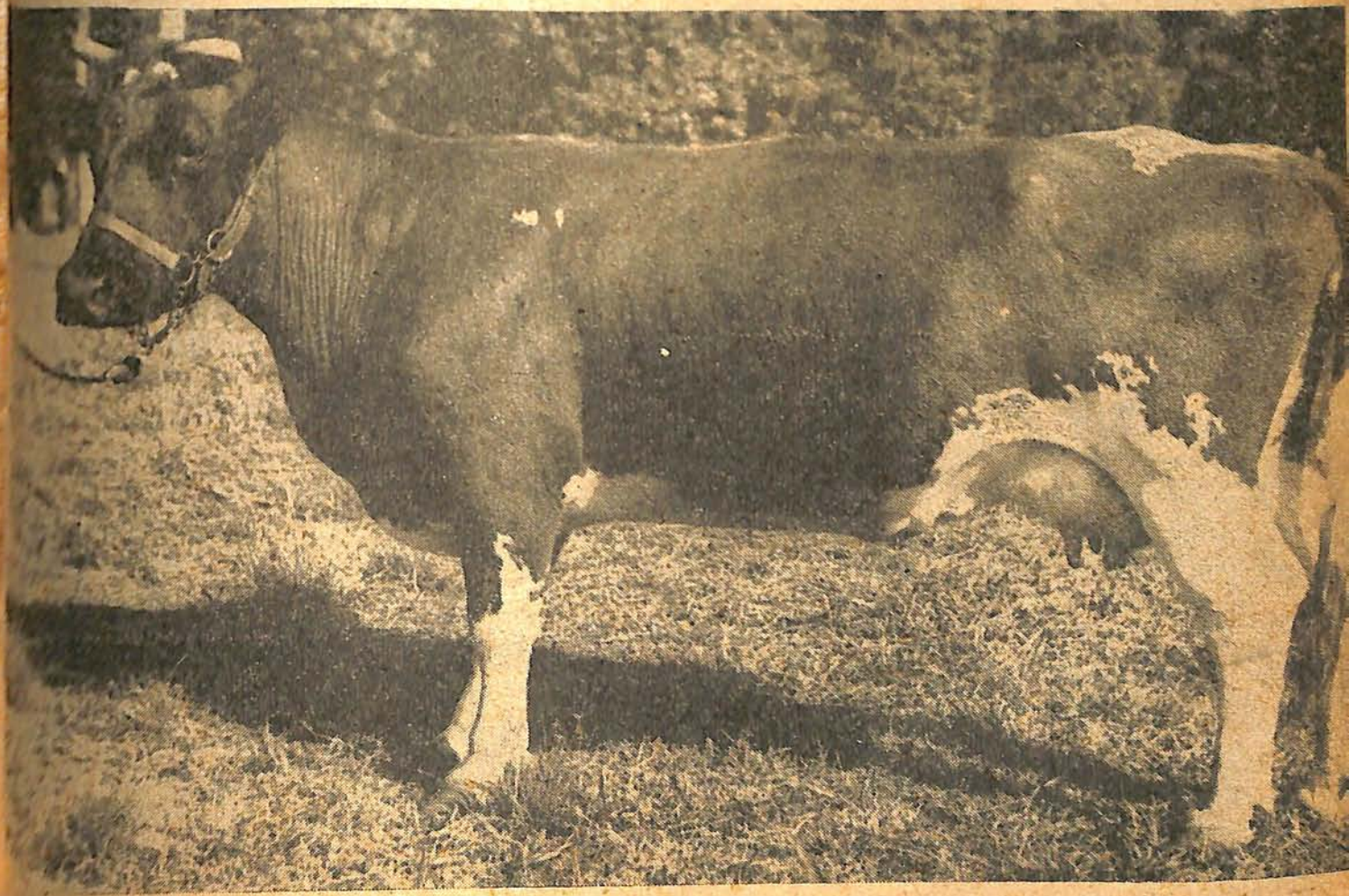
Em Rio Claro, na linha Paulista, a Fazenda Santa Filomena, de propriedade do sr. Orlando de Barros Pereira constitue um estabelecimento que muito honra os nossos fôros de gente do trabalho bem orientado e que se preza de produzir algo de util para a coletividade. Com uma área de 180 alqueires paulistas a fazenda tem uma secção de agricultura e outra de pecuária. Em seu rebanho contam-se duzentas cabeças de excelente gado da raça Holandeza, variedade vermelha e branca, considerando-se esse plantel entre os mais finos existentes no Estado de S. Paulo. Dedicada à produção exclusivamente leiteira, a orientação tem sido

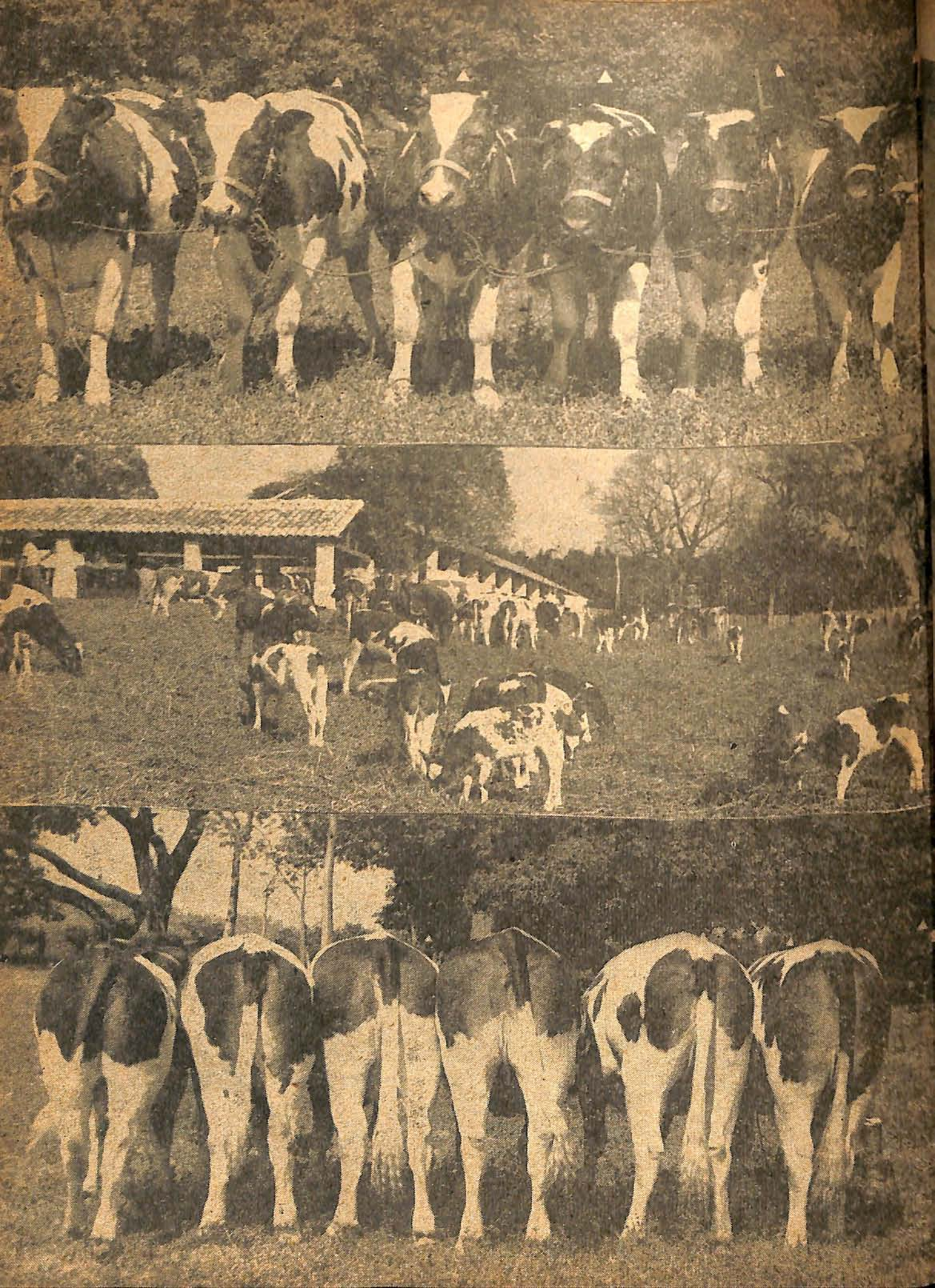
Delano — Registrado, na A. P. C. B., sob o n.º 5129. Nascido em 7-12-1943. Obteve o 1.º premio na Exposição de Pirassununga.

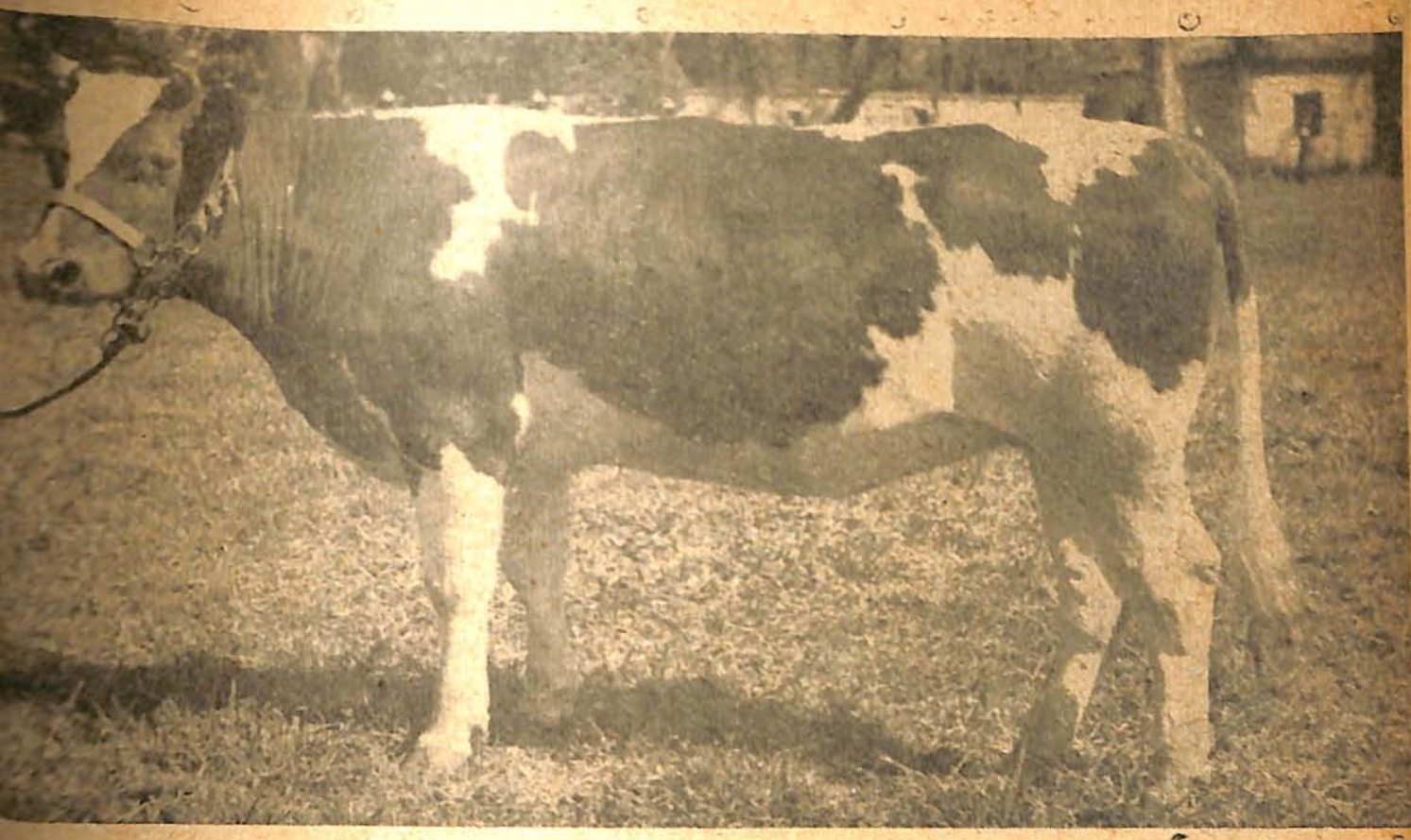




Pagã — *Registrada, na A.P.C.B., sob n.º* 4185. *Primeiro premio na Exposição de Pirassununga.*
Sonata — *Registrada, na A.P.C.B., sob o n.º* 4186. *Premiada na Exposição de Campinas.*







Andaluza — Registrada, na A.P.C.B., sob n.º 6638, nascida em 19-10-1944.

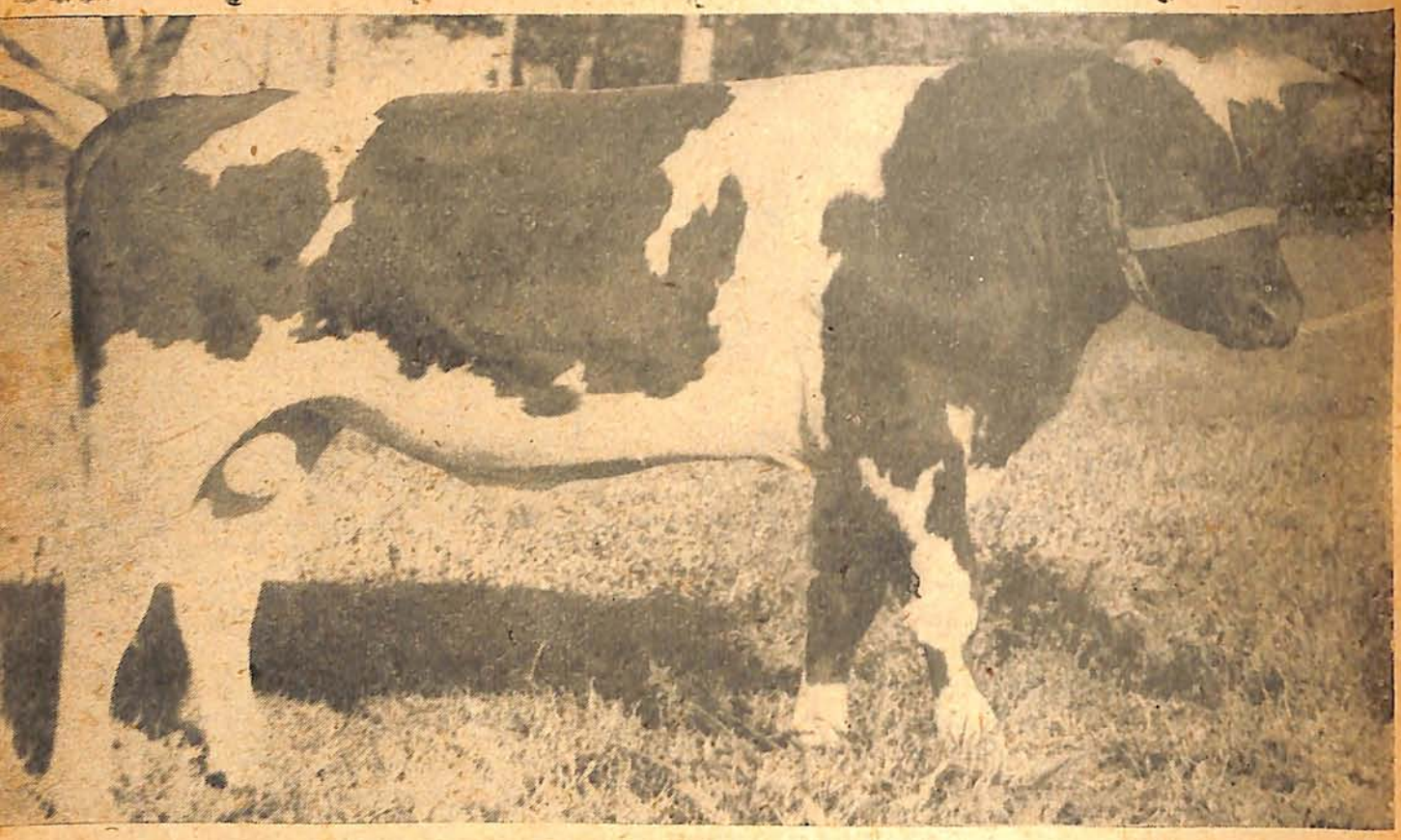
DO LADO ESQUERDO - Em cima: Principe, nascido em 17-7-45 e aguardando registro. Platina registrada na A.P.C.B., sob n.º 6641 e nascida em 24-5-45. Soberana, registrada n.º 6639, nascida em 15-8-1944. Andaluza, registrada n.º 6638, nascida em 19-10-1944. Forquete, registrada n.º 6637, nascida em 26-8-1944, e Vespa, registrada n.º 6640, nascida em 23-2-44.

NO CENTRO — A bezerrada em um piquete.

O lote de cima vista por traz.

sempre apurar e aperfeiçoar cada vez mais os animais para essa especialidade zootécnica, obtendo-se, como frutos de um trabalho persistente e tenaz, exemplares que dignificam a pecuária leiteira paulista. Tanto assim é que das 200 cabeças que formam o plantel da Fazenda Santa Filomena, 160 são registradas nos Livros Genealógicos da respectiva raça e o controle a que é submetido sistemáticamente o rebanho prova sobejamente que os rumos que lhe foram marcados desde 1929 tiveram o condão de atingir resultados surpreendentes. A produção média no período de estiagem é de 10 quilos de leite o que representa para as nossas condições índice seguro e econômico de rendimento. E' bem verdade que resultados tão animadores não são devidos apenas à qualidade do rebanho, mas tambem à organização de trabalho do sr. Orlando de Barros Pereira que, consciente de suas atividades, dotou a fazenda de oito silos e não deixa de prover a alimentação do gado com feno produzido no local.

A alimentação do gado é problema velho demais para nós e, embora seja grande a propaganda encetada nos orgãos oficiais de fomen-



Sobrado — N.º P. S. 111, nascido em 7-5-1945 e puro sangue de origem.

to, poucos são os criadores que se arriscam a abandonar a rotina. A Fazenda Santa Filomena graças ao esclarecido espirito de seu proprietário não se debate com esse problema crucial da criação. O regime de semi-estabulação adotado em vista da qualidade do rebanho, comporta ração de concentrados.

Nesse estabelecimento o aspecto higiênico e sanitário do produto não foi relegado e, assim, instalou-se a ordenha mecanica no sentido de conferir maior garantia ao leite dado ao consumo.

Como já dissemos, a produção leiteira do rebanho da Fazenda Sta. Filomena é controlada pela A.P.C.B. e a seguir damos uma relação de vacas que terminaram a produção:

Nome da raca	*Produção total de leite - kgs.*	*Produção total de M. G. - kgs.*	*Percentagem M. G.*	*Prod. média diária de leite - kgs.*	*Prod. média diária de M. G. - kgs.*	*Dias de lactação*
ITATIBA	3.992	142,4	3,56	13,306	0,474	300
DUQUESA	4.607	159,6	3,46	15,358	0,532	300
YPIRANGA	4.182	155,1	3,70	13,941	0,517	300
FAVELA	3.875	150,6	3,88	12,916	0,502	300
GRANFINA	3.716	146,2	3,90	12,387	0,487	300
CRISTALINA	3.656	153,1	4,20	12,187	0,512	300

Esses resultados constituem prova irrefutavel da qualidade do rebanho, tendo em vista que modernamente a seleção econômica deve ser feita à base da produção, sem o que todas as características exteriores pouco ou nenhum valor apresentam. Aliás, no particular, convem acentuar que em todas as exposições em que compareceram representações da Fazenda Santa Filomena, diversos premios lhes foram conferidos, dando-se assim o justo valor ao trabalho e capricho desenvolvidos pelo sr. Orlando de Barros Pereira.

Estas notas são acompanhadas de algumas fotografias de exemplares da Fazenda Santa Filomena situada em Rio Claro, fone 37 e caixa postal n.º 51, onde os interessados poderão de visu se inteirar da seleção aprimorada que vem experimentando o plantel leiteiro, de propriedade do sr. Orlando de Barros Penteado.

Um lote de Jersey que encanta os piquetes da Granja "Santo Amaro".

UMA BELA CRIAÇÃO DE JERSEY EM SÃO PAULO

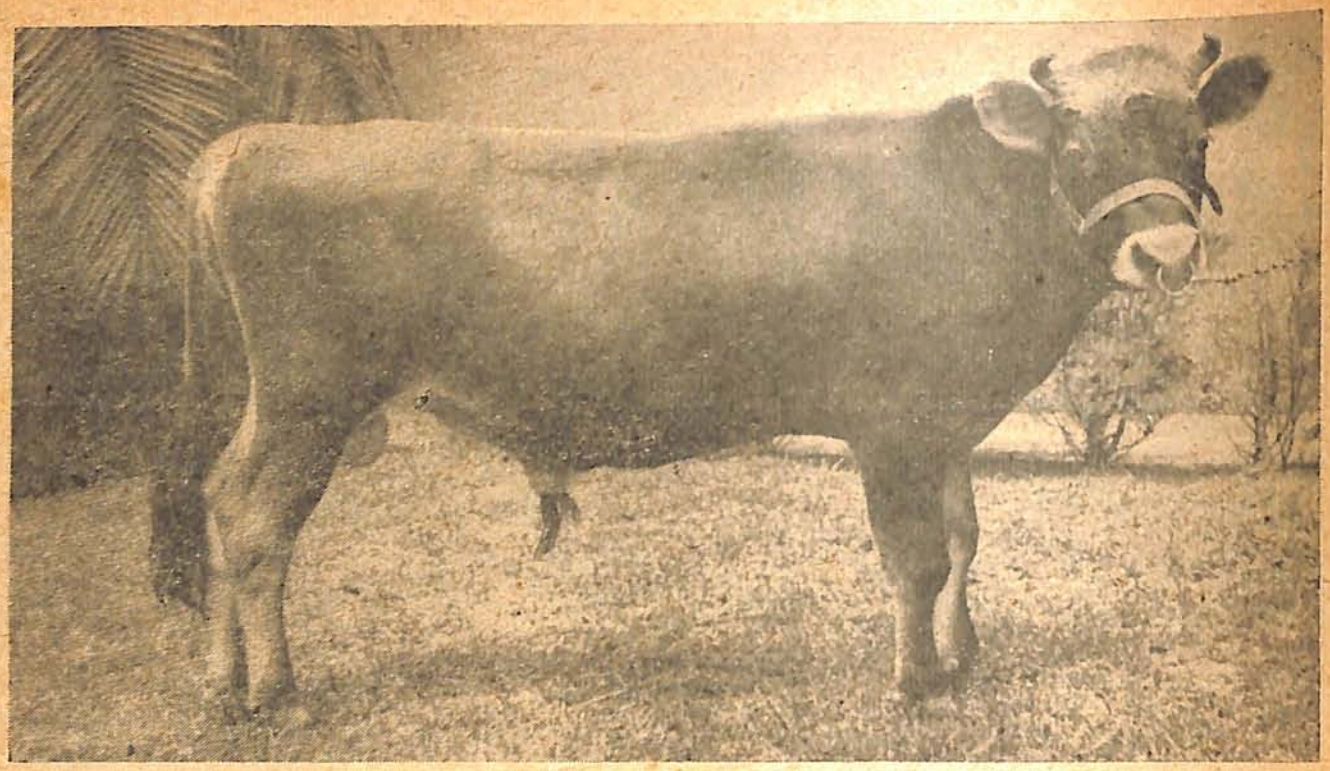
Cooperando para o reerguimento da pecuária leiteira do Estado, o Sr. João Silvino Pereira, conhecido industrial paulista iniciou, há poucos anos, em sua magnifica propriedade sita em Vila Galvão, nas proximidades da Capital, uma bela criação de gado leiteiro da mais pura linhagem.

Contando com modernas e confortáveis instalações, dotadas de todos os requisitos e melhoramentos aconselhados pelos entendidos no assunto, a "Granja Sto. Amaro" — como é chamada a propriedade — é um verdadeiro estabelecimento padrão.

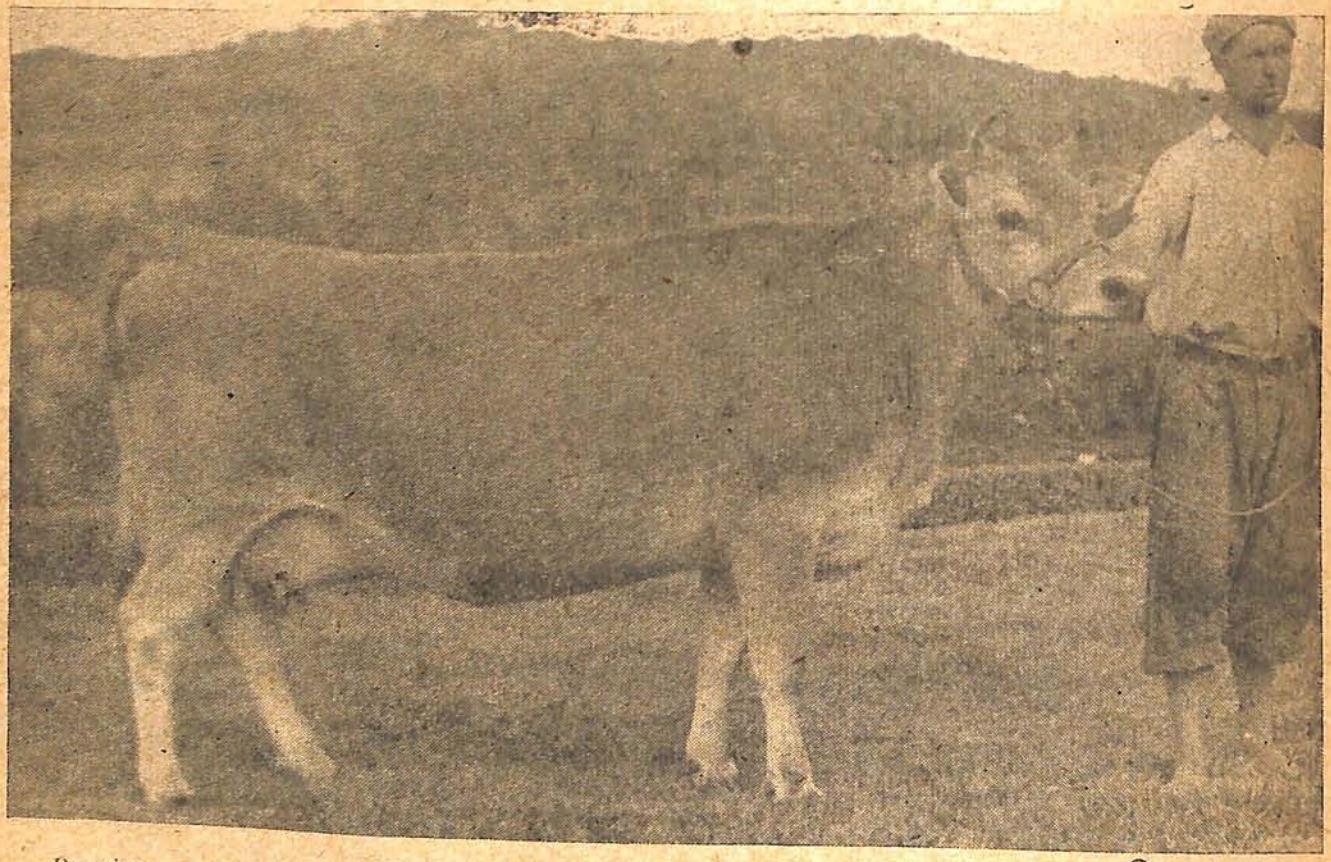
Com o propósito de melhorar, cada vez mais, a estirpe do seu gado e, ainda mais, afim de incrementar a produção leiteira e a criação de reprodutores de escól, na sua Granja, o Sr. João Silvino Pereira acaba de importar da Inglaterra, cinco reprodutores Jersey, os quais vieram enriquecer o seu já notavel plantel.

O gado Jersey, grande produtor, não só de leite, mas principalmente de matéria gorda, está fadado, pelo seu pequeno porte e boa rusticidade, a se impôr em nossas condições, que exigem sobriedade e resistência dos animais. O Sr. João Silvino Pereira, envidando seus esforços no sentido de reunir um rebanho Jersey de qualidade atingirá em cheio seus objetivos, mesmo porque, por outro lado, com uma orientação digna de nota, transformou a "Granja Sto. Amaro" em uma verdadeira usina de trabalho, nos moldes das congêneres americanas.

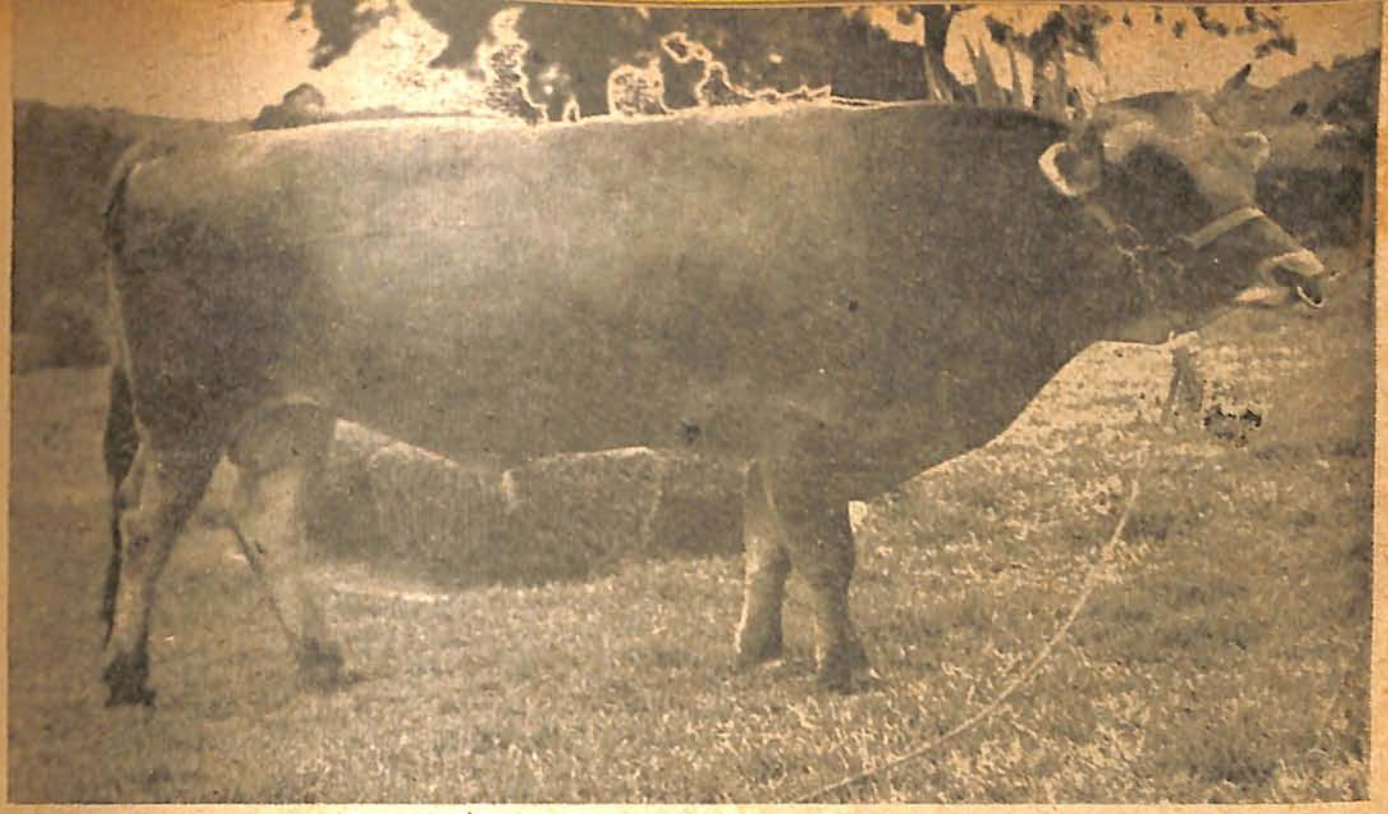
Ao lado da criação de gado leiteiro, a Granja possúi um esplendido parque avícola, onde belos exemplares de aves das mais variadas espécies e raças constituem o encanto dos visitantes que ainda têm a admirar a luxuosa vivenda — séde da estancia.



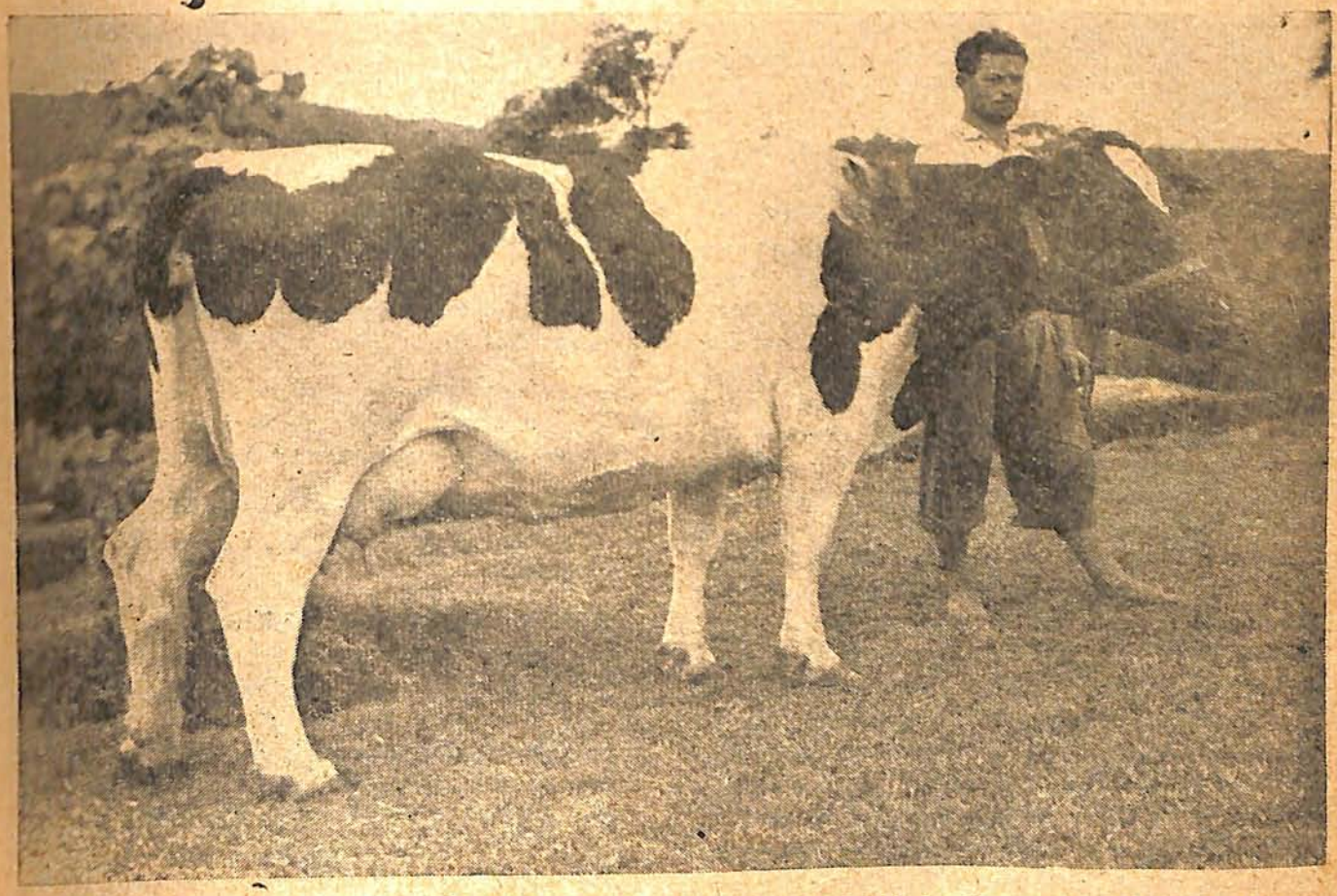
Lyons Mignomette's Glory, que juntamente com Lyons Rose, Lyons Christmas Rose, Lyons Clarer e Lyons Honesty, foram importados para o aprimoramento do plantel da Granja "Santo Amaro".



Brazina — Atentem para as linhas e conformação desta Jersey. Uma puro sangue nacional e registrada na A.P.C.B.



Land Theydon's Volunteer Troubadour — um puro sangue de origem e atual chefe do plantel da Granja "Santo Amaro".



O Sr. João Silvino Pereira, apesar de não ser um criador de Holandês é com grande estima que conserva "Varsovia", registrada na A.P.C.B., Pudera! Está produzindo 36 litros em duas tiradas. Concorrerá ao Concurso Leiteiro da Exposição e como vemos, é uma séria candidata.

A profissão veterinária

Do "Centro Acadêmico Medicina Veterinária", da Universidade de S. Paulo recebemos copia do memorial que os estudantes de veterinária do país dirigiram ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura demonstrando a função do veterinário em face da atual situação econômica que atravessamos e sugerindo diversas medidas tendentes a imprimir um cunho mais técnico à produção pecuária. Transcrevemos a seguir essas sugestões, para conhecimento de nossos leitores:

"1.º) O Governo nomearia uma comissão de técnicos veterinários dos muitos que exercem a profissão nas repartições oficiais, como Ministério da Agricultura e Secretarías de Agricultura e tambem os profissionais particulares. Esta comissão ficaria encarregada de proceder a um plano de divisão dos Estados do Brasil em regiões pecuárias; cada região seria subdividida em distritos. Convem lembrar a propósito que já existe, pelo menos na Secretaría da Agricultura do Estado de São Paulo, por intermédio do Departamento da Produção Vegetal, a divisão do Estado em regiões agrícolas; cada região agrícola conta com os serviços de um corpo de agrônomos regionais; existe igualmente em algumas regiões uma Casa da Lavoura que é o orgão oficial de aproximação entre o técnico e o agricultor. Resta portanto que o Governo de cada estado com o auxílio diréto do Governo Federal, cuide da instalação de Casas da Pecuária; estes centros seriam construidos e montados pelo Governo por intermédio das Secretarías de Viação e Obras Públicas de cada estado com a assistência técnica dos diversos Departamentos de Produção Animal de cada Estado e do Departamento Nacional da Produção Animal. Terminada a construção das instalações necessárias, e devidamente montadas, o Governo promoveria um acôrdo com as Associações Agro-pecuárias. Sociedades Rurais e outras entidades de classe de cada Estado, para a organização de um sistema de Cooperativas, de todos os criadores da região para a manutenção das Casas da Pecuária. Estas Casas seriam dirigidas por uma Diretoria composta de criadores e técnicos; cada associado contribuiria de início com uma pequena joia para a formação de um capital inicial. O número de sócios seria fixado posteriormente assim como a fórma de contribuição de cada sócio. O corpo técnico de cada Casa da Pecuária seria preenchido por veterinários devidamente diplomados e mediante concurso.

Seriam atribuições de cada Casa da Pecuária de cada região:

A) Prestar assistência técnica a todos os associados nos seguintes setores:

I) *Zootécnico* — por intermédio do Departamento de Zootecnia seriam prestados os seguintes serviços: melhoramento de todo o rebanho da fazenda por intermédio da seleção por cruzamento, importação de reprodutores, balanceamento das rações dadas aos animais, controle da produção de leite e de ovos, inseminação artificial, industrialização dos produtos alimentícios de origem animal, etc.

II) *Higiênico* — profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias; doenças dos animais transmissiveis ao homem e já citadas.

III) *Clínico e Cirúrgico* — assistência clínica a todos os animais doentes e intervenções cirúrgicas.

Cada Cooperativa de criadores de cada região pecuária, contaria na sua secção técnica com os serviços profissionais de vários médicos-veterinários e tambem técnicos de outras profissões para o bom desempenho dos serviços. Em resumo, cada região ou cada Casa da Pecuária seria um centro avançado de conhecimentos técnicos dentro da zona rural, levando ao criador nacional maiores possibilidades de sucesso no

(*Conclue na pag.* 32)

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta *propaganda gratis*, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais facil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido ha mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

"A marca preferida das Americas".

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — *RIO DE JANEIRO*
Rua Florencio de Abreu, 367 — *SÃO PAULO*
Rua Rio de Janeiro, 368 — *BELO HORIZONTE*
Av. Julio de Castilhos, 30 — *PORTO ALEGRE*

GRÁTIS!

Peço mandar uma amostra do coalho

Marschall..... (dizer o tipo)

Para:.....

Endereço:.....

PARA GRANDES INDÚSTRIAS - coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso caseiro coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)

A ordenha

Já se demonstrou que a vaca dá mais leite, quando ouve uma boa musica. Mas previna seu ordenhador que não é do modo acima que se obtem esse resultado.

A ordenha é um importante trabalho sob diversos pontos de vista, inclusive naquele da qualidade do leite, seja ele destinado à alimentação diréta ou à transformação industrial. A maioria dos produtores compreendem quanto valor econômico significa para seus interêsses a ordenha racional de suas vacas. O que não quer dizer, infelizmente, que a operação seja cumprida sempre com os cuidados requeridos e, ainda mais, que todos os ordenhadores hajam abandonado os erroneos sistemas tradicionais para adotar aqueles sugeridos por uma técnica que não é outra cousa sinão a resultante das observações da ciência. Falando das modalidades da ordenha é oportuno assinalar aos produtores os erros que mais comumente se cometem. O têto não deve ser torcido ou estirado porque isso contribue a torná-lo duro, provoca ruturas internas dos vasos e determina a formação de chagas na péle que tornam a vaca irriquieta e a fazem reter uma parte do leite. O primeiro leite não deve ser recolhido no balde de ordenha, pois póde estar contaminado; porém não se deve lançá-lo ao chão, pois assim se infectaria o lugar da ordenha, nem tão pouco nas mãos posto que o leite infectado póde dar lugar a que se levem os germes a outros uberes.

Uma péssima prática é a de molhar, com o próprio leite, o têto da vaca, pois com isto se favorece a multiplicação dos micróbios e a formação de pustulas; póde usar-se vaselina neutra que o amolece e conserva são. Para que o ordenhador não suje as mãos ao transportar o banco de uma vaca a outra, deve usar assentos especiais, daqueles que se amarram à cintura. Os recipientes em que se recolhe o leite não devem ter gretas, nem angulos dificeis de limpar. Para impedir que o leite adquira máus odores, uma vez ordenhada deve levar-se para fóra do estábulo, filtrá-lo e esfriá-lo em local especial, ao abrigo de toda a matéria de cheiro ou sabor pronunciados. O manejo dos animais e a limpeza do estábulo não deve preceder imediatamente a ordenha, nem esta deve coincidir tão pouco com a distribuição de forragens, afim de não carregar o ar de micro-organismos e máus odores. Muitas outras indicações que contradizem o que se faz na prática, como: limpeza rigorosa das mãos, córte das unhas, uso de aventais e gôrros, etc., devem igualmente ser mencionadas e recomendadas.

Em síntese, podemos dizer que a ordenha deve efetuar-se racionalmente pelas razões seguintes:

1) — Para evitar, dentro dos limites do possivel, que o leite se converta em causa ou veículo de enfermidades.

2) — Para conservar integros no leite alimentício, os principios nutritivos e o sabor característico, incitando os consumidores a bebe-lo em maior quantidade, com vantagens indiscutiveis para o produtor, para a economia doméstica e para a economia nacional.

3) — Para permitir a elaboração de manteiga e queijos de qualidade e evitar que nem uma só partida de leite alterada ou contaminada possa comprometer o êxito da fabricação industrial.

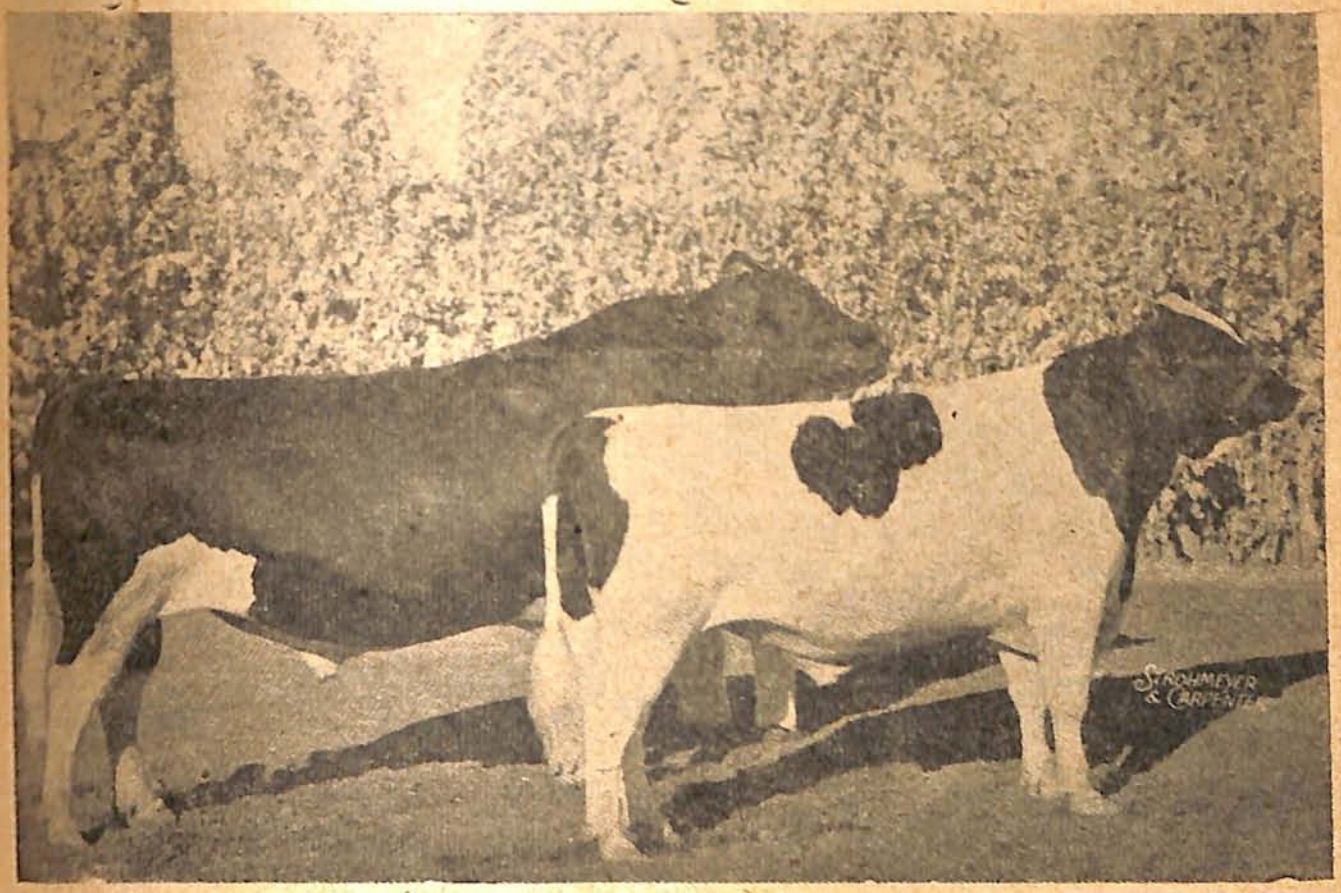
4) — Para obter do ubere todo o leite que diáriamente póde render e prolongar o período de lactação.

5) — Para obter um leite mais rico em gordura.

6) — Para evitar que a violência manual ou a falta de extração de uma parte do leite, ou as infecções trazidas pelas mãos do ordenhador, comprometam a sanidade do ubere.

7) — Para evitar maior trabalho aos ordenhadores, pois as vacas ordenhadas com boas maneiras se tornam mansas e se prestam com docilidade à ordenha.

PARALELAMENTE AS APTIDÕES DE PRODUÇÃO, OS REPRODUTORES DEVEM ADQUIRIR E TRANSMITIR OUTRAS APTIDÕES.



O VALOR E O MERITO DOS REPRODUTORES

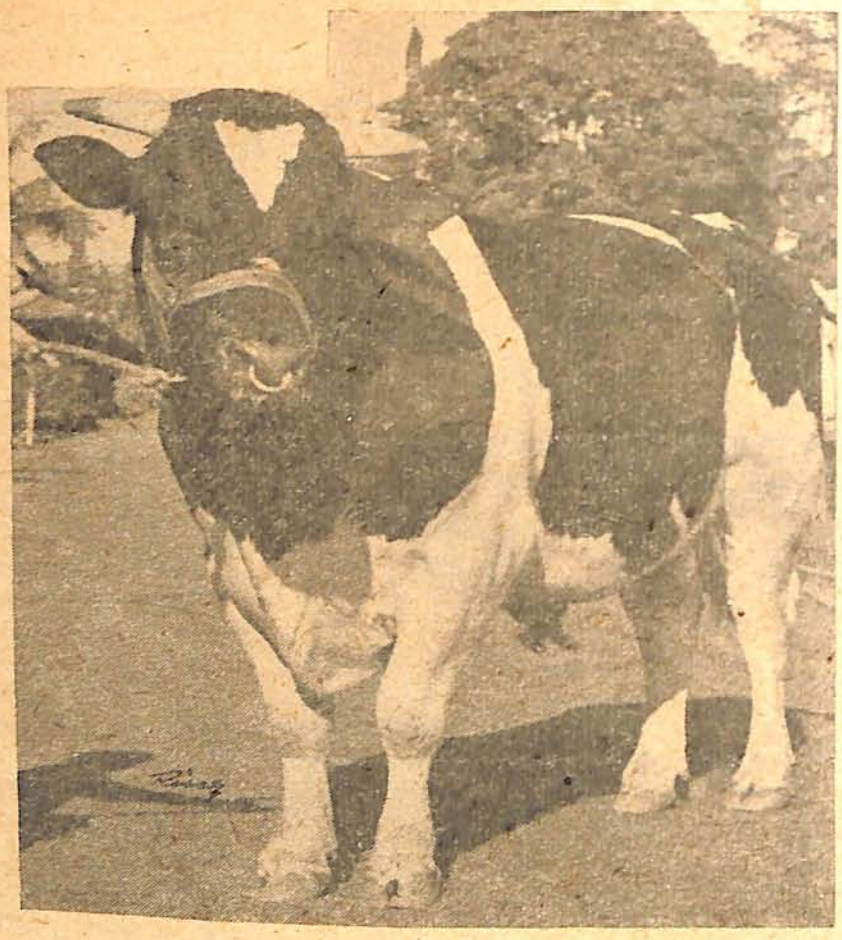
Necessária a prova de aptidões. O controle de produção e métodos de seleção complementares.

JULIO F. GENOUD

A difusão quantitativa da raça Holando-Argentino e o valor que estão adquirindo os reprodutores da mesma tornam indispensavel a evolução dos métodos de seleção em fórma tal que se torne possivel a prova de aptidões dos reprodutores, para o efeito de constatar si estas respondem aos antecedentes previstos e às exigências do meio ambiente de produção.

Todo método unilateral de seleção póde resultar econômicamente prejudicial e contrário aos propósitos desejados e aos esforços de melhoramento do gado. Assim, pois, a "prova de aptidões" não se deverá limitar ao controle de produção e antecedente ou pedigrees e premios obtidos pelos reprodutores, como tambem às aptidões gerais da progenie, do ponto de vista da precocidade natural e rendimento econômico e integral da raça que compreende o exame mais completo das crias do ponto de vista do tipo, rusticidade, produção, longevidade, transmissão de caracteres, a soma de fatores necessários para o rendimento econômico e o melhoramento geral do gado e as aptidões da raça.

E' obvio insistir que é indispensavel aos



"Orion" — reprodutor Holando Argentino, adquirido pelo Sr. Dario Meireles.

produtores a perfeita individualização das crias por origem e logo o controle de produção que se deve complementar com o exame das características gerais do gado, tipo, vigor, capacidade de adaptação e rendimento econômico em relação às mães, para poder determinar, assim, a capacidade reprodutora e melhoradora dos pais empregados.

Só um exame completo do gado em suas aptidões e características gerais em relação a seu rendimento econômico, nos permitirá apreciar a eficácia dos reprodutores empregados e constatar si o valor e os antecedentes dos mesmos respondem às exigências práticas da criação e seleção.

Isto é mais necessário ainda quando se trata de reprodutores importados cujos antecedentes de produção, tipo e aptidões respondem a condições de exploração muito diferentes das do nosso país.

Paralelamente às aptidões de produção, os reprodutores devem adquirir e transmitir outras aptidões necessárias ao rendimento econômico da raça: tais como a adatação ao meio ambiente, rusticidade, capacidade de rendimento econômico, precocidade natural, etc.

Em consequência, para que os valores e as aptidões dos reprodutores se comprovem e justifiquem é necessário complementar os métodos de seleção em fórma tal que podem ser constatadas e comprovadas as aptidões integrais requeridas aos reprodutores por nosso meio ambiente.

Do mesmo modo que nos Estados Unidos se chegou à classificação dos "Gold Metal Sires" (touros premiados com Medalha de Ouro) por suas aptidões melhoradoras de produção e tipo em relação às mães e na Holanda se reveste de importancia fundamental a influência dos touros "Preferentes" que são aqueles que melhoram em sua progenie as aptidões combinadas de tipo e produção das mães; será necessário tambem em nosso ambiente chegar a iguais métodos de seleção tendo em conta precisamente as características e aptidões do mesmo.

Seria interessante que o Ministério da Agricultura, que dispõe de pessoal e elementos capacitados a esse efeito, criasse um registo de classificação das vacas submetidas a controle de produção, iniciando pelo pedigree para fazer-se posteriormente extensivo ao p. p. cruzamento: classificação por tipo e características que complementaria assim os resultados do controle de produção, cujo registro deve ser perfeitamente classificado segundo as condições em que haja sido efetuado o controle, número de ordenhas, idade, alimentação, cuidados recebidos, prenhez durante a lactação, etc.

Nesta fórma se complementariam os métodos de seleção mediante uma classificação oficial por tipo, que permitiria apreciar progressivamente não só as aptidões indispensaveis dos produtos classificados, como estabelecer rela-

ções que existem entre estes e seus antecessores, para avaliar em seu conjunto as possibilidades melhoradoras dos pais, mães, etc.

Seria necessário préviamente uma reunião de técnicos, juizes e criadores, capacitados para tal, para discutir e ilustrar mediante fotografias, etc. quais são as características próprias e necessárias do tipo Holando-Argentino em relação às exigências de nosso meio ambiente e aos antecedentes da raça desenvolvidos no país.

Este trabalho combinado e necessário permitiria assim lançar as bases de uma seleção racional do Holando-Argentino e justificada pelo incremento e a importância adquirida pela raça entre nós servirá tambem como índice de orientação aos novos criadores.

E' indubitavelmente necessário este esforço coletivo de orientação zootécnica para evitar os fracassos e as consequências dos métodos unilaterais de seleção e permitir aos criadores em geral e em particular aos principiantes, adquirir uma orientação efetiva sobre a base das performances e aptidões cumpridas e indispensáveis à raça para seu eficaz desenvolvimento e evolução em nosso meio ambiente.

As aptidões adquiridas por métodos artificiais de produção e criação que não respondam a aptidões necessárias ao gado para seu rendimento econômico em nosso meio ambiente constituem métodos de seleção, propaganda e criação estereis porquanto estas aptidões e produção não se transmitirão à decendência por carecerem os reprodutores da soma de aptidões necessárias para que estas representem uma sólida conquista zootécnica em nosso meio ambiente.

Por isso, é necessário a prova de aptidões dos reprodutores pois não será dificil que com frequência alguns destes, de menor valor aparente, porém de aptidões sólidamente logradas em nosso meio ambiente, resultem melhores transmissores que outros cujos antecedentes respondam a métodos artificiais de produção e criação, inadaptados às exigências de nosso meio natural e econômico que é o que deve determinar as aptidões reais e específicas do Holando-Argentino.

Os criadores devem cumprir um esforço em benefício da pecuária do país e esta não se póde constituir e desenvolver em condições artificiais e anti-econômicas, pois si isto póde resultar aparentemente eficaz como método de propaganda, não cumpre uma finalidade racional e técnica no que concerne a nossos métodos de criação verdadeira e necessária.

A preparação excessiva dos reprodutores para exposição, o artifício anti-econômico nos métodos de preparação e criação para as mesmas como para a obtenção de recordes de produção, constituem procedimentos ou métodos perigosos para a eficiência dos reprodutores e para o aperfeiçoamento normal da raça.

Por todas estas circunstâncias se torna indispensavel, para os produtores e criadores em geral, aperfeiçoar e ampliar os métodos de seleção sobre a base de uma prolixa prova de aptidões dos pais empregados para determinar uma eficácia reprodutora em relação às exigências normais da raça em nosso país, o que é a sua finalidade essencial.

Para isso, se requer a prova integral de aptidões do gado em base a seu rendimento econômico, ponto que tratei em vários artigos, entre eles "O rendimento econômico ou a produção integral do gado leiteiro" e "Importância da rusticidade na seleção do gado".

(Trad. de Holando-Argentino — n.º 30 — set. 1945).

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

A INDÚSTRIA MANTEGUEIRA PODERA' TRANSFORMAR-SE NUMA DAS MAIORES RIQUEZAS NACIONAIS.

Nossa Produção de Manteiga

ANTONIO TEIXEIRA MENDES NETTO

Tem o presente artigo a precípua finalidade de pôr em evidência, para quantos se interessam pelo desenvolvimento de nossa produção de laticínios, um aspecto anti-econômico que domina toda a indústria manteigueira de nosso País. Referimo-nos à descentralização existente nessa indústria, o que a torna sobremodo dispersiva por isso que necessàriamente cara, a ponto de asular as mais belas iniciativas surgidas em seu favor.

Realmente, nossa indústria manteigueira está representada por milhares de pequenas fábricas, de localização arbitrária em nossa vastidão territorial, com produção maior ou menor entre elas, cada uma agindo isoladamente, ao sabor dos próprios interêsses, o que ainda mais agrava o regime em que elas vivem.

Situação inversa se nota na República Argentina, cujo exemplo citamos apenas como ilustração, uma vez que, por motivos óbvios, difícil se torna estabelecer paralelo judicioso entre aquele país e o nosso. Lá, as 72 fábricas existentes em 1940 produziram, nesse ano, 323.000 toneladas de manteiga, ao passo que as nossas duas mil e tantas na mesma época fabricaram 25.000 toneladas desse precioso alimento. E' que, como se sabe, naquele país platino a indústria manteigueira não se encontra tão dispersivamente espalhada como a daqui. Compare-se, pois, o número de estabelecimentos de lá com os nossos, e as respectivas produções, e se terá, então, uma idéia do que estamos dizendo.

*
* *

Com efeito, a descentralização que caracteriza nossa produção de manteiga só tem servido para entravar o desenvolvimento dessa indústria, contendo-a nos baixos limites de produção mínima em que vive.

As consequências dessa situação dispersiva são danosas para esse gênero de atividade pastoril, pois, dentre os prejuizos de monta que acarretam, reponta, em primeiro lugar, o reflexo direto sobre o custo da matéria prima, que jamais poderá ser de estabilidade conveniente para o fabricante, além das falhas de técnica que se verifica na confecção do produto, ausência de organização racional e quejandos, tudo por fim incidindo na quantidade fabricada e, o que é mais grave, na qualidade do artigo. Isso tudo sem levar em conta as contendas surgidas entre as fabriquetas, a deficiência de capitais e as instalações precárias e incompletas, tendo em vista as exigências da moderna fabricação de manteiga.

Aí está, resumida, uma série de fatores deletérios, que cumpre sejam sem mais delongas eliminados de nossa produção manteigueira. Conservar esses fatores é manter constantemente pequenina essa promissora indústria nacional de alimentação e sujeitá-la indefesa à condição de não resistir às torpes investidas dos açambarcadores, que pagam o produto pelo preço mais baixo para ir vende-lo pelos mais altos, nos grandes centros consumidores, locupletando-se assim à custa do sacrifício dos pequenos que vivem desorganizados.

*
* *

Sómente a centralização será capaz de arrancar nossa incipiente indústria de manteiga da situação de inferioridade em que ora se encontra. Todavia, não se pense que estejamos preconizando a centralização dessa indústria em um unico organismo. Não. Seria isso

absurdo talvéz maior que a própria descentralização, que criticamos. Propugnamos, sim, a organização em grande escala, de ambito regional adequado, com exuberancia de capitais razoavelmente remunerados e aparelhada enfim de todas as conquistas da técnica moderna da fabricação. Completariam o empreendimento um serviço comercial e outro de propaganda, feita com absoluta honestidade, além de outros, cuja enumeração seria fastidiosa nesta resenha.

Entretanto, não se condene ao desaparecimento as pequenas fábricas que por aí existem. Facil seria sua transformação em orgãos auxiliares da grande empresa, com a atribuição de desnatar o leite, manufaturar o queijo e fabricar a caseina com o sôro resultante da produção de manteiga.

Além de resolver o problema da descentralização, teria ainda a organização a vantagem de atender com maior facilidade a debatida questão do transporte do produto para os centros consumidores, pois, à própria indústria, às estradas de ferro e aos demais meios de condução, mais conveniente se torna veicular grandes volumes de carga em vez de pequenas partidas, tal como acontece com as fabriquetas atuais.

*

* *

Ao terminar o presente artigo, esclarecemos que a sugestão que nele se contém, em favor da aglutinação das pequenas fábricas de manteiga atualmente existentes em nosso País, de deficitária produção, em modernos organismos, grandes e prósperos, nada mais significa que o nosso ardente desejo de vêr corrigida por essa fórma a anomalia da descentralização existente, entrave que tem sido ao real progresso desse importante ramo de nossa indústria pastoril. Unicamente isso.

Notas

E*stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:*

A. J. Byington
Alves, Azevedo & Cia.
Gonçalves Salles & Cia.
Usina Dominio
Usina União de Lacticinios
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.
Cooperativa Central de Laticinios
Laticinios "Léco".

Para aparelhos munidos de fogareiros ou fornilhos
INGREDIENTE "JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de sementes e de grãos, sacaria, etc.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

Para o preparo de caldo bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16 % de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

A EVICERAÇÃO, O RETALHAMENTO DA CARCASSA, A SALGAÇÃO SECA OU HUMIDA.

MATANÇA NAS FAZENDAS

P. MUCCIOLO

Uma vez retirada a péle do animal, começa-se, sem demora, a operação de retirada das visceras. A evisceração tem muita importancia para conseguir carne de boa qualidade e é imprescindivel que seja realizada imediatamente após o esfolamento. Para isso, pratica-se uma incisão que, da garganta, se estende pelo peito e vá até os ossos da bacia, usando faca e serrote para cortar o osso do peite (esterno).

Retiram-se os pulmões e o coração e, logo depois, as visceras da cavidade abdominal, começando pelo figado até as últimas porções do intestino. Si antes da matança foram observados os cuidados a que já fizemos referência na parte do trabalho publicada no número anterior desta revista, com relativa facilidade se processa a evisceração. Isto porque tendo o animal ficado em jejum durante 24 horas antes da matança, as visceras estarão vasias e não só é mais facil eviscerar, como, o que é importante, com muito menos probabilidade o operador se expõe a furar os reservatórios gástricos, derramando seu conteudo sobre as carnes.

O trabalho de evisceração compreende simplesmente o descolamento das visceras, o que implica no córte dos seus ligamentos naturais. Deve ser feita o mais próximo possivel do momento em que o animal foi abatido porque quando, por qualquer motivo, se retarda a evisceração, os gazes e liquidos do conteudo gastro intestinal se infiltram e atingem pontos distantes do organismo. Além disso, ger-

Nada mais gostoso do que um bom "naco" de carne.

mes da flora intestinal, segundo diversas vias, vão avançando e, como muitos pertencem ao grupo putrefativo, em breve teremos a contaminação das carnes. Nessas condições, as carnes obtidas são de dificil conservação e rápidamente se alteram, mesmo quando submetidas a qualquer dos agentes habitualmente empregados na preservação.

Uma vez eviscerada a carcassa está pronta para ser retalhada, o que deve ser feito numa sala bem limpa, longe de estrqueiras, currais, pocilgas. Nessa sala deve-se dispôr de agua de boa qualidade e em abundancia, além de mesa ampla e, si possivel, coberta de marmore ou cimento liso que facilita a limpeza depois do trabalho.

Muitos modos podem ser usados no retalho da carcassa, porém explicaremos aqui o mais facil e que melhores resultados dá. A primeira operação consiste em dividir a carcassa em dois, por um córte que, passando pela coluna vertebral, divide ao meio as vertebras. As duas bandas resultantes são conhecidas como meias-carcassas e sobre elas são feitas diversas incisões, como mostra a figura que acompanha estas linhas.

Desde que dificilmente é consumida toda a carne de um bovino, no mesmo dia da matança e não havendo instalações de frio para conservá-la, precisamos lançar mão de outros agentes que permitam conservação mais ou menos longa. E' o sal de cozinha (cloreto de sódio) o agente de conservação mais barato, mais eficiente e, ao mesmo tempo, de mais facil emprego no ambiente rural.

Convem deixar "descançar" as carnes antes de aplicar o agente conservador e ter o cuidado de reduzir as peças em camadas de pouca espessura afim de que a conservação seja realmente eficiente. Depois de preparados os pedaços de carnes que vão ser salgados deve-se, portanto, deixá-los em lugar fresco, não batido de sol, sobre uma mesa de marmore durante mais ou menos uma hora, passando-se depois à salgação.

A salgação póde ser sêca ou húmida ou então mista. Depende da duração da conservação a escolha de um dos processos citados. Desejando-se uma conservação longa e imediata convem aplicar o processo misto, isto é, aplicando ao mesmo tempo a salgação húmida e sêca. Para isso são necessários tanques de alvenaria ou, na falta destes, tinas de madeira onde se mantem uma solução de sal (salmoura) bem concentrada. Colocam-se aí os pedaços de carne tendo o cuidado de mantê-los completamente imersos durante trinta a quarenta minutos. Si a carne que se pretende guardar vai depois ser utilizada na confecção de embutidos, aconselha-se juntar à salmoura do banho nitrato de potássio ou de sódio, (salitre) na proporção de 1 grama por cento de sal. Esta substancia tem a propriedade de auxiliar a conservação da carne, prevenindo a putrefação, ao mesmo tempo que confere à carne côr vermelha intensa que melhora muito o aspecto depois da salgação.

Decorrido o prazo dessa primeira fase da operação, os pedaços de carne são retirados do tanque ou da tina e, depois de escorridos, são esfregados como sal em substancia, isto é, sal sêco. Cobertos inteiramente de sal, escolhe-se um lugar limpo, preferindo-se cimentado liso ou na falta deste um estrado de madeira, onde os pedaços de carne vão ser empilhados. Entre duas camadas de carne deve-se colocar boa porção de sal e, por fim, terminada a pilha, que não deve ser muito alta (mais ou menos meio metro), esparrama-se sal em toda sua superfície.

E' preciso ter cuidado de apertar a pilha de carne para facilitar a saida da salmoura que se fórma e, por isso, sobre a pilha coloca-se uma táboa e, sobre esta, uma pedra ou pesos suficientes a manter bem apertada a

(*Conclue na pag.* 32)

FENOTIAZIN

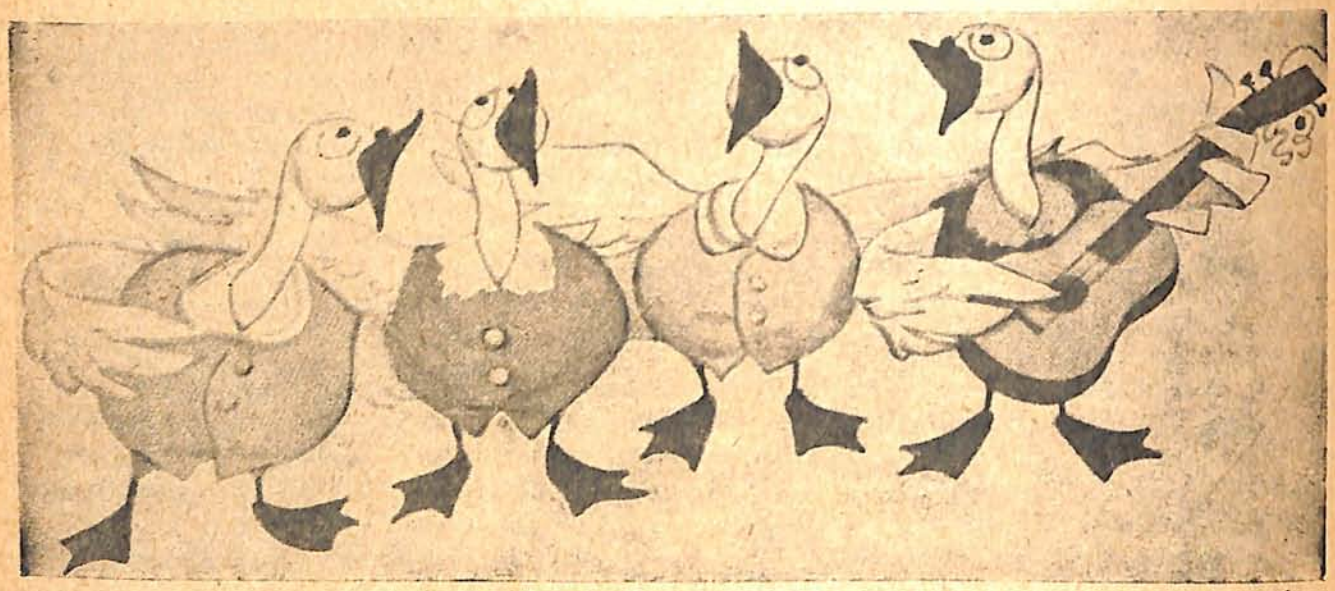
Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100 % DE EFICIENCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303 SÃO PAULO



A função dos verdes, da areia e do carvão

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet. — D. P. A.

Na alimentação das aves domésticas, como na alimentação de outras espécies, figura uma classe de alimentos que, embora de valor nutritivo discutido, é empregada como "acessória" dos nutrientes considerados como indispensáveis à vida produtiva dos animais.

Na classe de alimentos "acessórios" podemos incluir: verdes suculentos, areia grossa e carvão vegetal.

Outros existem, influindo de modo indireto sobre a vida produtiva das aves. Tal é o caso da síntese da vitamina D no corpo das aves, proporcionada *pela luz* solar e pelos *substitutos do vidro*, nas janelas dos abrigos das aves.

Verdes suculentos — E' comum em nossa avicultura, o emprego de verdes suculentos, picados e fornecidos às aves, em comedouros apropriados.

Seu emprego deve ser moderado, visto que, os verdes apresentam quasi 90% de agua e um mínimo de nutrientes. Por isso, quando ingeridos em grande quantidade pelas aves, pelo seu volume, ocuparão o lugar dos concentrados, que de fato, mantém a produção elevada de ovos. Além disso, um excesso de verdes provoca a postura de ovos com a clara muito líquida e a gema escura.

Os verdes podem ser dados na proporção variavel de um mínimo de 10 grs. a um máximo de 40 grs. por galinha, por dia.

Dentre os verdes, podemos citar: couve, cenoura, almeirão, acelga e alface. São fontes de vitaminas A, sendo que a couve é uma boa fonte das vitaminas A, B1, E e G.

O repolho e os verdes da família da mostarda, embora muito suculentos e ricos em vitamina A, transmitem um sabor picante aos ovos.

Areia grossa — O fato de que as aves não possuem dentes e que a trituração dos alimentos se processa na moela, parece justificar a presença de pequenos seixos, que facilitam a trituração dos grãos na moela das aves.

As aves, novas ou adultas, criadas em abrigos providos de parques, têm no terreno, os grãos de sílica, necessários às funções biológicas do organismo.

No entanto, pôde-se dar, em comedouros apropriados, areia grossa à disposição. Alguns avicultores que assim têm procedido, têm notado que o consumo de areia grossa é igual ao consumo de cascas de ostras trituradas.

As experiências revelam que, ao se extrair cirurgicamente a moela das galinhas, nota-se:

1.º — As aves continuam a viver normalmente;

2.º — As aves continuam a pôr ovos normalmente;

3.º — A digestão dos alimentos grosseiros é demorada e difícil;

4.º — A digestão dos alimentos finamente moídos é mais eficiente.

Podemos concluir dessas experiências que de fato, os grãos de sílica, na moela das aves, desempenham papel importante na utilização dos alimentos ingeridos, facilitando a digestão.

Carvão vegetal — Entre nós, ainda é generalizado, o emprego do carvão vegetal moído, nas rações destinadas às aves.

O uso do carvão sempre foi justificado, pelas suas qualidades de adsorção e regulador das funções digestivas.

No entanto, o que as experiências revelam é que, essas qualidades de adsorção e outras, são de valor discutido, não havendo conclusão experimental do valor do carvão, como alimento "acessório" nas rações avícolas.

Outras experiências revelam ao contrário, que o carvão é prejudicial, visto ter poder de oxidação sobre as vitaminas presentes nas misturas.

Igualmente, ha provas experimentais que o carvão tem poder de eliminar ou prejudicar os pigmentos (substancias corantes) das misturas, permitindo o branqueamento da carne das aves. Quando a maioria dos mercados prefere a carne amarela, póde-se prevêr que o carvão prejudicará o aspécto das aves abatidas, pela despigmentação e consequente desvalorização do produto.

Luz solar — na péle e outros tecidos dos animais, encontra-se um composto químico, um esterol que recebe o nome de colesterol.

Sob a influência da luz solar ou da luz ultra-violeta, este esterol é ativado, adquirindo propriedades da vitamina D.

Portanto, recebendo a luz solar direta, os raios ultra-violetas dessa mesma luz, agindo sobre a péle das aves, estão tornando possivel, a síntese da vitamina D, no corpo das aves.

As aves, recebem os benefícios dos raios ultra-violetas da luz solar, através do orifício da pupila dos olhos, da péle da cara, crista e barbelas.

As penas do corpo e escamas das canelas, repelem os raios ultra-violetas.

Convem notar que:

1.º — A luz solar no verão é mais benéfica do que durante o inverno.

2.º — O tempo de exposição à luz solar, necessário à síntese da vitamina D, depende:

a) — idade das aves.
b) — finalidade da criação.
c) — estação do ano.
d) — tipo de alimentação.
e) — região onde se localiza o aviário.

Dentro desses pontos, o período de insolação poderá ser de 5 minutos a 5 horas.

Convem notar que as aves em reprodução necessitam maior tempo de insolação do que as aves novas.

Substitutos do vidro — O vidro comum das janelas, das instalações avícolas que exigem tal proteção, não deixam passar os raios ultra-violetas da luz solar, necessários à síntese da vitamina D, no corpo das aves.

Com a finalidade de se eliminar tal particularidade do vidro comum, apareceram no mercado de utilidades agrícolas, substitutos do vidro.

Tais substitutos, além de permitir a passagem dos raios ultra-violetas, em proporção acima de 60% do total de raios, tornam as instalações relativamente iluminadas.

Esses substitutos do vidro, têm como estrutura, téla de arame de malha fina, sobre a qual se funde uma composição colorida, assemelhando-se a uma tinta espessa e porosa.

Seu emprego, entre nós, póde ser limitado às salas bateria, casas-criadeira e galinheiros

(*Conclue na pag. 75*)

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume - Cr$
Criação Prática de Suinos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas .	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterraneo	8,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

M CÃO DE QUEM NADA SE DESCOFIA, SOB INFLUÊNCIA DE UM ACESSO OU DE UMA CONTRARIEDADE, PÓDE DAR UMA MORDIDA FATAL.

O Cão Raivoso

Com o nome de raiva ou drofobia se conhece uma doença grave que ataca todos os animais, tanto domésticos como selvagens. O cão é atacado com muita freqüência em qualquer idade, raça ou sexo.

A estatística nos ensina que, no aparecimento espontaneo desta doença da mesma forma que em outras infecciosas, a temperatura tem marcada influência, sendo mais frequente em épocas quentes que nas estações temperadas ou frias.

Dado que o cão é um dos animais domésticos que mais contáto tem com o homem, ressalça o perigo que representa para as pessoas que, geralmente adquirem esta doença por mordeduras.

A palavra hidrofobia, como é tambem chamada a raiva, significa horror à agua. Admite-se geralmente que o cão raivoso posto em presença de agua manifesta sintomas de horror, de espanto, quando na realidade o cão raivoso póde ou não apresentar hi-

Posição típica de um cão raivoso.

drofobia. Quer dizer, que estando raivoso póde manifestar horror à agua ou não, e ainda bebe-la em alguns casos. Por isso, nunca deve considerar-se infalivel a hidrofobia já que por ela se póde considerar são um animal raivoso que, não obstante, bebe agua como de costume. Sucede com muita frequência, especialmente nas cidades, que o cão ao voltar da rua, nota-se que foi mordido e com feridas que sem maiores tratamentos se curam, passando inadvertidas. Depois de algum tempo, que póde variar de três a seis semanas, nota-se o animal doente e a suspeita de raiva se levanta quando já está declarada e nada se póde fazer. O animal mostra-se triste, taciturno, busca a escuridão e a tranquilidade, afasta-se dos seus lugares preferidos ou habituais escondendo-se debaixo dos moveis, no fundo de sua casinha ou debaixo dela. Ainda obedece, especialmente à voz do dono, porém esconde a cabeça e se encontra em tal estado que inspira lastima. Não morde, porém já é perigoso, porque geralmente as pessoas, atribuindo o mal a um transtorno digestivo lhe administram um purgante para o que, necessáriamente, terão que manusear a boca do animal, expondo-se inconcientemente a uma infecção rábica por meio da saliva.

Depois deste período de calma ou abatimento, sobrevem uma atitude realmente suspeita. Fica nervoso, inquieto, muda de lugar constantemente e se cansa com facilidade. Poderia parecer que buscasse no afeto das pessoas da casa um remédio para seu mal, e trata de ser acariciado. E' comum, seja dito em honra da clássica fidelidade canina, que ainda em estados avançados do mal, se sobreponham à ansia de morder, os sentimentos de afeto para seus donos. Deste original comportamento do animal, nasce a incerteza do leigo. Como acreditar ou pensar que o cão está raivoso, si se mostra tão carinhoso e docil?? Sem embargo, esse cão de quem nada se desconfia, sob a influência de um acesso ou de uma contrariedade, póde dar uma mordida fatal. À medida que avança a enfermidade, a agitação vai aumentando, dirigindo os olhares de um para outro lado. Comporta-se como se visse objetos ou ouvisse ruidos extranhos e tomando a posição de assento, lança-se em louca corrida, dando mordidas para a direita e para a esquerda, atingindo muitas vezes, objetos duros, que lhe produzem fratura de dentes. Esses são os momentos em que com mais frequência morde o homem ou animais, preferindo entre estes os seus congeneres, a quem ataca com inusitada furia e morde repetidas vezes, causando temor aos cães que geralmente dele fogem.

Esta fórma da doença é conhecida com o nome de raiva furiosa.

Tambem costuma apresentar-se a chamada raiva muda, paralitica ou melancólica, caracterizada porque desde o começo apresenta sintomas de paralisias, geralmente na lingua, laringe e mandibulas, o que impossibilita o animal de ladrar, beber e comer. A boca fica entreaberta, saindo dela a lingua, por onde se escorre abundante quantidade de saliva, o que lhe dá aspecto característico. Outras vezes, sentado, com as patas dianteiras coça o focinho como querendo tirar algo da boca. No dizer do vulgo, o cão enguliu um osso que ficou atravessado na garganta. Nestas condições, a voz do cão, quer dizer, seu la-

drar sofre modificações na modulação e no tom e as pessoas acostumadas a ouvi-lo, imediatamente notam a diferença. Como a raiva se transmite pela mordedura do animal raivoso, é necessário e conveniente que quando apareçam os cães mordidos, sejam mantidos amarrados ou em jaulas em observação durante uns 40 dias, para evitar que mordam pessoas ou animais. Si se declara a raiva e não tenham mordido ninguem, proceder-se-á ao seu imediato sacrifício já que não têm cura e representam um perigo.

Desconfia-se sempre dos cães que foram mordidos, daqueles que sem causa aparente mudam de comportamento, daqueles que parecem ter um osso atravessado na garganta e daqueles que apresentem qualquer sintoma de paralisia. Lembre-se que a raiva não se cura, que póde ser prevenida com tratamentos adequados na devida oportunidade e que, por isso, o fator tempo é muito valioso. Em caso de dúvida, recorra-se ao técnico, que indicará o melhor caminho a seguir.

(De Aberdeen Angus, n.º 30 — 1946).

A A.P.C.B. registra suas marcas e propredades no Ministério da Agricultura, sem lhe dar trabalho.

DIVULGAÇÃO DO INSTITUTO AGRONOMO

Rapidas instruções sobre a cultura do feijão guandú para a produção de sementes.

EPOCA de plantio: setembro-outubro. — TRÊS (3) sementes em cada cóva. — TRÊS (3) dedos de profundidade é o suficiente para as cóvas. — DISTANCIA entre as cóvas: um metro e cinquenta (1,50) centimetros. — DESBASTE: Quando as plantinhas tiverem vinte e cinco (25) centimetros de altura, mais ou menos, desbastar, deixando sómente uma (1) planta — a mais VIGOROSA. Ao arrancar as mudinhas excedentes, praticar essa operação em sentido horizontal, não as puxando para cima, afim de não prejudicar as raizes da plantinha que irá ficar no terreno. — NÃO plantar em terras de baixada, de brejo, ou alagadiças. — COMEÇA a produzir aos seis (6) meses após o plantio. — PRODUZ mais, do segundo ano em diante. CONTINUA produzindo durante seis a oito anos. — ATINGE a altura de dois metros e meio (2,50) a três (3) metros. — COLHER as vagens, cortando-as com tesoura de podar, pois que as arrancando prejudicaremos a planta, diminuindo a produção seguinte. — O FEIJAO GUANDÚ "Fava Larga", ou "ERVILHA DE ARVORE", exige capinas durante um (1) ano, no máximo, dispensando-as daí por diante, pois que, uma vez bem desenvolvidas as plantas, despragueja o terreno, abafando as herras daninhas, fazendo-as desaparecer.

O FEIJAO GUANDÚ "Fava Larga" ou "ERVILHA DE ARVORE" é um perfeito substituto da ervilha comumente denominada "de debulhar". Suas sementes acusam de 20 a 23 por cento de PROTEINAS e de cinquenta a cinquenta e quatro por cento de AMIDO. Sementes ricas em VITAMINAS.

AS SEMENTES do feijão guandú "Fava Larga" ou "Ervilha de Arvore", uma vez sêcas, são transformadas, no moinho de fubá, em farelo protéico, alimento de grande valor para o gado letteiro, aves, porcos, cabras, etc. Tambem produzem, no moinho de fubá, farinha de alto valor nutritivo para o homem, própria para o preparo de sopas, mingaus, etc.

AGRICULTOR! — RESTAURE suas terras CANSADAS e produza alimento de valor, para o homem e para os animais, plantando o feijão guandú "Fava Larga" ou "Ervilha de Arvore".

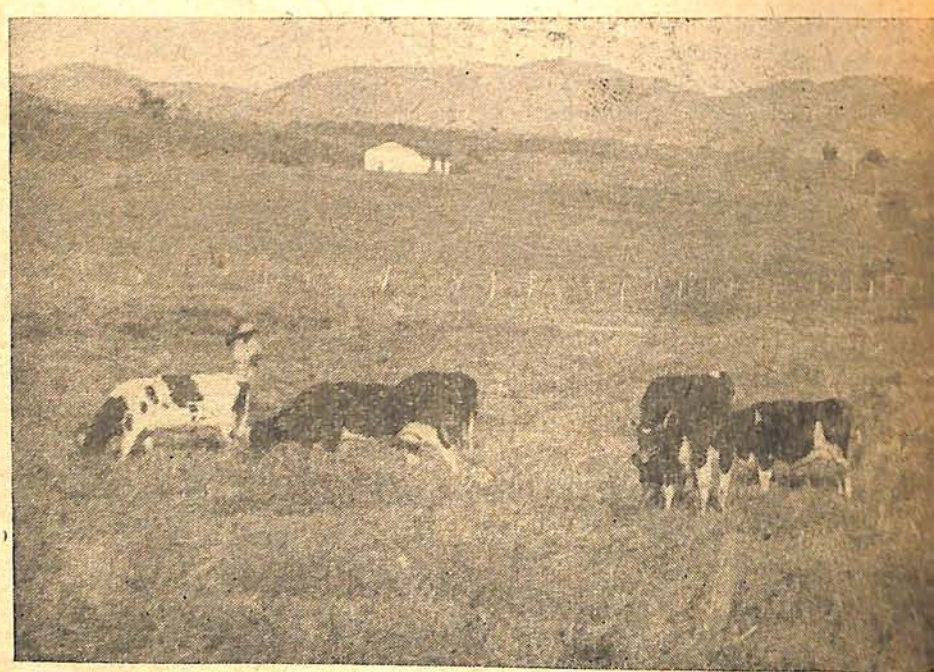
JA' PASSOU O MOMENTO DE PALESTRAR. E' PRECISO ATACAR O PROBLEMA DIRETAMENTE.

Sobre a Alimentação Mundial

Conferência internacional de produtores da indústria agrícola.

Por ocasião da Conferência internacional de produtores da indústria agrícola realizada em màio do corrente ano, o ministro britanico da agricultura, em seu discurso de boas vindas, saudou os representantes de 31 paizes. O ministro felicitou os agricultores pela iniciativa de se reunirem e declarou que os contátos pessoais são o melhor meio de chegar a se conhecerem mutuamente e de compenetrar-se de seus respectivos problemas e pontos de vista. As observações do ministro britanico foram amplamente confirmadas pelas delegações na sessão final.

Em vista da situação alimentar do mundo, o ministro informou os delegados que o gabinete britanico havia decidido adotar medidas ainda mais drásticas afim de reforçar sua contribuição para o alívio da escassês mundial de alimentos. Não detalhou ditas medidas, porém declarou que demandariam novos esforços por parte dos pecuaristas e que lhes imporia novas reduções nos abastecimentos para a alimentação do gado e uma prorogação dos controles vigentes, medidas que preferiria suprimir. Manifestou que na economia agrícola britanica, em tempos normais, a produção de gado e seus derivados, ocupava um posto dominante e que esperava fosse possivel aumentar gradativamente ditos produtos. Infelizmente, declarou o ministro, a atual emergência requeria uma produção máxima de colheitas para consumo humano diréto e, portanto, era



Com a falta de cereais a criação ficou grandemente prejudicada.

E' preciso produzir mais. Porcos da Soc. Agr. Prudente Correia.

preciso pedir-lhes que continuassem como se lhes havia pedido durante a guerra. Falando das muitas dificuldades a vencer antes de poder restabelecer a produção normal nos paizes da Europa, manifestou que é grande a responsabilidade que pesa sobre os pecuaristas do mundo e os obriga a fazer um esforço máximo para obter a maior produção possivel de todos os alimentos indispensaveis. Referindo-se à situação anomala que regia a indústria agrícola mundial nos anos de 1930 em diante, disse que eram muito complexos e variados os fatores a solucionar para evitar o reaparecimento de condições semelhantes.

Para isto, ajuntou, seriam necessárias mudanças sociais, políticas e econômicas. O ministro terminou seu discurso com as seguintes palavras: "A procura do consumidor já a possuimos, porém é preciso buscar os meios de converte-la em procura efetiva. Vossa reunião é uma prova que reconheceis que a produção agrícola não é um problema cuja solução possa limitar-se dentro das fronteiras de um só paiz, sinão que em questões de produção e consumo de alimentos é indispensavel, tanto nestes assuntos como em questões de segurança e outros afins, pensar internacionalmente".

O presidente da União Nacional de Fazendeiros, sr. James Turner, pecuarista, industrial e homem de negócios, disse que o propósito da conferência era discutir coletivamente as funções sociológicas que correspondem aos pecuaristas. Ajuntou: "Com respeito à atual escassez de alimentos assim como no que se refere ao nosso programa de grande alcance, nossa função é produzir alimentos e fibras para alimentar e vestir melhor os povos do mundo. Dedicamo-nos à indústria, certamente para ganharmos a vida, porém nossa responsabilidade social é produzir essas "necessidades" da vida. Amplamente, nossa política é desempenhar nosso papel para o melhoramento do nivel de nutrição e a variedade de nossa produção para que as normas dietéticas dos povos do mundo tambem possam melhorar. Como pecuaristas sempre nos ficará a lembrança daqueles dias quando se acumulavam as sobras de produção que causaram essa depressão econômica da qual nenhum de nós se esquecerá e que esperamos jamais volte. Enquanto haja no mundo gente que morre de fome e outros que sofrem de insuficiência de nutrição, permanecerá em nossos cerebros esse conceito de que temos que continuar produzindo mais e mais para eliminar a fome e as privações". Porém ao defender a necessidade de uma produção máxima, o presidente não se esqueceu dos males que podem acarretar os excessos de alimentos. A este respeito disse: "Nada extranho seria que os pecuaristas expressassem seu temor de que um esforço produtor máximo pudesse trazer novamente excedentes de alimentos, excedentes que poderiam arruinar uma vez mais os mercados mundiais. E' sumamente necessário que os governos e pecuaristas procu-

Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às sauvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.

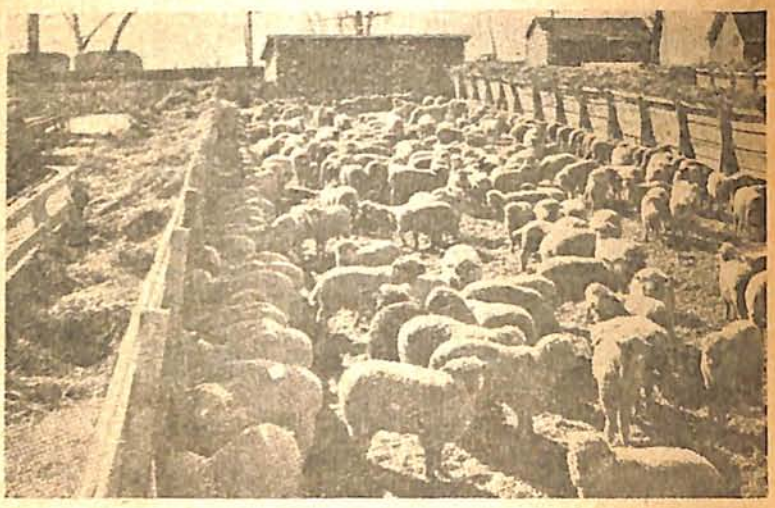
RUA SÃO BENTO, 100 —— *SÃO PAULO*

rem por todos os meios possiveis que as necessidades do consumidor guardem relação com a expansão da produção. Se isto não se conseguir, corre-se um perigo de criar sobras que, por seu acumulo, podem sériamente afetar a continuidade da produção, tão indispensavel para um esforço vigoroso para o melhoramento alimentar dos povos do mundo. Serão necessários nossos esforços concertados como produtores para que os governos tomem em conta nossos juizos críticos construtivos. Eu sinto e estou seguro que a maioria dos pecuaristas presentes sente tambem que neste assunto não é o que podemos lucrar o que nos deve preocupar: o que desejamos considerar é o serviço que podemos prestar à humanidade".

O presidente da União de Fazendeiros terminou seu discurso com as seguintes palavras: "Finalmente, é provavel que o tema mais importante de nossa conferência seja a criação desse meio permanente para o intercambio de pontos de vista, para a correlação de opiniões e planos de ação que prevemos resultarão práticos na fórma de uma federação internacional de produtores agrários. Nestas deliberações espero que examinaremos com muito cuidado a fórma em que melhor possa aperfeiçoar-se esse terreno para a livre discussão de objetivos; assim, pois, terminarei por dizer que, aceitando o cargo de presidente desta conferência, dedico-me ao vosso serviço".

DISCURSO DO DIRETOR DA F.A.O.

O sr. J. Boyd Ors, depois de mostrar que os fazendeiros devem se unir porque os problemas não são nacionais mas internacionais, focalizou a situação alimentar do mundo dizendo: "A verdadeira situação é esta. Depois da colheita de 1946 a escassez de alimentos mundial será igual à que existia na época da colheita de 1945, e a menos que se tomem medidas imediatas para conservar a colheita de 1946 e distribui-la com igualdade nos anos, tomando ao mesmo tempo as medidas necessárias para que as sobras exportaveis sejam dadas de acôrdo com as necessidades das diferentes nações, afrontaremos outro desastre. A escassez continuará além de 1946 até 1947 e portanto ha necessidade urgente de tomar medidas afim de assegurar que a colheita de 1947 seja a maior na história do mundo. Quando fizermos a colheita de 1947 é possivel que haja trigo suficiente e outros cereais para satisfazer a fome, quando menos no mesmo grâu, que se logrou faze-lo antes da guerra. Porém a necessidade de cereais para o diréto consumo humano ocasionará o desvio de produtos alimentícios para animais ao consumo diréto humano durante vários anos. Haverá, portanto, um atrazo na criação das existências de animais nas fazendas, que inevitalmente produzirá uma escassez de produtos animais em 1948 e 1949. O que nos afronta não é, pois, uma crise de 90 dias, mas uma escassez de três a quatro anos". Referindo-se à Conferência de Washington, o orador mencionou os discursos que na ocasião foram pronunciados por Anderson, Hoover e La Guardia, todos concordes em afirmar que havia passado o momento de palestrar e que a conferência devia atacar o problema diretamente.



Há escassês até na criação de ovinos.

Fazenda Retiro Feliz

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º *Andar — RIO DE JANEIRO*

RECEITUÁRIO PRÁTICO

"APRENDA E ENSINE"

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, tambem, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Outras fórmulas à base de enxofre — Em lugar do derivado cálcico póde necessitar-se o sal sulfurado de potássio que deve ser utilizado imediatamente depois de preparado, de acôrdo com a seguinte fórmula:

Polisulfureto de potássio	300 grs.
Agua	100 litros

Outra fórmula chamada de "enxofre precipitado" e para cuja aplicação requer pulverizadores providos de um sistema de agitação muito enérgico, prepara-se assim:

Solução concentrada de polisulfureto de cálcio	5 litros
Sulfato de ferro	1 quilo
Agua	125 litros

Polisulfureto de bario — Outro dos compostos utilizados com grande eficácia nas plantações é o polisulfureto de bario, que como o de cálcio participa da dupla propriedade de ser um inseticida e um fungicida. Com efeito, é utilizado com grande eficiência contra distintas pragas parasitárias e especialmente para os pulgões e cochonilhas sobre os quais resulta uma das preparações mais eficazes, assim como contra os fungos produtores da sarna dos pomares, varíola dos tomates, pepinos, melões, etc.. E' tão eficaz como os demais tratamentos similares, porém com a vantagem de ser mais adesivo e, em consequência, sua ação se prolonga durante certo tempo, matando as cochonilhas existentes no momento de aplicá-lo e ademais provocando a morte das que vão nascendo dos ovos deixados por aquelas, pois que se intoxicam ao tentar alimentar-se chupando as folhas tratadas com o polisulfureto de bario. Devido ao prolongamento de sua ação durante muito tempo obtem-se economia nos tratamentos pois evita-se uma segunda pulverização.

Sulfureto de carbono — Outro derivado do enxofre de grande utilização nas hortas, jardins, etc., é o sulfureto de carbono, por suas

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 —— SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensilios para indústria de laticinios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"
Lambarí — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 307
S. PAULO

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MINAS
MARCA AB REGIST.
INDUSTRIA BRASILEIRA

diversas aplicações e em especial para ser utilizado como formicida. Vende-se no comércio a preços convenientes e sua aplicação se efetua injetando no interior dos formigueiros, nos diferentes buracos, de 1/4 a 1/2 litro nos formigueiros comuns e até 2 ou 3 litros nos de tamanho grande. E' conveniente efetuar a aplicação quando o terreno se acha húmido ou do contrário molhá-lo préviamente. Depois da aplicação é preciso efetuar o tamponamento das bocas do formigueiro e depois de 10 minutos avizinhar uma mecha acesa na ponta de um páu para provocar a explosão. Sendo um poderoso explosivo deve tratar-se com cuidado e guardar-se em recipientes bem tapados.

Tambem se utiliza o sulfureto de carbono para a desinfecção do sólo para combater algumas pragas, para o que se usa numa proporção de 25 cc por metro quadrado no térreno em que estão as plantações. Econômicamente este método não dá resultados sinão em pequenas plantações.

Enxofre em pó — Em muitas oportunidades aplica-se o enxofre em pó para combater diferentes pragas. Um dos casos em que se utiliza com eficiência é no tratamento do Oidio ou mal branco dos melões, em cujos casos se aplica como curativo e preventivo, empregando-o especialmente em dias de sol. Sobre o melão produz às vezes algum dano.

Tambem se aplica para atacar o Oidio das vinhas, dos roseirais, contra a acariosis dos alfafais, só ou bem misturado com cal extinta em pó.

Usa-se tambem para o ataque a grandes formigueiros aplicando-o com aparelhos fumigadores.

COMPOSTOS DE COBRE

Calda bordaleza — E' este outro dos compostos mais difundidos no tratamento de enfermidades originadas por fungos de diferentes generos e espécies e cujo uso é muito antigo. E' um composto à base de cobre e cal, que se prepara em casa com muita facilidade e que tem variadíssimas aplicações tanto para pomares como para outras plantações.

Prepara-se do seguinte modo:

Utiliza-se preferentemente uma tina de madeira, porque os recipientes de ferro alterariam o sulfato de cobre. Dissolvem-se 2 quilos de sulfato de cobre em 50 litros de agua fervente. À parte prepara-se um leite de cal, colocando 2 quilos de cal viva em outros 50 litros de agua que se verte lentamente. Bem agitadas as duas soluções, misturam-se utilizando uma terceira tina de madeira na qual se lançam um balde da solução de cobre e outro da solução de cal, cuidando de filtrar ambas soluções para o que se colocará uma téla metálica de cobre estanhado na boca da tina. Continua-se agitando bem durante alguns minutos, ao cabo dos quais o caldo está pronto. Interessa saber que a reação do mesmo é ligeiramente alcalina, o que se obtem com pequeno excesso de cal, porque a reação ácida sería nociva aos vegetais que fossem tratados. Para isso póde-se usar um papel vermelho de tornassol que se compra em qualquer farmacia e que humedecido com o caldo mostra-se de côr azul. Ademais o liquido deve ficar transparente, o que indicará que a combinação está bem terminada. Si não se alcançar este ponto, deve-se juntar mais leite de cal. Em caso de necessitar-se um caldo neutro, quer dizer sem ser alcalino nem ácido, prova-se com papel azul e papel vermelho de fornassol. Si humedecido o primeiro muda sua côr ao vermelho junta-se mais cal. Si usado o segundo, vira ao azul, está muito alcalino e é preciso juntar mais solução de sulfato de cobre. No momento em que ne-

nhum dos dois mude de côr, ter-se-á reação neutra. Como dissémos, quasi nunca há inconveniente em usá-la ligeiramente alcalina.

A solução de calda bordaleza obtida é a chamada forte, que tem uma concentração a 2%. A média se obtem diluindo 50 litros dessa primeira em 50 litros de agua, o que nos dará uma solução a 1%.

Tomando 50 litros desta solução média e misturando-a com outros 50 litros de agua obteremos a mistura fraca a ½%. Nesta solução póde reforçar-se a cal, juntando outro meio quilo. Em alguns casos utiliza-se uma calda extraforte em concentração a 8%. Para precisar melhor o conteúdo destas fórmulas detalhamos sua composição:

Calda bordaleza extra forte.

Sulfato de cobre	8 quilos
Cal viva	8 quilos
Agua	100 litros

Calda bordaleza forte.

Sulfato de cobre	2 quilos
Cal viva	2 quilos
Agua	100 litros

Calda bordaleza média.

Sulfato de cobre	1 quilo
Cal viva	1 quilo
Agua	100 litros

Calda bordaleza fraca.

Sulfato de cobre	500 grs.
Cal viva	500 grs.
Agua	100 litros

E' conveniente usar a calda bordaleza recentemente preparada, para o que podem guardar-se preparadas separadamente as duas soluções de cal e de sulfato de cobre e praticar a mistura no momento do uso. Ao jogar a mistura nos pulverizadores deve agitar-se bem. Em caso de interessar guardar já preparada podem adicionar-se 20 grs. de açucar a 100 litros de calda, para estabilizá-lo durante vários meses. Sua aplicação não convem em dias frios ou nublados, sobretudo nas épocas de atividade foliar porque póde prejudicar as plantas.

Seu uso póde ser só ou associado a outros elementos. A mistura mais comum é com azeite pulverizavel que se junta no próprio pulverizador no momento da aplicação. O azeite favorece a aderência da calda sobre o vegetal e sua ação torna-se assim mais duradoura, co-

os adubos Elekeiroz
químico-orgânicos
"POLYSÚ" e
"JÚPITER"
garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:
ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALIÇAS, CEREAIS, ETC.
Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES
Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)
Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JÚPITER"
Para pulverizações
PO BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
Fungicida enérgico com 16% de cobre)
VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS
ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores da "curuquerê"
FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva
PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255

mo outro inseticida muito util para o tratamento sanitário das plantas.

Entre os casos em que convem aplicá-la associada citamos o tratamento da sarna dos citrus, em que se aplica a calda bordaleza misturada com azeite emulsionavel, mistura que se usa tambem para atacar a "lepra explosiva" dos citrus e o Oidio da vinha. Misturada ao polisulfureto de cálcio usa-se para a sarna da pereira.

Contra os vermes dos ovinos — Os primeiros sintomas observados nos animais portadores de vermes são alguns transtornos digestivos, cólicas e uma intranquilidade geral provocada pela mesma causa; arremessam-se ao sólo e se levantam, golpeiam o chão, estacionam com as patas separadas, etc. As fezes são diarréicas e de máu cheiro. Às vezes, ha morte, especialmente dos borregos, que mostram em seu intestino a tenia com um comprimento de até 6 metros. O tratamento indicado nestes casos, tanto nos animais como no homem, é provocar a eliminação das tenias e lombrigas. Para obter-se efeito utilizam-se diferentes preparados. Daremos algumas fórmulas mais indicadas:

Nafta	700 grs.
Naftalina	50 grs.
Azeite	255 cc.

As doses: para cordeiros 5 cc. ou seja uma colher das de café, para animais adultos 10 cc. ou duas colheres das de café.

Essência de terebentina	200 grs.
Mucilagem de linhaça	200 grs.

Dar uma colher das de sopa.

Sulfato de cobre	50 grs.
Arseniato de sódio	10 grs.

Mistura-se e preparam-se papeis com 20 centigramos cada um, de modo a administrar segundo a idade:

1 papel para cordeiros de 4 a 6 meses
2 papeis para cordeiros de 6 a 10 meses
3 papeis para cordeiros de 12 a 15 meses

Mantem-se os animais em jejum durante 18 a 20 horas e coloca-se o pó sobre a lingua. Oito horas depois dá-se um purgante de óleo ou sal. Convem repetir a dose depois de 15 dias.

Em um recipiente de louça, madeira ou vidro,

"Calôr Úmido" nas Lesões Articulares

Nas lesões articulares, que ocorrem com tanta frequência, o Calôr Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dôres, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o Calôr Úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1030 —— RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

tritura-se sulfato de cobre e dissolve-se em agua fervente na seguinte proporção:

Sulfato de cobre	10 grs.
Agua	1.000 grs.

Aos borregos dá-se 40 cc. desta solução (ou seja duas colheres das de sopa) e para os adultos 120 cc. (6 colheres das de sopa). Não se deve permitir que tomem agua até 2 horas depois do tratamento. Ao dar o remédio não se deve levantar muito o focinho do animal para que o líquido não se encaminhe aos pulmões, pela traquéia.

Contra as moscas — Diferentes métodos e sistemas são aconselhados na luta contra as moscas, de tão molesta ação em todo o momento e em particular no verão, em que chegam a constituir, tanto no campo como na cidade, verdadeira praga. A luta deve começar evitando a existência de elementos de atração para estes insetos que se multiplicam com extraordinária facilidade já que cada um deles póde dar nascimento a outros 300 ou 400 exemplares, cuja vida está desenvolvida em uma semana e perdura por vários meses.

A primeira medida é, pois, não deixar animais mortos, resíduos de comida, esterco, à intempérie e de fórma a propiciar a reünião de grande quantidade de moscas. As esterqueiras podem ser cobertas com télas, principalmente si estão na proximidade da residência. E' preciso levar em consideração que as moscas molestam as pessoas e os animais que sofrem no verão o ataque desses insetos.

1) Uma mistura utilizavel no campo, para combater as moscas, póde-se preparar assim:

Arseniato de sódio	10 quilos
Agua	10 litros
Melaço	100 quilos

Dissolve-se o arseniato na agua fervente e mistura-se logo o melaço. Para utilizar a mistura, agrega-se a cada quilo a quantidade de 3 litros de agua e se espalha pelos lugares onde existam mais moscas, com o cuidado de ficarem protegidos os animais domésticos que não podem se alimentar dessa mistura tóxica.

2) Para pulverizar ambientes fechados, sobretudo, casas, cozinhas, galpões, etc., póde utilizar-se esta fórmula:

Querozene	100 grs.
Piretro	10 grs.
Benzina	10 grs.
Eucaliptol	5 grs.

Prepara-se pondo em maceração o piretro em querozene, agitando bem, e logo junta-se a benzina com o eucaliptol.

3) Outra fórmula eficaz para esse fim e que serve para combater diferentes insetos é a seguinte:

Querozene	1 litro
Nafta	1 litro
Aguaraz	300 cc.
Salicilato de metila	300 cc.
Piretro	200 cc.
Eucaliptol	5 cc.

Esta fórmula é eficaz para moscas, mosquitos, baratas, pulgas, polilhas, etc.

Para a mesma ação contra as moscas utilizam-se papeis que podem ser pegajosos, tóxicos ou para fumigação.

4) Uma fórmula para preparar papeis pegajosos é a seguinte:

Oleo de linhaça cozido	500 grs.
Mel	500 grs.
Resina	2 quilos

Unta-se com esta mistura qualquer papel que se coloca nos lugares de maior afluência de insetos.

5) Outra fórmula é a seguinte:

Colofonia	100 grs.
Oleo de ricino	50 grs.
Glicerina	10 grs.
Mel	20 grs.

Fundem-se juntos a colofonia e o oleo de ricino e uma vez fria a mistura, juntam-se os outros componentes. Pregando-se estes papeis em moveis, portas, etc., podem-se despregar com aguaraz.

6) Outra fórmula para preparar papeis mata-moscas é a seguinte:

Bicarbonato de potássio	450 grs.
Açucar	9 grs.
Essência de pimenta preta ..	6 grs.
Alcool	90 grs.
Agua	600 grs.

Depois de preparada, deixa-se em repouso uns dias e logo se impregnam papeis. Os papeis podem ser colocados sobre um prato com um pouco de agua ou leite, para mais atrair as moscas.

7) Para preparar papeis para fumigar póde-se usar o seguinte: Tomam-se recórtes de papeis e se impregnam com uma solução concentrada de nitrato e logo se deixam secar ao sol. Impregnam-se com uma solução de essência de benjoim ou de tolú. Ao queimar-se, produzem fumaça que afugenta as moscas.

8) Em muitas oportunidades é preciso afugentar as moscas dos animais, para proteger feridas. Póde-se preparar uma pomada com esta fórmula:

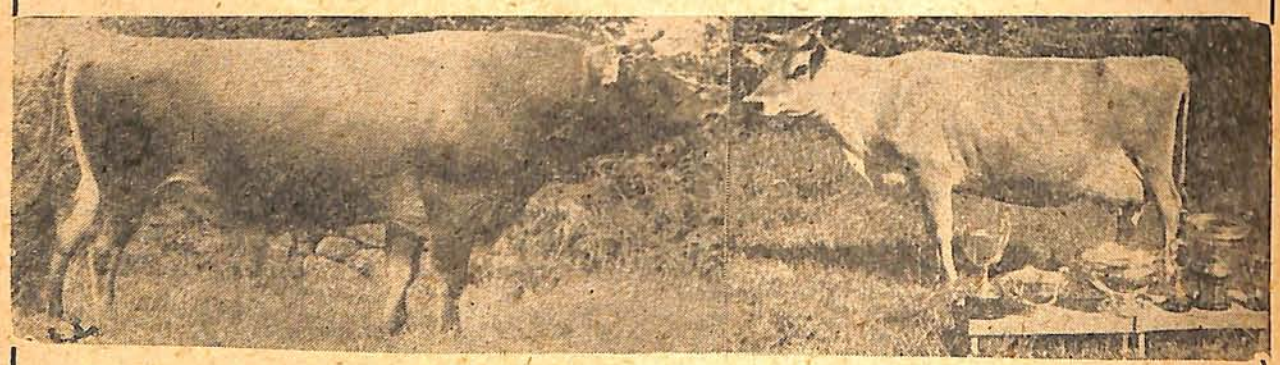
Alcatrão	30 grs.
Oleo de oliva	30 grs.
Essência de polen	15 grs.
Ácido fênico	5 grs.
Glicerina	15 grs.

9) (Para vacas) — Si se deve aplicar sobre muitos animais, vacas por exemplo, que são muito atacadas em certas épocas por diferentes insetos, uma preparação barata e eficaz com a qual se recobre as orelhas, as patas, cauda, etc. é a seguinte:

Breu	1 quilo
Gordura	1 quilo

Misturar para formar uma pasta homogenea.

JERSEY — GUERNSEY — HOLSTEIN



Compramos nos países de origem, reprodutores das raças Jersey, Guernsey e Holstein (Holandezes), para o Brasil, Uruguai e Argentina. Os reprodutores são tuberculinizados, com provas contra a brucelose e doença de Johnn. Reprodutores de alta classe, pedigree e produção leiteira.

ENGLISH EXPORT COMPANY

Para pedidos, informações, etc., dirija-se ao presidente da Companhia: CAPITÃO CLARKE, WIX FARM, WEST HORSLEY, SURREY, INGLATERRA.
O Capitão Clarke é proprietário de uma famosa Granja e além disso, é Juiz Oficial da Sociedade Ingleza de Gado Jersey. Comissão de compra: 10%.

A Snra. faça assim:

ELABORAÇÃO CASEIRA DO DOCE DE LEITE

Uma das muitas fórmulas para fazer doce de leite na fazenda é a seguinte: Prepara-se uma calda com um quilo de açucar e um litro ou litro e meio de agua; quando estiver no "ponto", retira-se do fogo. Em um tacho de cobre estanhado coloca-se a calda e junta-se 4 litros de leite. Aquece-se até à ebulição; desde esse momento convem revolver pacientemente com uma colher de madeira, com muita frequência, mantendo fogo lento. Quando começar a engrossar deve revolver-se constantemente. O ponto que deve dar-se por terminada a elaboração se póde marcar retirando uma gota do doce e pondo sobre o marmore; de acôrdo com a consistência que adquire essa gota póde-se vêr si está ou não terminado, quer dizer, si se percebe que em seguida toma consistência pastosa está terminada a operação e em consequência se retirará do fogo e continuar-se-á agitando por mais 10 ou 20 minutos para que vá se esfriando. Si se desejar póde-se juntar, antes de engrossar, meia barra de baunilha ou, ao terminar, algumas gotas de baunilha em alcool.

Quando se desejar preparar doce de leite em tabletes, fervem-se 4 litros de leite com dois quilos de açucar, agita-se desde o momento que começa a engrossar, mantendo fogo lento. Junta-se a baunilha e continua-se em ebulição até ficar bem espesso. Nesse momento retira-se do fogo e juntam-se três colheradas das de sopa de açucar moido; mistura-se bem por agitação constante e verte-se sobre marmore que préviamente se untou com manteiga, encerrando a pasta em um quadrado marcado com tiras de madeira e fixadas nos bordos da mesa. Logo com uma regua e uma faca corta-se o doce em pedacinhos, do tamanho que se desejar.

Tanto aos doces em tabletes como aos de pasta póde-se juntar, quando se retiram, nozes, avelãs, amendoas em pedaços o que conferem gostos muito agradaveis.

Os caramelos de leite podem preparar-se aquecendo 200 grs. de manteiga com 500 grs. de açucar moido. Revolve-se continuadamente durante 10 minutos. Junta-se meio litro de leite fresco e se continúa aquecendo e revolvendo. Para saber o ponto no qual terminou a evaporação retira-se uma gota da massa e se joga num copo com agua fria; si cáe para o fundo do copo e fica solidificado sem dissolver-se nem turvar a agua, quer dizer que terminou a preparação. Nesse momento, retira-se do fogo e despeja-se sobre a mesa de marmore emanteigada, como no caso do doce em tabletes.

Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte

Q L T

antes de encostar a sua máquina

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

TEL. 4-4312 — *RUA AUGUSTO SEVERO*, 105

A FUNÇÃO DOS VERDES

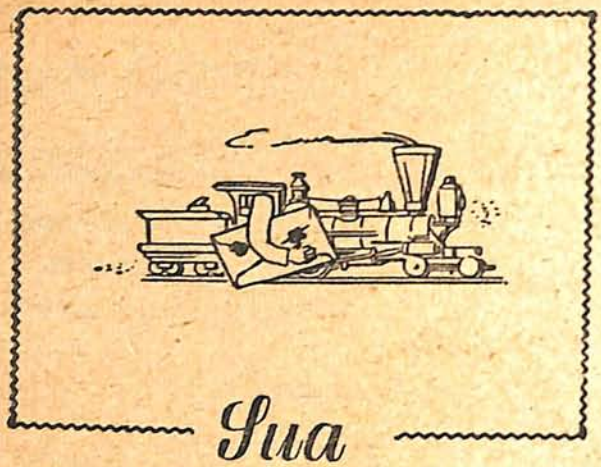
(*Conclusão da pag.* 65)

contínuos, para a criação de frangos para o mercado.

No comércio varejista se encontram esses produtos sob os nomes de: Cell-O-Glass, Flex-O-Glass, R-V-Lite e outros.

Outros produtos podem ser encontrados no comércio de utilidades avícolas, tais como: estimulantes da postura, fortificantes, protetores da saude, etc.

No entanto, tais produtos, de valor discutido na prática avícola, não são necessários às aves bem alojadas e melhor alimentadas.



Sua Carta Chegou

Sr. A. M. A. — CASSIA — Estado de Minas.

Solicito o especial obsequio de me responderem às seguintes perguntas:

1.º — Quais as características diferenciais da seguintes moléstias: Necrobacilose — Actinobacilose — Actinomicose e Osteomalacia.

2.º — A "cara inchada" dos cavalos é a mesma dos bovinos? (Tumefação do maxilar superior).

Resposta — A Necrobacilose é uma doença infecciosa que se caracteriza por lesões necroticas nos diversos orgãos. Entre as muitas alterações verificadas podemos citar: gengivite necrotica, osteomielite necrotica dos maxilares, glossite necrotica, dermatites gangrenosas, podridão do pé, rinite e hepatite necroticas além de poder aparecer uma necrobacilose generalizada.

A actinomicose e a osteomalacia se estabelecem principalmente nos maxilares e, como na gengivite necrotica e osteomielite, tambem esses ossos são atingdos podendo, aos olhos do leigo, haver confusão no diagnóstico diferencial.

Na necrobacilose, os ossos tumefeitos são unicamente aqueles atingidos por extensão da necrose da gengiva, podendo ser uni ou bilateral. O hálito é fetido devido aos detritos alimentares e ha sempre necrose da gengiva. A ulcera necrotica da gengiva se extende das adjacências do cólo dentário, avançando em profundidade, partindo da superfície de contáto da mucosa gengival com a raiz dos dentes.

Na fórma de osteomielite necrotica o osso maxilar, mostra necrose e erosão.

A actinomicose que se observa frequentemente no maxilar inferior dos bovinos não apresenta ponto de necrose na gengiva e, quando muito, aparece a lesão de entrada do agente etiológico, quasi sempre ao nivel do cólo dentário.

Ha aqui uma osteite rarefaciente e uma periostite ossificante. À primeira vista, realmente póde haver confusão com a necrobacilose, porém os caracteres da lesão são diferentes. Nos casos duvidosos convem recorrer aos exames de laboratório, unicos capazes de satisfazer as dúvidas. Na actinomicose ha formação de um púS característico amarelo, ligeiramente esverdeado e granuloso, feito areia e que é encontrado nos canais fistulares da lesão.

A actinobacilose, segundo certos autores, só ataca as partes moles do corpo animal e seria a lingua o orgão mais frequentemente atingido. Enquanto na necrobacilose a glossite é do tipo necrotico, na actinobacilose a glossite e do tipo proliferativo, endurativo. No início a actinobacilose dá no dorso da lingua pequenos nodulos que evoluem para a cura, deixando lesões profundas no tecido intersticial com grande

proliferação do tecido conjuntivo e, por isso, o vulgo chama de "lingua de madeira", a essa alteração. Na actinobacilose ha comprometimento dos ganglios linfaticos da região, o que não se observa na actinomicose.

A osteomalacia é o resultado de uma osteogenese alterada em consequência, principalmente, da falta de cálcio, fósforo ou de vitamina D (calciferol). O osso se rarefaz e torna-se esponjoso sendo o maxilar superior o mais apanhado. Não existem aqui as ulceras necroticas e o máu cheiro da necrobacilose, nem tão pouco o pús característico e a formação fistulosa da actinomicose. Pelo que dissémos. não se póde confundir a osteomalacia com a actinobacilose, uma vez que esta última alteração apanha as partes moles do organismo.

Ressaltamos, entretanto, que numa simples consulta não se póde entrar em minucias e que admitimos mesmo, em certos casos, haver confusão do diagnóstico diferencial, sobretudo aos olhos do leigo. Entretanto, si estas dúvidas tambem surgem a um veterinário devidamente habilitado, este tem nas provas de laboratório (exame anatomo-patológico, exames culturais) elemento seguro para diferenciação.

A cara inchada dos cavalos nada mais é do que a osteomalacia. Ora, distrofias osseas, tambem se observam nos bovinos, com localizações diferentes é verdade, porém o processo é o mesmo. O nome de cara inchada está consagrado para os equinos, porque a osteomalacia com a mesma localização nos bovinos é extremamente rara. — *P. M.*

Podendo, Leia

Uma horta em cada lar

Durante os duros anos da guerra, em que prementes se tornaram as necessidades de alimentos, devido ao desequilíbrio natural entre a produção e o consumo, a pequena horta, em cada lar, tornou-se uma necessidade.

Sómente dessa fórma, cada família poderia se abastecer, por si, das suas necessidades de verduras, indispensaveis a uma alimentação sadía.

Nesta fase de reconstrução que atravessamos, em que muitos países do mundo ainda não entraram em sua fase de produção normal, sentimos a necessidade de muitos alimentos indispensaveis à alimentação diária. Estes, entretanto, podem ser substituidos por verduras, seja como fontes dos sais minerais, seja como fontes de vitaminas, etc.

A pequena horta constitue, ainda, uma necessidade. Só ela poderá garantir ao lar a segurança de verduras frescas, higiênicas e sadías. Entretanto, uma horta não póde ser organizada sem a obediência a determinados preceitos, sem os quais, muitas vezes, o homem despende esforço e é levado a despesas inuteis.

No intuito de proporcionar a todos os interessados no cultivo das hortaliças, seja para o seu próprio consumo, seja como fonte de renda, "Edições Melhoramentos" publicaram um trabalho de carater popular — "Horticultura", de João S. Decker. "Horticultura" compreende estudo completo sobre todas as atividades relacionadas com o cultivo da horta, desde os dados de ordem científica aos de ordem prática, escolha das sementes, preparo do sólo, tratamento dos canteiros, combate às pragas, etc..

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia

AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamidato de sodio em solução aquosa) a 10% para pequenos animais. e. 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida 10% - Oleo de Figado de Cação 20% - (Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e 50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizoótica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abcessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirurgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquarí, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo

A II.ª Exposição Agro-Pecuária de Carangola e o Concurso Leiteiro

Compareceram 9 vacas, sendo 8 da raça holandeza e mestiças.

Foram apresentadas em excelentes condições de tratamento, o que vem de confirmar o adiantamento dessa zona nas questões ligadas à pecuária leiteira.

Duas vacas, a de nome GR-ALIANÇA, 7/8 de sangue da raça holandeza P. B. e SERRA-PUREZA, P. C., da raça holandeza V. B., chegaram ao final, com o total de 86 quilos e 350 gramas de leite cada uma, com a média diária de 28 quilos e 783 gramas.

O concurso foi realizado em 3 dias e com 3 ordenhas diárias. A vaca GR-ALIANÇA, de propriedade do Sr. Jonas Esteves Marques, é de criação da Fazenda São Sebastião, do Dr. Wadir Vilelas Pedras, em Volta Grande e veiu para esta zona ainda novilha. A vaca de nome SERRA-PUREZA, pertence ao expositor Sr. Sebastião Rocha, de Tombos, e apresenta, do mesmo modo que sua competidora, magnificas características da raça, tendo sido a Campeã Holandeza, Vermelha e Branca.

Uma das maiores atrações do concurso leiteiro, foi a apresentação da vaca de nome FLORISTA, do sr. Augusto de Magalhães Queiroz, mestiça Holandês-Zebú, que demonstrou possuir excelente qualidade como produtora de leite, conseguindo colocar-se em 2.º lugar, com a produção total, em 3 dias, de 80 quilos e 650 grs. de leite, o que lhe deu uma média diária de 26 quilos e 883 grs. de leite.

Além disto, a vaca FLORISTA, conquistou o 1.º lugar em matéria gorda total, com 3,4595 kgs. e 1,1531 kgs. de média diária, conquistando tambem o 2.º lugar em % de matéria gorda, com 4,28. O primeiro lugar em % de matéria gorda foi obtido pela vaca de nome ALVORADA-ANDORINHA, 7/8 Guernesey, de propriedade do Sr. Dr. José Larivoir Esteves, com 4,55 kgs.

O total de leite produzido, pelas 9 vacas concurrentes, em 3 dias, foi de 580 quilos e 850 gramas, com a média de produção por vaca nos 3 dias, de 64 quilos e 538 gramas de leite, e a média diária de produção por vaca,

... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e confôrto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

Classificação	Nome	Lactação	Raça e grau de sangue	Leite produzido	Média diária
1.º	Gr-Aliança	3.a	7/8 Hol. P. B.	86,350	28,783
1.º	Serra-Pureza	3.a	P. C. Hol. V. B.	86,350	28,783
2.º	Florista	3.a	Mest. Hol.	80,650	26,883
3.º	Serra-Segunda	4.a	1/2 Hol. P. B.	72,500	24,166
4.º	Dalva	4.a	3/4 Hol. P. B.	66,100	22,033
5.º	Gr-Roxinha	3.a	15/16 Hol. P. B.	57,500	19,166
6.º	Gr-Meia Lua	3.a	7/8 Hol. P. B.	54,950	18,316
7.º	Alv-Andorinha	2.a	7/8 Guernsey	48,300	16,100
8.º	Ang-Lactoriosa	1.a	7/8 Hol. P. B.	28,150	9,383
			Totais	580,850 ks.	64,538 ks.

Classificação	Nome	Lactação	Raça e grau de sangue	MATÉRIA GORDA Total	MATÉRIA GORDA Média	PORCENTAGEM MAT. GORDA Classific.	PORCENTAGEM MAT. GORDA %
1.º	Florista	3.a	Mest. Holand.	3,4595	1,1531	2.a	4,55
2.º	Gr-Aliança	3.a	7/8 Hol. P. B.	3,1075	1,0356	4.a	4,28
3.º	Serra-Segunda	4.a	P. C. Hol. V. B.	2,2721	0,7573	6.a	3,80
4.º	Serra-Pureza	3.a	3/4 Hol. P. B.	2,2644	0,7548	8.a	3,59
5.º	Alv-Andorinha	2.a	7/8 Guernsey	2,2018	0,7339	1.a	3,34
6.º	Gr-Meia Lua	3.a	7/8 Hol. P. B.	2,0893	0,6964	3.a	3,13
7.º	Gr-Roxinha	3.a	15/16 Hol. P. B.	1,9217	0,6405	5.a	2,83
8.º	Dalva	4.a	1/2 Hol. P. B.	1,3423	0,4474	9.a	2,62
9.º	Ang-Lactoriosa	1.a	7/8 Hol. P. B.	0,7991	0,2663	7.a	2,03
				17,6925	1,9658		

de 21 quilos e 612 gramas, tendo, desta fórma, suplantado a produção do ano passado que alcançou u'a média por vaca, de 20 quilos e 340 gramas de leite, com um total de 14 vacas concorrentes.

A Campeã em quantidade de leite do ano passado foi a vaca ESPONJA, 7/8 holandeza, P. B., que produziu um total de 79 quilos e 300 gramas em 3 dias de ordenha, enquanto que, nesta 2.a Exposição, as Campeãs alcançaram um total de 86 quilos e 350 gramas de leite, e mesmo a vaca FLORISTA, colocada em 2.º lugar, suplantou a vaca campeã em 1945, produzindo um total de 80 quilos e 650 gramas de leite.

Acima damos o resultado geral do concurso leiteiro.

... A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sôbre assuntos seus — que instrue e distrái — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso ofereçam para o criador.

Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-8 a 15-9-946)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.) Leite	M. G.	o/o M. G.	Raça	PROPRIETARIO
				Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A.				
3.ª	Fortalesa ...	45	300	5.388,0	189,3	3,51	Hol. p b PCOC	— Colégio Adventista Brasileiro.
				Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão B.				
4.ª	Cambuquira .	316	300	4.728,0	169,5	3,58	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
—	Saira	318	300	4.124,0	173,4	4,20	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara.
7.ª	Háia	78	300	4.123,0	159,6	3,87	Hol. p b 3/4	— Joaquim Barros Alcântara.
1.ª	Brasileira ...	320	300	2.925,0	107,1	3,66	Hols. Frie. PCOD	— Joaquim Barros Alcântara.
—	Baia	369	300	2.529,0	99,9	3,94	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara.
				Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.				
1.ª	Carioca	358	300	4.202,0	165,9	3,94	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
5.ª	Lorena	346	300	4.175,0	169,5	4,05	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
4.ª	Alegria	335	300	4.166,0	191,4	4,59	Hol. v b 3/4	— Orlando Barros Pereira.
4.ª	Sonata	336	300	4.158,0	156,9	3,77	Hol. v b 7/8	— Orlando Barros Pereira.
2.ª	Cachopa	315	300	4.120,0	159,9	3,88	Hol. v b 7/8	— Orlando Barros Pereira.
—	Carioca	333	300	3.983,0	166,2	4,17	Hol. v b n r	— Orlando Barros Pereira.
1.ª	Melindrosa ..	353	300	3.776,0	152,4	4,03	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
6.ª	Baronesa	343	300	3.673,0	159,3	4,33	Hol. p b PCOD	— João Morais Barros.
—	Báia	313	300	3.462,0	142,5	4,11	Hol. v b n r	— Orlando Barros Pereira.
4.ª	Garopa	344	300	3.401,0	137,7	4,04	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
2.ª	Normanda ..	339	300	3.396,0	140,1	4,12	Hol. v b 3/4	— Orlando Barros Pereira.
4.ª	Lipa	352	300	3.236,0	140,7	4,34	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
4.ª	Jaca	354	300	3.205,0	149,1	4,65	Hol. p b 3/4	— João Morais Barros.
2.ª	Cascadura ..	338	300	3.135,0	126,0	4,01	Hol. v b 3/4	— Orlando Barros Pereira.
1.ª	Sorocaba	345	300	2.781,0	120,3	4,32	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
7.ª	Mariposa ...	377	238	2.673,0	106,6	3,99	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
4.ª	Rita	348	300	2.597,0	108,3	4,16	Hol. p b P O	— João Morais Barros.
5.ª	Lindóia	334	190	2.253,0	94,8	4,20	Hol. v b 7/8	— Orlando Barros Pereira.

Vacas submetidas a duas ordenhas. *Divisão A.*

3.ª	Darcy	360	300	3.699,0	142,5	3,85	Hol. p b PCOC	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
3.ª	Ema	272	365	3.514,0	129,9	3,69	Hol. p b PCOC	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
—	Bonita	365	300	3.408,0	135,9	3,98	Hol. p b n r	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
3.ª	Fiteira	366	300	3.241,0	111,0	3,42	Hol. p b 7/8	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
1.ª	Bandeira	364	287	2.726,5	111,1	4,07	Hol. p b PCOC	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
—	Castanha ...	362	231	2.295,0	97,7	4,26	Hol. p b n r	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
4.ª	Brinquinha ..	322	224	2.111,0	77,1	3,65	Hol. p b PCOC	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.
2.ª	Barbacena ...	368	183	1.678,0	73,7	4,39	Hol. p b PCOC	— Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	*N.º SCL*	*Nome da vaca*	*Cle.*	*Cont.*	*Prod. de leite (ks.)*	*Prod. de M. G. (ks.)*	*Perc. de M. G.*	*Dias de lactação*	*RAÇA*
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 3/9/46. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas.	46	Belinha	2.ª	4.º	21,220	0,730	3,44	100	Hol. p b PCOC
	48	Aliança	2.ª	5.º	17,540	0,586	3,34	139	Hol. p b PCOC
	49	Valisa	7.ª	4.º	22,980	0,851	3,70	104	Hol. p b PCOC
	100	Favorita	2.ª	5.º	13,750	0,466	3,38	146	Hol. p b PCOC
	120	Falua	3.ª	4.º	17,440	0,565	3,23	117	Hol. p b PCOC
	139	Professora	5.ª	4.º	16,350	0,541	3,30	98	Hol. p b 7/8
	140	Rainha	4.ª	4.º	14,290	0,607	4,24	109	Hol. p b PCOD
	141	Traituba	5.ª	4.º	15,180	0,545	3,59	108	Hol. p b 7/8
	142	Angaí	5.ª	3.º	15,960	0,580	3,63	92	Hol. p b PCOD
	225	Bonéca	5.ª	2.º	23,700	0,717	3,02	52	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	5.ª	1.º	22,730	0,878	3,86	1	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2.ª	10.º	10,510	0,472	4,49	282	Hol. p b PCOC
	390	Panacéa	2.ª	7.º	16,120	0,527	3,26	194	Hol. p b PCOC
	460	Platéa Sentinal ..	1.ª	4.º	14,530	0,595	4,09	110	Hol. p b PCOC
	461	Marréca	3.ª	4.º	13,890	0,487	3,50	112	Hol. p b PCOC
	477	Paulista	6.ª	3.º	27,610	0,821	2,97	82	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha S. ..	1.ª	3.º	18,320	0,679	3,70	87	Hol. p b PCOC
Orlando Barros Pereira. Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 13/9/46. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	51	Pagã	7.ª	4.º	17,390	0,637	3,67	113	Hol. v b 7/8
	105	Barbacena	4.ª	2.º	15,790	0,617	3,97	50	Hol. v b 3/4
	106	Duquesa	5.ª	4.º	17,680	0,628	3,57	104	Hol. v b n r
	109	Ypiranga		2.º	17,150	0,648	3,78	36	Hol. v b n r
	111	Orgia	5.ª	3.º	13,780	0,581	4,22	91	Hol. v b 7/8
	112	Favéla		4.º	14,850	0,584	3,93	102	Hol. v b n r
	123	Serpentina	5.ª	4.º	14,920	0,616	4,13	145	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	5.ª	4.º	13,880	0,346	2,50	104	Hol. v b 1/2

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	188	Moeda		3.º	13,440	0,477	3,55	84	Hol. v b n r
	189	Mombuca	7.ª	4.º	11,650	0,356	3,05	105	Hol. v b PCOD
	283	Conga	5.ª	1.º	15,590	0,568	3,65	10	Hol. v b 3/4
	336	Sonata	4.ª	9.º	10,480	0,487	4,65	299	Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	2.ª	9.º	7,950	0,248	3,12	297	Hol. v b 3/4
	392	Maringá	3.ª	6.º	9,240	0,398	4,31	209	Hol. v b 7/8
	393	Senhorinha	5.ª	6.ª	10,410	0,432	4,14	216	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	2.ª	5.º	12,970	0,474	3,66	144	Hol. v b 7/8
	479	Rosquinha	2.ª	3.º	14,220	0,607	4,27	96	Hol. v b 3/4
	488	Fartura		2.º	17,130	0,681	3,97	46	Hol. v b
	489	Sempre Viva		2.º	16,330	0,581	3,55	110	Hol. v b
Joaquim Barros Alcântara. Fazenda São Pedro, Caçapava. Controle em 9/9/46. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	57	Calçadinha	7.ª	3.º	6,750	0,212	3,14	71	Hol. p b PCOD
	74	Tosca	4.ª	3.º	12,250	0,430	3,51	63	Hol. p b 3/4
	75	Urânia	4.ª	5.º	13,520	0,459	3,39	144	Hol. p b 7/8
	121	Campineira	6.ª	4.º	13,430	0,534	3,97	128	Hol. p b 3/4
	122	Roca	4.ª	6.º	7,380	0,311	4,21	160	Hol. p b PCOD
	207	Beleza	5.ª	5.º	10,440	0,433	4,14	120	Hol. p b n r
	208	Inglesinha	5.ª	4.º	15,140	0,483	3,19	101	Hol. p b n r
	340	Medalha	7.ª	9.º	6,630	0,218	3,28	292	Hol. p b PCOD
	369	Baia		9.º	2,050	0,120	5,90	298	Hol. p b n r
	370	Argentina	3.ª	9.º	6,890	0,281	4,08	290	Hol. p b PCOD
	371	Araponga	3.ª	9.º	2,110	0,109	5,20	278	Hol. p b PCOC
	372	Palmeira		9.º	5,890	0,272	4,61	280	Hol. p b n r
	373	Araras	4.ª	9.º	4,520	0,207	4,60	262	Hol. p b 7/8
	379	Amélia	4.ª	8.º	8,580	0,350	4,07	212	Hol. p b PCOD
	380	Alagôas	4.ª	8.º	6,620	0,230	3,47	214	Hol. p b PCOD
	381	Baronesa	1.ª	8.º	3,020	0,196	6,50	219	Hol. p b PCOD
	391	Aliança		7.º	9,140	0,376	4,11	201	Hol. p b n r
	395	Miragem	4.ª	6.º	12,280	0,446	3,63	170	Hol. p b PCOD
	396	Cascata	1.ª	6.º	8,570	0,371	4,32	164	Hol. p b 7/8
	397	Brandina	1.ª	6.º	12,890	0,469	3,63	157	Hol. p b 7/8
	398	Canéla	1.ª	6.º	6,490	0,292	4,49	155	Hol. p b PCOC
	399	Belinha	1.ª	6.º	9,330	0,365	3,91	156	Hol. p b PCOC
	428	Amapola	4.ª	5.º	14,540	0,496	3,41	140	Hol. p b 7/8
	429	Balinha	1.ª	5.º	9,300	0,313	3,36	149	Hol. p b 7/8

430	Cabrita	1.ª	5.º	9,050	0,380	3,98	137	Hol. p b	
431	Bacana	1.ª	5.º	8,050	0,330	4,06	132	Hol. p b	
432	Boneca del Plata .	1.ª	5.º	9,200	0,391	4,25	141	Hol. p b	PCOD
433	Bordada	1.ª	5.º	6,060	0,278	4,58	148	Hol. p b	
434	Aliada		5.º	9,770	0,404	4,13	138	Hol. p b	7/8
435	Amazonas	3.ª	5.º	9,400	0,397	4,23	140	Hol. p b	7/8
436	Araruta	4.ª	5.º	14,180	0,592	4,17	138	Hol. p b	7/8
462	Balalaica del Plata	1.ª	4.º	6,290	0,217	3,45	109	Hol. p b	PCOD
463	Bonita del Plata .	1.ª	4.º	8,420	0,377	4,47	102	Hol. p b	PCOD
490	Bonita Helena ..		2.º	10,790	0,369	3,41	40	Hol. p b	
491	Boemia		2.º	9,470	0,354	3,73	34	Hol. p b	
492	Caviuna		2.º	10,530	0,403	3,82	40	Hol. p b	
493	Barquinha		2.º	10,830	0,373	3,44	31	Hol. p b	
494	Áustria		2.º	12,180	0,401	3,29	34	Hol. v b	
143	Hansa	6.ª	4.º	20,370	0,669	3,28	100	Hol. p b	3/4
206	Buena Pinta	2.ª	1.º	21,960	0,721	3,28	3	Hol. p b	PCOC
231	Barreira	6.ª	1.º	20,700	0,793	3,83	17	Hol. p b	3/4
342	Única	6.ª	10.º	16,750	0,622	3,71	275	Hol. p b	PCOD
400	Verónica		6.º	9,620	0,279	2,90	176	Hol. p b	n r
464	Sabina	1.ª	4.º	16,280	0,498	3,05	92	Hol. p b	PCOD
465	Sata Prilly	1.ª	4.º	15,960	0,498	3,12	91	Hol. p b	PCOD
466	Yantje	2.ª	4.º	18,690	0,562	3,00	90	Hol. p b	PCOC
467	Pantalla	1.ª	4.º	14,820	0,521	3,51	89	Hol. p b	PCOD
468	Canilla	2.ª	4.º	17,120	0,518	3,02	90	Hol. p b	PCOD
495	Arcádia	1.ª	3.º	14,930	0,434	2,90	87	Hol. p b	PCOD
496	Quaresma	1.ª	3.º	14,280	0,556	3,89	66	Hol. p b	
497	Véra	3.ª	2.º	22,000	1,008	4,58	26	Hol. v b	n r
212	Campineira II ..	4.ª	5.º	8,100	0,298	3,65	129	Hol. p b	7/8
266	Saudade	7.ª	4.º	11,530	0,374	3,24	112	Hol. p b	1/2
344	Garopa	4.ª	9.º	9,410	0,349	3,71	294	Hol. p b	PCOC
347	Javanesa	6.ª	9.º	10,010	0,372	3,68	288	Hol. p b	7/8
352	Lipa	4.ª	9.º	5,880	0,250	4,25	295	Hol. p b	7/8
355	Guariba	2.ª	9.º	8,470	0,354	4,18	280	Hol. p b	PCOD
357	Gazetinha II	2.ª	9.º	7,420	0,286	3,86	298	Hol. p b	7/8
359	Madalena's Lords	2.ª	1.º	14,960	0,536	3,59	14	Hol. p b	P. O.
374	Menina	2.ª	8.º	8,730	0,375	4,30	246	Hol. p b	7/8
375	Dondóca	3.ª	8.º	6,610	0,324	4,90	255	Hol. p b	7/8
376	Esperança	4.ª	8.º	8,880	0,397	4,47	253	Hol. p b	7/8

Carlos Alberto W. Auerbach. Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 6/9/46. Regime de semi-estabulação, com três ordenhas.

João Morais Barros, Fazenda Bôa Vista. Campinas. Controle em 5/9/46. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.

CRIADOR	N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	382	Noiva	5.ª	7.º	14,150	0,597	4,22	209	Hol. p b 7/8
	383	Faceira	3.ª	7.º	9,460	0,414	4,38	239	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7.ª	7.º	13,310	0,481	3,61	233	Hol. p b 7/8
	385	Cocada	5.ª	7.º	7,450	0,287	3,85	216	Hol. p b PCOC
	387	Moderna	7.ª	7.º	10,060	0,471	4,69	238	Hol. p b 7/8
	288	Oncinha	3.ª	7.º	6,380	0,300	4,70	213	Hol. p b PCOC
	389	Faxina II	6.ª	7.º	14,090	0,532	3,77	206	Hol. p b PCOD
	401	Corruira	3.ª	6.º	7,860	0,381	4,85	198	Hol. p b PCOC
	402	Pitanga	5.ª	6.º	10,760	0,479	4,45	162	Hol. p b PCOC
	404	Itapira	5.ª	6.º	16,360	0,672	4,11	154	Hol. p b PCOC
	405	Niágara	3.ª	6.º	11,340	0,403	3,55	162	Hol. p b PCOC
	406	Pipóca	5.ª	6.º	13,260	0,497	3,75	201	Hol. p b 1/2
	408	Gralha	1.ª	5.º	9,470	0,365	3,87	166	Hol. p b PCOC
	409	Araras	1.ª	6.º	9,580	0,326	3,40	185	Hol. p b PCOC
	410	Lêda	5.ª	6.º	11,420	0,438	3,83	171	Hol. p b 7/8
	412	Bela	4.ª	6.º	5,280	0,245	4,64	158	Hol. p b 7/8
	414	Tunísia	3.ª	6.º	11,480	0,437	3,81	180	Hol. p b PCOC
	415	Estrelinha II	7.ª	6.º	10,350	0,451	4,36	158	Hol. p b 7/8
	416	Dália	4.ª	6.º	8,550	0,383	4,48	176	Hol. p b PCOC
	417	Dúvida	4.ª	6.º	9,950	0,384	3,86	198	Hol. p b PCOC
	418	Catalina	3.ª	6.º	7,220	0,274	3,80	152	Hol. p b PCOC
	419	Dadá	4.ª	6.º	7,480	0,342	4,57	194	Hol. p b 7/8
	420	Havana	1.ª	6.º	7,610	0,265	3,48	153	Hol. p b PCOC
	421	Aurora	5.ª	6.º	10,200	0,465	4,55	202	Hol. p b PCOC
	437	Coruja II	7.ª	5.º	14,090	0,534	3,79	139	Hol. p b PCOC
	438	Craioca II	1.ª	5.º	6,480	0,251	3,87	136	Hol. p b PCOC
	439	Borboleta	4.ª	5.º	8,560	0,348	4,07	142	Hol. p b PCOC
	440	Frísia III	6.ª	5.º	12,590	0,507	4,03	126	Hol. p b PCOC
	441	Lindóia III	7.ª	4.º	10,570	0,405	3,83	124	Hol. p b PCOC
	442	Selisa	4.ª	4.º	11,000	0,515	4,68	129	Hol. p b 3/4
	443	Briosa III	7.ª	5.º	8,110	0,287	3,53	140	Hol. p b PCOC
	445	Polaca	7.ª	5.º	14,740	0,638	4,33	126	Hol. p b PCOC
	446	Suissa II	6.ª	5.º	11,170	0,399	3,58	119	Hol. p b 3/4
	447	Granfina	2.ª	5.º	9,910	0,378	3,81	129	Hol. p b 7/8
	448	Dona	3.ª	5.º	7,460	0,310	4,15	136	Hol. p b PCOC
	449	Araçá II	5.ª	5.º	12,460	0,484	3,88	122	Hol. p b PCOC
	450	Noruega	1.ª	5.º	7,940	0,339	4,28	123	Hol. p b PCOD
	451	Duquesa	1.ª	5.º	8,970	0,397	4,42	125	Hol. p b PCOC
	469	Amorosa	2.ª	4.º	8,190	0,310	3,85	104	Hol. p b 7/8

	474	Manga	5.ª	1.º	9,880	0,381	3,85	107	Hol. p b PCOC
	475	Bolota	6.ª	4.º	12,090	0,544	4,50	107	Hol. p b 7/8
	480	Mocinha II	7.ª	3.º	9,370	0,331	3,54	95	Hol. p b 3/4
	481	Batá	5.ª	3.º	8,980	0,308	3,43	96	Hol. p b 7/8
	482	Luneta	5.ª	3.º	14,370	0,582	4,05	90	Hol. p b 7/8
	483	Medida	3.ª	3.º	8,030	0,308	3,83	128	Hol. p b 7/8
	484	Careta II	7.ª	3.º	11,450	0,442	3,85	96	Hol. p b PCOD
	485	Carinhosa	3.ª	3.º	10,750	0,405	3,76	90	Hol. p b PCOC
	498	Olímpia	1.ª	2.º	10,610	0,387	3,64	64	Hol. p b PCOC
	499	Patuska	1.ª	2.º	11,390	0,419	3,68	55	Hol. p b PCOC
	500	Garota	7.ª	2.º	13,930	0,488	3,50	58	Hol. p b 3/4
	502	Cabocla	7.ª	2.º	20,810	0,724	3,47	45	Hol. p b PCOD
	503	Alva	2.ª	2.º	7,760	0,365	4,70	45	Hol. p b PCOC
	506	Garôa	2.ª	1.º	11,550	0,407	3,52	26	Hol. p b 7/8
	507	Lembrança	2.ª	1.º	6,070	0,324	3,85	—	Hol. p b PCOC
	508	Barquinha	5.ª	1.º	17,630	0,624	3,53	27	Hol. p b PCOC
Zely Dias Figueiredo. Granja Carolina, Estr. de Itapecerica. Controle em 30/8/46. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.	236	Nayde Bollhayes .	4.ª	3.º	9,770	0,502	5,13	65	Jersey PCOC
	237	Nesla " .	4.ª	10.º	8,280	0,403	4,86	278	Jersey PCOC
	239	Zondla " .	4.ª	7.º	12,270	0,518	4,22	181	Jersey PCOC
	241	Rusa " .	4.ª	3.º	12,460	0,571	4,58	—	Jersey PCOC
	242	Randla " .	3.ª	8.º	7,600	0,350	4,60	217	Jersey PCOC
	244	Etna " .	3.ª	3.º	10,020	0,505	5,03	64	Jersey PCOC
	245	Layla " .	3.ª	9.º	5,880	0,269	4,57	232	Jersey PCOC
	248	Zerdla " .		2.º	9,420	0,472	5,01	53	Jersey PCOC
	504	Norma " .		2.º	9,760	0,430	4,40	33	Jersey PCOC
	505	Zardla " .		2.º	7,880	0,343	4,35	34	Jersey PCOC
Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 11/9/46. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.	269	Devota	3.ª	1.º	16,720	0,549	3,28	4	Hol. p b PCOC
	422	Maravilha	5.ª	6.º	11,740	0,463	3,94	222	Hol. p b 7/8
	425	Novidade		6.º	11,230	0,408	3,63	209	Hol. p b n r
	426	Campineira	7.ª	6.º	6,370	0,307	4,82	245	Hol. p b 3/4
	453	Silvia		5.º	11,420	0,468	4,10	155	Hol. p b
	476	Seriema	7.ª	4.º	12,950	0,491	3,80	104	Hol. p b PCOD
	486	Piranga	4.ª	3.º	17,740	0,740	4,17	77	Hol. p b PCOC
	487	Borboleta		3.º	16,700	0,614	3,67	76	Hol. p b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hols.-Frie. = Holstein Friesian. CLASSES — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.ª) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Setembro de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data .....
Nome do criador .....
Nome da Fazenda .....
Cidade .....
E. F. .....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como fôrça somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! ★ Temos 300 sócios há mais de 11 anos! ★ E 500 há mais de 6 anos! ★ O número de sócios aumenta dia a dia! ★ Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalece-la e fortalecerse! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: *seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você.* Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

★ A *Revista dos Criadores* é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. ★ Esse mundo (no qual giram seus negócios), fica assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. ★ E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! ★ Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. ★ Subscreva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. ★ (Os sócios da A.P.C.B. recebem a revista gratuitamente).

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data .....
Nome do criador .....
Nome da Fazenda .....
Cidade .....
E. F. .....
Estado .....

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

Qual a parte mais importante do seu cavalo?

No cavalo de lida, o mais importante é o umbigo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado?

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura facil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.

Pote de 300 gr., Cr$ 18,00

Lata de 500 gr., Cr$ 20,00

A A P C B. *Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:*

Para remessa imediata de ..... *latas / potes* ——— *de P*

Caloa, estou enviando a importância de Cr$ .....

Meu nome completo .....
(escrito bem claro)

Endereço .....
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

Dinol — além de pião é dotôr!

DÁ gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ **O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal – não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.**

★ **Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.**

★ **Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.**

★ **Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.**

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.

Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
o pó do Cargentol)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Tip. Linotipo - Rua Piratininga, 154 - Fone 2-3022